

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Rosana Cristina Mattiassi

**UM MODELO DIDÁTICO DA REDAÇÃO DO ENEM:
RELAÇÕES ENTRE A PROPOSTA E A PRODUÇÃO
TEXTUAL**

**Itatiba
2024**

ROSANA CRISTINA MATTIASSI - RA: 002202002365

**UM MODELO DIDÁTICO DA REDAÇÃO DO ENEM:
RELAÇÕES ENTRE A PROPOSTA E A PRODUÇÃO TEXTUAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de professores, trabalho docente e práticas educativas

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Bueno

Itatiba
2024

82.08
M388u

Mattiassi, Rosana Cristina

Um modelo didático para a redação do ENEM: relações entre a proposta e a produção textual / Rosana Cristina Mattiassi. – Itatiba, 2024. 135 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Orientação de: Luzia Bueno.

1. Modelo didático. 2. Proposta de redação do Enem. 3. Redação Enem. 4. Interacionismo sociodiscursivo. I. Bueno, Luzia. II. Título.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

MATTIASSI, Rosana Cristina. **Um modelo didático da redação do Enem: relações entre a proposta e a produção textual**. Tese (Doutorado em Educação), 2024. 142 p. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Luzia Bueno (Orientadora)

Universidade São Francisco

Profa. Dra. Débora Costa Maciel (Examinadora)

Universidade de Pernambuco

Profa. Dra. Milena Moretto (Examinadora)

Universidade São Francisco

Profa. Dra. Marcia Aparecida Amador Mascia (Examinadora)

Universidade São Francisco

Prof. Dra. Maria Jussara Zamarin (Examinadora)

Faculdades Maria Imaculada

Suplentes

Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Sousa (Examinadora)

Universidade São Francisco

Profa. Dra. Siderlene Muniz Oliveira (Examinadora)

Universidade Federal do Paraná

A meu pai Amaro Sebastião Mattiassi (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que define meu percurso nesta jornada que foi o doutorado. É com ela que materializo o nome de pessoas que me foram extremamente preciosas ao longo deste processo, em que muito aprendi e desejo ter ensinado.

Primeiramente, agradeço as bênçãos que recebi de Deus, Jesus Cristo e Nossa Senhora que ouviram minhas preces diárias e me conduziram com todo amor divino.

A minha mãe, Carmem Manzato Mattiassi, que, mesmo acometida pelo Alzheimer, sempre foi minha inspiração e que, diante da doença, ainda me ensina a buscar a ser um ser humano cada vez melhor.

Aos meus filhos, pela rede de apoio que me ajudou a cuidar de minha mãe e a prosseguir com o doutoramento.

Às minhas tias, primos e amigos que me incentivaram a não desistir diante da fragilidade de mamãe e se fizeram presentes, cuidando dela, para que eu pudesse sentar e me concentrar nesta pesquisa.

Aos meus amigos cuja amizade se deu no ambiente de trabalho, dentro do terceiro setor: Sirley dos Santos, Caroline Correia, Regis dos Santos Irineu, Eliana Arruda, Katia Moura e a Patrícia Razza. Obrigada por acreditarem em mim.

Aos amigos de antigas primaveras – época da graduação em Pedagogia –, os quais, por meio das redes sociais, sempre me abasteceram de energia e de fé para prosseguir.

Aos meus amigos e amigas que estiveram comigo em algum momento do doutoramento; trocando ideias, fazendo análises, críticas, com as quais pude construir uma tese não somente minha, mas desenhada por muitas mãos acolhedoras. Aqui deixo meu agradecimento especial aos amigos Maria Helena Peçanha Mendes e Gabriel A. Bragiatto que me “carregaram no colo” num momento em que estava física e emocionalmente fragilizada.

À amada e querida, um ser de luz, minha orientadora, Luzia Bueno, que me conduziu com respeito diante das intempéries que surgiram ao longo do percurso; pela objetividade e rigor, pelas indicações de leituras e pela prontidão em atender minhas necessidades. Uma profissional ímpar.

Aos colegas dos grupos de pesquisa Alter-Lege pelas ricas e consistentes trocas e diálogos.

Aos colegas do grupo do Laboratório de apoio de letramento de alunos e professores da USF.

Às professoras Milena Moretto, Eliane Lousada e Maria Jussara Zamarian que participaram das primeiras discussões de meu trabalho, contribuindo com apontamentos, observações e questionamentos.

Às professoras Débora Amorim Gomes da Costa Maciel, Márcia Aparecida Amador Mascia, Milena Moretto e Siderlene Muniz Oliveira pela leitura atenta e pelas críticas muito pontuais nas qualificações de que participaram, as quais ajudaram muito na construção deste trabalho.

À minha psicóloga, Rosângela Vendramine, que teve a árdua tarefa de me manter focada e equilibrada diante de tantas questões de ordem emocional, as quais afetaram, diretamente, meu trabalho de pesquisadora. Gratidão por me ajudar a vasculhar os porões do meu ser. Se cheguei a concluir esta tese, foi porque me sustentou com seu profissionalismo.

À respeitada Universidade São Francisco - Itatiba que me acolheu, concedendo-me a bolsa BDC que possibilitou meu ingresso no doutoramento. Também a seus colaboradores, por zelarem por todos que naquele espaço se fazem presentes, realizando cada qual a sua função com respeito, eficiência e eficácia.

À Capes, por me conceder a bolsa integral para prosseguir com minha pesquisa. Sem o seu apoio financeiro, não seria possível chegar até o final.

Por fim, aos estudantes que obtiveram nota mil na redação do Enem entre 2017 e 2021. Foram as suas redações que tornaram possível a realização desta pesquisa.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (Freire), 1996, p. 19).

MATTIASSI, Rosana Cristina. **Um modelo didático da redação do Enem: relações entre a proposta e a produção textual**. Tese (Doutorado em Educação), 2024. 142 p. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

RESUMO

Esta tese de doutorado foi desenvolvida no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco (Itatiba-SP), segundo a linha de pesquisa “Formação de professores, trabalho docente e práticas educativas” e faz parte do projeto institucional “Letramento, gêneros textuais e formação de professores”. O objetivo geral é o de construir um modelo didático da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem). O modelo em questão foi construído a partir da análise de redações do Enem que atingiram a nota máxima, isto é, 1000 pontos. Tais redações foram produzidas por estudantes inscritos no exame, os quais, para isso, precisaram levar em conta as propostas de redação contidas na Cartilha do Candidato, fornecidas pelo Instituto Nacional Anísio Teixeira (Inep), responsável pela aplicação do exame. Essa investigação visa, também, a contribuir com o trabalho de professores que precisam preparar seus alunos para produzirem textos pertencentes a esse gênero textual. Portanto, para isso, assume-se como objetivos específicos: a) analisar as propostas de redação do Enem entre os anos 2017 a 2021; b) Identificar as características relativamente estáveis de redações que obtiveram nota 1000 no Enem durante esse período; c) discutir a relação entre as redações nota 1000 e as propostas de redação do Enem. Os aportes teórico-metodológicos correspondem ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e à Didática das Línguas genebrina, os quais respaldam as discussões sobre a construção de Modelos, de Sequências e de Itinerários Didáticos para um ensino e uma aprendizagem mais eficazes dos gêneros textuais e de seus modos de utilização na vida social. Tais estudos, também tomam os gêneros textuais como instrumentos no ensino e na aprendizagem. Para a construção do Modelo Didático, foram analisadas trinta redações nota mil entre os anos de 2017 a 2021, sendo seis amostras de cada ano, bem como suas respectivas propostas de redação. Nossas análises nos mostraram que as propostas possuem três partes (Instruções, Textos motivadores, Proposta de redação) que devem ser bem lidas e interpretadas para que o aluno construa a sua base para o agir. A análise das 30 redações nos levou a depreender o plano geral do conteúdo temático, a predominância do discurso teórico, o emprego de um certo número de expressões para coesão nominal e conexão, além de modalizadores lógicos e deônticos. Essas redações também trazem um conjunto de vozes de diferentes áreas de conhecimento. Essas informações foram todas organizadas em quadros que podem ser usados como exemplos nas elaborações futuras de sequências didáticas. Com relação às propostas de redação do Enem, constatou-se que elas fornecem uma base de orientação para o agir do aluno; no entanto, as redações avaliadas como “nota 1000”, conforme nossas análises, apresentam conhecimentos que precisam ser construídos no decorrer de uma vida escolar muito bem orientada, diferindo, especialmente, da realidade da maioria de nossas escolas públicas, conforme apontam os exames nacionais e internacionais a que as escolas brasileiras são submetidas. Partindo dessas análises, conseguimos dados que nos levaram a construir um modelo didático da redação do Enem, atingindo, desse modo, o objetivo geral desta tese.

Palavras-chave: Modelo didático, proposta de redação do Enem, redação Enem, Interacionismo Sociodiscursivo

MATTIASSI, Rosana Cristina. **A didactic model of Enem essay writing: relationships between the prompt and the textual production.** Tese (Doutorado em Educação), 2024. 140 p. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

ABSTRACT

This dissertation was developed in the research line “Teacher training, teaching work and educational practices” included in the institutional project “Literacy, textual genres and teacher training”, that has the general objective of a proposal for a didactic model of the essay writing for the Exame Nacional do Ensino Médio (hereafter Enem), which was created from analysis of Enem essays that got the best score, that is, 1000 points, and from essay proposals that students receive in the Candidate's Booklet, provided by the Institute National Anísio Teixeira (INEP), who is responsible for organization of the exam, our idea is to contribute to the work of teachers on this type of textual production. To achieve this, the specific objectives are: a) analyze the Enem essay writing proposals between the years 2017 and 2021; b) Identify the characteristics of essays that scored 1000 in Enem; c) discuss the relationship between the score essays and Enem essay proposals; The theoretical-methodological contribution was based on Sociodiscursive Interactionism (ISD), in addition to studies on Didactic Models, Didactic Sequences (SD) and Didactic Itineraries on the use of textual genres as instruments for teaching and learning. Thirty essays were analyzed between 2017 and 2021, 6 examples from each year, and the respective essay proposals. Our analyzes showed us that the proposals have three parts (Instructions, Motivating Texts, Writing Proposal) that must be well read and interpreted so that the student can build their basis for action. The analysis of the 30 essays showed us that the general plan of the thematic content, the predominance of theoretical discourse, the use of a certain number of expressions for nominal cohesion and connection, in addition to logical and deontic modalizers and bring a set of voices from different areas of knowledge. This information was all organized into tables that can be used as examples in future elaboration of didactic sequences. We realize that the proposals provide a basis of guidance for the student's actions, but to write the best score, he uses knowledge that needs to be built during a very well-oriented school life, differing greatly from the reality of most of our public schools, as shown by national and international exams to which Brazilian schools are subjected. Based on these analyses, we obtained data that make possible to build a didactic model of ENEM essay writing, this ways we achieved the general objective of this thesis.

Keywords: Didactic Models, writing proposals Enem, writing Enem, Sociodiscursive Interactionism

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALTER-LEGE:** Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações-Aprendizagem, Gêneros Textuais e Ensino
- BNCC:** Base Nacional Comum Curricular
- CNPQ:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- COVID-19:** doença causada por um coronavírus denominado SARS-CoV-2
- ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio
- FIES:** Programa de Crédito Estudantil
- GOOGLE:** empresa multinacional de softwares e serviços online
- IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INPLA:** Intercâmbio Nacional de Pesquisas em Linguística Aplicada da PUC-SP
- ISD:** Interacionismo Sociodiscursivo
- LAEL:** Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
- LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96
- MD:** Modelo didático
- MEC:** Ministério da Educação
- PCNs:** Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIEC:** Programa de Inovação Educação Conectada
- PISA:** Programa Internacional de Avaliação de Alunos
- PNDA Contínua:** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
- PPL:** Pessoas privadas de liberdade
- PROUNI:** Programa Universidade para Todos
- PUC-SP:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- SAEB:** Sistema de Avaliação da Educação Brasileira
- SCIELO:** Biblioteca Eletrônica Científica Online
- SD:** Sequência Didática
- SISU:** Sistema de Seleção Unificada
- SP:** São Paulo
- UNIGE:** Universidade de Genebra

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Transformações ocorridas na prova do Enem em 2018.....	22
Figura 2 - Os três níveis da Arquitetura Textual.....	34
Figura 3 - Relação ao ato de produção	36
Figura 4 - QUADRO 2 - Tipos de sequências textuais.....	37
Figura 5 - Triângulo Didático.....	44
Figura 6 - Modelo didático do gênero e suas dimensões ensináveis.....	46
Figura 7 - Estrutura de base de uma Sequência Didática.....	50
Figura 8 - Instruções para a redação do ano de 2017.....	54
Figura 9 - Orientações sobre a prova de redação do Enem conforme cartilha oferecida do estudante.	57
Figura 10 - A proposta de redação do ENEM do ano de 2021.	58
Figura 11 - Redação nota mil escrita com letra cursiva.	62
Figura 12 - Ser é ser percebido.....	63
Figura 13 - Projeto de texto.....	66
Figura 14 - Níveis envolvidos na análise de textos proposto pelo ISD.....	67
Figura 15 - GRÁFICO 1 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2017 –.....	81
Figura 16 - GRÁFICO 2 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2018 –.....	82
Figura 17 - GRÁFICO 3 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2019 –.....	82
Figura 18 - GRÁFICO 4 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2020 –.....	83
Figura 19 - GRÁFICO 5 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2021 –.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de discurso.....	35
Tabela 2 - Outras formas de planificação do ISD.....	37
Tabela 3 - Anos e temas das propostas de redação do Enem entre 2017 e 2021.....	53
Tabela 4 - Quadro de exemplo da apresentação das redações nota 1000 por ano.....	55
Tabela 5 - Quadro de análise do ISD.....	55
Tabela 6 - Instruções para a redação.....	59
Tabela 7 - Proposta de redação.....	60
Tabela 8 - Arquitetura interna da redação do texto 6 de 2021.....	68
Tabela 9 - Arquitetura interna dos mecanismos de textualização.....	69
Tabela 10 - Conectivos empregados em cada texto analisado entre 2017 e 2021.....	75
Tabela 11 - Emprego dos tempos verbais em cada texto analisado, entre 2017 e 2021.....	76
Tabela 12 - Expressões empregadas na coesão nominal.....	78
Tabela 13 - Vozes do tema da redação: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.	79
Tabela 14 - Vozes do tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.....	79
Tabela 15 - Vozes do tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil.....	80
Tabela 16 - Vozes do tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.....	80
Tabela 17 - Vozes do tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil. ..	81
Tabela 18 - Modalizações.....	84
Tabela 19 - Uma proposta de modelo didático.....	86
Tabela 20 - Uma proposta de um itinerário didático.....	90

LISTA DE TEXTOS ANALISADOS

Ano 2017: Textos 1 ao 6.

Tema: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.

Ano 2018: Textos 1 ao 6.

Tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet.

Ano 2019: Textos 1 ao 6.

Tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil.

Ano 2020: Textos 1 ao 6.

Tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira (tema do Enem impresso).

Ano 2021: Textos 1 ao 6.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 - OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	31
1.1. Interacionismo Social e o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)	31
1.2. O quadro de análise de textos do ISD.....	32
1.2.1. Contexto de produção	33
1.2.2. A Arquitetura textual.....	34
1.3. O trabalho didático com os gêneros textuais	40
1.3.1. A Engenharia didática.....	43
1.3.2. O Modelo Didático	45
1.3.3. As sequências didáticas	46
1.3.4. Os itinerários didáticos.....	51
2 - METODOLOGIA	53
2.1. Os objetivos da pesquisa	53
2.2. A geração dos dados	53
2.2.1. As propostas de redação do ENEM.....	53
2.2.2. As redações nota 1000	55
2.3. Os procedimentos de análise	55
2.4. Apresentação dos resultados	56
3 - RESULTADOS DAS ANÁLISES.....	57
3.1. As propostas de redações do ENEM e uma redação nota 1000	57
3.1.1. Primeira parte (exemplar do ano de 2021).....	59
3.1.2. Segunda parte: textos motivadores.....	60
3.1.3. Terceira parte: a proposta de redação	60
3.2. As redações do ENEM.....	69
3.3. As relações entre as propostas e as redações	85
3.4. Uma proposta de modelo didático para o trabalho com a redação do Enem	86
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS.....	101
ANEXO 1: As propostas de redação analisadas entre o período de 2017 a 2021	101
ANEXO 2 - As redações analisadas	106
APÊNDICES	130
APÊNDICE 1 - Planilha com os resultados das análises do quadro segundo o ISD.....	130
APÊNDICE 2 - Proposta de intervenção / Redação do Enem – Vozes dos alunos	134

INTRODUÇÃO

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Paulo Freire

Levando em consideração a epígrafe acima, é em sentido semelhante que esta tese de doutorado foi realizada, pois acreditamos que, para que haja avanço no ensino, a pesquisa é fundamental. É a pesquisa que tem o potencial de subsidiar a prática educativa, uma vez que viabiliza a análise e a reflexão. Por conseguinte, a aprendizagem, foco do ensino, pode ser beneficiada por ela.

Nesse sentido, o objetivo mais amplo que assumimos é construir, em um movimento de pesquisa, um modelo didático da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem), pois, através desse processo, pretendemos explorar as possibilidades de ensino para o alcance de aprendizagens mais significativas.

Este trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa “Formação de professores, trabalho docente e práticas educativas” da Universidade São Francisco (Itatiba-SP) e está implicado no projeto institucional “Letramento, gêneros textuais e formação de professores”, dialogando, diretamente, com as pesquisas do Grupo ALTER/ LEGE (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações - Aprendizagem, Gêneros Textuais e Ensino), coordenado pelas professoras Luzia Bueno e Milena Moretto e do qual faço parte.

A escolha do objeto de análise, as redações do Enem, deu-se em função da relevância e da abrangência que o exame ganhou ao longo do tempo, desde sua implantação, em 1998, pelo Ministério da Educação (doravante MEC). O Enem foi instituído pelo MEC no ano de 1998, durante a administração do presidente Fernando Henrique Cardoso, tendo à frente do MEC o ministro Paulo Renato Souza, com objetivo de avaliar como estava o nível de aquisição de conhecimentos dos alunos para o exercício pleno da cidadania no país, conforme a introdução do Documento Básico do Enem (Brasil, 2002):

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1998, para ser aplicado anualmente aos alunos concluintes e aos egressos deste nível de ensino, com o objetivo fundamental de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania (Brasil, 2002, p. 5).

A proposta não era o Enem ser considerado uma ferramenta inovadora, uma vez que exames de caráter muito semelhante já existiam e eram aplicados pelo próprio Governo Federal para avaliar a Educação Básica. Um exemplo é o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), criado em 1990, bem como outros exames aplicados pelas redes estaduais de ensino já existentes. Além disso, no ano de sua implantação, 1998, o Enem tinha o caráter voluntário e os alunos não o viam como instrumento individual importante que lhes ajudassem a aferir o próprio conhecimento.

Em outras palavras, na época, o Enem não despertou o interesse dos alunos e da sociedade em geral, pois o mesmo visava a um resultado em larga escala, e interessava às instituições de ensino avaliadas e às entidades responsáveis pelas políticas públicas, assim como o SAEB, criado em 1990. Nas duas primeiras edições do Enem, o participante tinha de pagar uma taxa de inscrição no valor de R\$20,00. Diante das desigualdades sociais, muitos não participaram do exame, porque não tinham condições de pagar a taxa.

Segundo o jornalista Rafael Batista, em matéria disponível no site Brasil Escola:

A primeira edição do Enem contou com 63 questões e foi aplicada em único dia, com quatro horas de duração. O tema da redação foi “*Viver e aprender*”, tendo como único texto motivador parte da letra da música “*O que é o que é*” de Gonzaguinha. Uma versão bem mais simples da prova de hoje que, além de fornecer diversos textos de apoio, exige dos estudantes uma proposta de intervenção para um problema atual (Batista, s/d)

O Enem também era uma resposta às inúmeras políticas públicas educacionais atreladas, sobretudo, às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9394/96 que introduziu profundas mudanças no Ensino Médio e flexibilizou o acesso ao nível superior.

Em 1999, o exame sofreu alterações em sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, o que gerou um maior interesse de alunos que tinham esse objetivo. Ainda nesse mesmo ano, 93 instituições de ensino aderiram ao resultado do exame como forma de ingresso. Em 2001, as inscrições passaram a ser pela internet e gratuitas para os alunos das escolas públicas, o que atraiu um maior número de participantes. Em 2004, ocorreu a criação do Programa Universidade Para Todos (doravante PROUni) que propôs a concessão de bolsas integrais ou parciais em universidades privadas do país, e a nota obtida no Enem, por seu turno, tornou-se o principal critério utilizado. Em 2009, o Enem vinculou-se ao Sistema de Seleção Unificada (doravante Sisu), passando a ter 180 questões e uma redação. Quanto ao tempo para realização do exame, passou a ser dividido em dois dias, sendo sábado e domingo. A prova foi dividida nas quatro atuais áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática, com 45 questões destinadas a cada uma delas.

As questões foram mais elaboradas e mais difíceis, com enunciados mais longos que nas edições anteriores e acentuou-se o caráter interdisciplinar.

Em 2010, o exame passou a ser pré-requisito para seleção do programa de crédito estudantil (doravante Fies). Em 2013, a nota do Enem tornou-se porta de entrada para todas as instituições públicas de ensino superior. Em 2014, duas universidades em Portugal passaram a aceitar a nota obtida para o ingresso. Em 2017, o exame passa a ser aplicado em dois dias, com o intervalo de uma semana (dois domingos). Com a intenção de tornar acessível a participação de surdos e deficientes auditivos, ocorreu a implementação da videoprova e a prova passou a apresentar o nome e número de inscrição do participante, o que não ocorria nas edições anteriores. Como medida de segurança, foi implementado um identificador de segurança, isto é, um ponto eletrônico. Além disso, as mudanças acarretaram na criação de um novo logotipo e um novo site do Enem. No segundo domingo de aplicação, os alunos tiveram mais 30 minutos acrescentados ao tempo total da prova e mais 5 pontos foram implementados. Houve uma adesão de instituições portuguesas no uso da nota do Enem como acesso ao ensino superior, chegando-se ao total de 35 instituições.

Em 2018, o Enem completou 20 anos de história. A imagem abaixo ilustra as transformações que ocorreram neste ano:

Figura 1 - Transformações ocorridas na prova do Enem em 2018.



Fonte: Campos, (s/d).

No Enem de 2019, não houve alterações drásticas. As alterações foram: a) a taxa de inscrição passou a ser de R\$ 85,00. A justificativa para o aumento do valor, segundo o MEC, deveu-se ao fato de que cada participante gerava um custo de R\$ 106,59. Sendo assim, o valor

cobrado seria um meio para que o governo não tivesse prejuízos na aplicação do exame. Além disso, anunciou-se que a tendência seria um aumento progressivo da quantia ao longo dos anos; b) a possibilidade da inclusão da foto (não sendo obrigatório); c) O INEP implantou um site interativo para que os candidatos pudessem sanar as dúvidas no ato da inscrição *on-line*, onde contavam com a ajuda de dois robôs. A proposta era que o participante fizesse sua inscrição como se estivesse em uma sala de chat; c) a diminuição dos espaços entre as questões para que houvesse a redução de custos de impressão para o INEP; d) ainda com foco na redução de custos, a digital do aluno passou a ser tirada com um pequena esponja que possibilitava a impressão de 3000 digitais; e) houve a inserção de linhas para rascunho no desenvolvimento da redação; f) inserção do espaço para cálculos ao final do caderno de questões; g) os deficientes auditivos e surdos e cegos puderam informar, no ato da inscrição, se usavam aparelho auditivo ou implante coclear. Ademais, a partir da edição de 2019, o aplicativo oficial do Enem passou a ter uma nova função de orientação vocacional ao estudante. Com isso, a intenção do MEC foi diminuir a evasão escolar nas universidades por falta de identificação com o curso.

Durante o ano de 2020, diante do cenário pandêmico, os participantes puderam optar por fazer a prova impressa ou *on-line*. Em ambos os casos, o participante deveria se deslocar até o lugar indicado para a sua participação no exame e as provas eram diferentes.

Segundo o site do INEP, de acordo com a demanda apresentada por pessoas com necessidades especiais, desde o ano 2000, foram incluídos recursos diferenciados como provas com o uso de letras maiores. Os alunos com deficiências puderam contar com auxílios para leitura e transcrição das provas. Durante o exame, passou-se a ser permitido utilizar instrumentos próprio, como a máquina de escrever em braile, além de outros recursos como: lâmina overlay, reglete, punção, sorobã ou cubarítmio, caneta de ponta grossa, tiposcópio, assinador, óculos especiais, lupa, telulupa, luminária, tábuas de apoio, multiplano, plano inclinado. O participante cego também pôde ser acompanhado por cão-guia.

A Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep visa a inclusão de pessoas que apresentam alguma deficiência na participação do Enem, objetivando maior equidade. Como podemos constatar, ao longo de sua história, o Enem tornou-se mais complexo, conseguiu mais espaço e notoriedade diante da sociedade e, com isso, ocorreu um maior número de candidatos.

Diante das mudanças ocorridas, bem como de sua relevância e do impacto social causado no acesso ao Ensino Superior, consideramos ser importante investigar e discutir a estrutura, as bases, as políticas que cercam o Enem, uma vez que os resultados possibilitam o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais, oferecem novas bases para possíveis adaptações, transformações, métodos e recursos que podem contribuir cada vez mais com o

acesso ao Ensino Superior. Ademais, a nosso ver, o acesso e a conclusão de uma graduação poderão ampliar as perspectivas das pessoas em relação ao trabalho almejado, a melhores condições de vida e ao próprio bem-estar.

Outrossim, é importante considerar que, desde a primeira edição do Enem, em 1998, os resultados indicam lacunas na aprendizagem dos alunos ao longo dos 12 anos de escolarização, em especial, no sistema público. Desse modo, analisar, problematizar e refletir sobre o Enem significa questionar as políticas educacionais que sustentam a educação das pessoas, considerando-se desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Segundo os artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 1).

No que diz respeito ao público mais amplo a quem o Enem se destina, ou seja, aos alunos concluintes da Educação Básica, segundo o censo realizado pelo Inep em 2022 houve 7,9 milhões de matrículas no Ensino Médio, um aumento de 1,2% em relação a 2021 (INEP, 2022). Isso equivale a dizer que há uma tendência de crescimento na adesão deste exame, uma vez que há uma curva de ascendência desde o ano de 2019, chegando ao aumento de 5,4%. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa, chegando ao percentual de 84,2% 87,7% do total de alunos. A rede federal abarca 3% do total de alunos e a rede privada, com 12,3%.

Com relação ao período do dia que os alunos do Ensino Médio estudam temos os seguintes dados: i) 81,9% dos alunos estudam no período diurno; ii) 18,1% cursam o período noturno; iii) 94,8% frequentam escolas urbanas;

Outro dado importante revelado pelo censo do Inep (2022) é referente aos tipos de acesso à internet. No ano de 1997 implantou-se o Programa de Tecnologia Educacional que permitiu às escolas o acesso a laboratórios de informática. Atualmente, o Programa de Inovação Educação Conectada (Piec) é responsável pela continuidade do programa. Vale destacar que, no período da pandemia, o Piec fez o menor valor em investimentos no programa. Tais ações têm como foco subsidiar a internet nas escolas, investir na aquisição de equipamentos e na formação de professores, mas ainda estão longe de atingir tais objetivos diante do sucateamento da educação no Brasil.

Quanto ao acesso à internet pelas escolas, o censo realizado pelo INEP, no ano de 2022, revelou que, no Ensino Fundamental, os indicadores são bons, (o menor é de 78,1% nas redes municipais) considerando as escolas federais, estaduais, municipais e redes privadas...

Ao se tratar do uso para ensino e aprendizagem, a pesquisa revela que a rede municipal apresenta o menor índice diante das demais redes. Já no Ensino Médio, o menor índice continua sendo da rede municipal.

Quanto ao uso domiciliar da internet, até o ano de 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que mais de 7 milhões de famílias ainda permaneciam sem conexão à internet em casa, índice que representa mais de 28 milhões de brasileiros acima dos 10 anos de idade excluídos do uso domiciliar. A dificuldade de acesso às redes inviabiliza não só atividades cotidianas como, também, o processo educacional de muitas pessoas; isso porque, de acordo com o levantamento, 3,6 milhões do total de pessoas sem acesso à internet, em 2020, eram estudantes.

Com os dados obtidos no Censo INEP (2022) evidenciou-se a dificuldade que milhões de alunos tiveram para dar continuidade aos estudos, especialmente os alunos das zonas rurais onde a conectividade não chega. Ter acesso à internet em casa é custoso e muitos alunos não possuem o acesso. Nas escolas, os alunos se depararam com professores que não foram preparados para lidar com a modalidade de ensino a distância. Diante de tais dados, a gama de excluídos digitais foi bastante representativa.

Durante a pandemia, o governo brasileiro adotou o sistema de educação remota através de transmissões pela TV aberta e aulas *on-line* por plataformas de rede. Tais ações não supriram as necessidades das escolas, dos professores e dos alunos. Com a falta de aparato e despreparo dos professores, muitos alunos tiveram seu processo educacional prejudicados, especialmente os alunos advindos da escola pública.

Segundo o levantamento da organização “Todos Pela Educação”, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), revelou que 244 mil crianças de 6 a 14 anos ficaram fora do sistema educacional em 2021. Dessa forma, a evasão escolar apresentou um aumento considerável (171%) em relação a 2019, ano que antecedeu a pandemia da Covid-19.

Quanto aos alunos do Ensino Médio, a situação não foi diferente: uma grande massa de estudantes não tinha acesso domiciliar (computadores, notebook, tablets). Quanto a utilizarem o celular, as dificuldades também foram enormes por questões financeiras, afinal, para ter o acesso, era necessário pagar por ele e, em muitas famílias, o uso de um celular era dividido entre seus membros.

Enormes foram os esforços de professores e alunos para que pudessem realizar as aulas utilizando as ferramentas digitais. Todavia, a maioria não estava preparado para utilizá-la. Apesar de estar disponível pela Google, as ferramentas não eram utilizadas nas aulas ou pelos

alunos. Foi uma “novidade” para alunos, professores e pais que tiveram que aprender a utilizá-las para auxiliar seus filhos na realização de atividades no formato online.

Nesse sentido, as escolas particulares saíram na frente em busca de solução, fazendo parcerias com a empresa *Google*, por exemplo, o que possibilitou que seus alunos mantivessem seus estudos de forma remota, utilizando recursos como o *Google Classroom*, o *Google Meet*, ou ainda, aulas pelo aplicativo *Zoom*.

Nesse mesmo período, a falta das aulas presenciais, a falta de ações eficazes do MEC e de apoio das prefeituras e dos estados acentuou-se devido à desigualdade na oferta do ensino remoto, prejudicando ainda mais os problemas estruturais das escolas, como a falta de conectividade da rede de internet. Apenas 39% dos estudantes tiveram acesso às aulas de reforço, potencializando ainda mais a desigualdade educacional.

Em suma, diante da necessidade do isolamento social devido a pandemia da Covid-19, as escolas foram fechadas; sem conexão com a internet houve o aumento na evasão escolar, os problemas de aprendizagem não receberam a atenção devida deixando estes alunos “à deriva”. Muitas escolas não tinham estrutura para realização de aulas online por conta da falta de equipamentos. No final de 2020, houve queda no número de matrículas e a saúde emocional de alunos/as e professores/as foram comprometidas diante de tantos novos desafios. O medo e a ansiedade afetaram milhões de pessoas em todo o mundo.

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Datafolha (2022), 4 milhões de estudantes, especialmente, aqueles que pertenciam às classes econômicas D e E abandonaram a escola durante a pandemia e os principais motivos foram a dificuldade de acesso remoto às aulas e os problemas financeiros. É importante lembrar que a evasão do Ensino Médio também ocorre porque as pessoas necessitam deixar os estudos para buscar a inserção no mercado de trabalho, essas são pessoas provenientes das classes C e D.

Ao apresentarmos tais dados, jogamos uma luz àquilo que todos já tinham consciência: as desigualdades no ensino público no Brasil. Com isso, as consequências notórias foram: escolas públicas fechadas, evasão escolar, problemas de aprendizagem, falta de professores devido aos problemas advindos da Covid-19, afastamento de professores por motivo ligados à saúde mental, falta de ferramentas e equipamentos digitais adequados e atualizados, os quais, naquele momento, poderiam contribuir com o processo de aprendizagem, ou ainda, com a construção de aulas mais atrativas.

Ressaltamos, ainda, que diante do período pandêmico, os alunos das escolas particulares, além de terem acesso mais fácil às tecnologias e aos equipamentos, contavam com escolas abertas por mais tempo se compararmos às escolas públicas. Ademais, a evasão escolar

da população das classes C e D foi muito significativa e afetou, consideravelmente, a vida escolar desses alunos desprovidos de acesso às tecnologias e à internet.

No que corresponde às inscrições no Enem no período da pandemia, mais de 2 milhões foram realizadas no ano de 2021, entretanto, somente 22 candidatos atingiram a nota 1000 na redação. Esse foi um dos índices mais baixos da história do Enem, o que reforça a necessidade de identificar os motivos que levam à diferenciação da qualidade no ensino em nossas instituições escolares em todos os seus âmbitos, do Ensino Infantil ao Médio, bem como a qualificação dos professores.

Tendo em vista tais problemáticas, com esta pesquisa, buscamos contribuir com os estudos e com os conhecimentos acerca do trabalho docente empenhado no ensino da redação do Enem, considerando sua relevância social no que diz respeito a ser ele um instrumento de verificação da qualidade da Educação Básica e de acesso ao Ensino Superior.

Desse modo, retomamos o objetivo geral desta tese: o de construir um modelo didático da redação do ENEM, a fim de, posteriormente, fornecer ferramentas que possam ajudar o professor a realizar um melhor trabalho com a produção desses textos. Como objetivos específicos, pretendemos: a) analisar as propostas de redação do ENEM entre os anos 2017 a 2021; b) identificar as características relativamente estáveis das redações que obtiveram nota 1000 no Enem; c) discutir a relação entre as redações nota 1000 e as propostas de redação do Enem.

Tais objetivos específicos surgiram também da necessidade da própria pesquisadora de aprofundar-se na história do Enem e em sua relevância atual. Atuando como professora particular, a pesquisadora percebia a grande dificuldade dos estudantes em produzir textos, o que era um grande desafio para ela também, pois buscava uma forma de trabalhar com os textos para que fossem aprofundados os conhecimentos do aluno sobre a estrutura organizativa, em especial, do texto argumentativo-dissertativo solicitado na redação do Enem.

É desafiador ao estudante, por sua vez, se ver diante de uma solicitação de produção de um texto que não domina, cuja estrutura, para ele, é complexa. Além disso, todo contexto situacional de produção, muitas vezes, é excludente, considerando que, a cada ano, o número de alunos que obtém a nota 1000 na redação tem diminuído e alunos da escola pública que obtém a nota 1000 são exceções, o que nos aponta um problema de política educacional.

Conforme aponta Albert-Bachur (2015), a exigência é de que tenhamos, cada vez mais, produtores de textos proficientes. No caso dos estudantes que prestam o Enem, a proficiência consiste na escrita de um texto coeso e coerente, de estrutura, predominantemente, argumentativa, ou seja, cujas ideias sejam organizadas e apresentadas de modo a defender uma

tese, ou um ponto de vista, através de argumentos, a respeito de determinado tema que pode estar relacionado a questões sociais, científicas, culturais ou políticas e, ainda, propor possíveis caminhos para saná-los e/ou minimizá-los.

Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir com a elaboração de um modelo didático que reúna conhecimentos acerca da estrutura textual e das técnicas argumentativas da redação do Enem, desmistificando, assim, “o medo”, buscando sanar as dificuldades que os estudantes sentem para produzi-la.

Para isso, utilizamos os aportes teórico-metodológicos provenientes dos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) (Bronckart, 1999, 2003, 2006, 2008, 2010) e da Didática das Línguas genebrina (Dolz; Schneuwly, 2004), os quais discorrem e defendem a elaboração e a implementação de Modelos e de Sequências didáticas para o domínio dos diversos gêneros textuais, os quais são compreendidos por tais estudiosos como instrumentos de desenvolvimento humano e de ação na vida em sociedade.

A fim de verificar as produções científicas já desenvolvidas sobre a temática desta pesquisa, realizamos buscas nas plataformas de repositórios de teses e de dissertações da CAPES, no banco de artigos da Scielo e, por fim, no site Google Acadêmico. Na plataforma de teses e dissertações da CAPES, há muitos trabalhos sobre a redação do Enem, seja sobre as questões políticas por detrás deste exame, seja em aspectos linguísticos mais específicos dos textos produzidos pelos candidatos, como a argumentação ou a coesão nominal, por exemplo.

Sobre o modelo didático da redação do Enem no quadro do ISD, especificamente, na plataforma CAPES, não houve registro ao se fazer uma busca com esses descritores. Para os descritores “redação do Enem” e “modelo didático”, apareceram 2 trabalhos, os quais não discutiam sobre o modelo didático, mas sobre um modelo de escola militar (BARBOSA, 2021) e o outro sobre as anáforas nas redações do Enem (LANES, 2023).

Na plataforma da Scielo, com o descritor “modelo didático da redação do Enem” também não obtivemos resultados. Ao inserirmos “redação do Enem”, encontramos 13 trabalhos, mas em nenhum deles se discutia a questão do modelo didático; os focos eram o desempenho dos alunos, as competências avaliadas, o tipo de tema abordado em relação à política pública, direitos humanos, ou ainda, a autoria em textos escolares.

Refletindo sobre como os modelos didáticos são empregados nos trabalhos didáticos no quadro do ISD, notamos que eles aparecem como a parte anterior das intervenções didáticas com as sequências, por exemplo, portanto, não são alvos tão visados nas pesquisas, as quais focam mais nas produções textuais dos alunos. Desse modo, conjecturamos que eles pudessem aparecer mais explicitamente nas publicações de artigos que nos títulos de dissertações e teses.

Partindo dessa ideia, resolvemos explorar o site do Google Acadêmico, já que este traz uma variedade maior de trabalhos como monografias, teses, dissertações, livros ou capítulos e artigos em periódicos. Assim, ao realizarmos a busca com o descritor “modelo didático da redação do ENEM”, encontramos 15.700 resultados, contudo apenas nas duas primeiras páginas de exposição foram apresentados alguns trabalhos que tratavam de modelos didáticos:

STRIQUER, Marilúcia Santos Domingos; BATISTA, Patrícia Cardoso. A redação do Enem: situação comunicativa, prática social, condição de produção e arquitetura textual do gênero. **Travessias**, v. 8, n. 3, p. e10820-e10820, 2014.

VARISCO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. Dimensões ensináveis do gênero dissertação escolar: uma análise a partir de textos produzidos no Enem. **Revista Intersecções**, v. 12, n. 27, p. 142-157, 2019.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; DE SOUZA, Carla Aparecida Nunes. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. **Intercâmbio**, v. 53, p. e58147-e58147, 2023.

A leitura de Striquer e Souza (2023) nos levou à dissertação de Souza (2022), a qual, curiosamente, não apareceu em nossas buscas na plataforma da CAPES:

SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. A redação do ENEM: uma proposta de intervenção didática hospedada em ambiente virtual de aprendizagem. 2022. 235f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022.

Nesta tese, analisamos 30 exemplares de redações nota mil entre os anos de 2017 a 2021, sendo 6 exemplares de cada ano. Com esta análise mais profundidade, procuramos identificar quais dimensões do gênero textual podem ser ensinadas aos alunos e, assim, elaborar um modelo didático que pode ser consultado por professores, viabilizando a produção de variadas sequências didáticas.

Durante o processo das análises, alguns questionamentos foram surgindo: os alunos recebem as orientações para realizar a inscrição, o período e a gestão do tempo de estudo, o pré-exame, as atividades relacionadas às competências que deverão apresentar no texto que produzirão? O processo de escolarização que ocorreu em doze anos foi coerente com os documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, BNCC)? Quais as dificuldades de acesso que os estudantes podem enfrentar para chegar ao local do exame? Que distâncias terão de percorrer? Terão esses participantes poder aquisitivo para o deslocamento e alimentação no dia do exame? Quais meios de transporte os candidatos utilizam até chegarem ao local do exame? Eles são previamente preparados com informações importantes sobre como se organizar para estudar, para percorrer com antecedência o caminho até o local onde farão o exame, para não correrem o risco de se atrasarem e encontrarem os portões fechados, s

orientados a separar os materiais necessários para realização da prova antecipadamente, conhecerem quais os materiais que não são permitidos ao adentrarem no local do exame? Por que, dentre os milhões de candidatos que fazem o exame, uma parcela tão pequena consegue obter a nota máxima na redação, afinal, passaram por, no mínimo, 12 anos dentro das escolas que deveriam cumprir o seu papel, isto é, levar aos alunos o conhecimento necessário para que pudessem aplicá-los na realização do exame do Enem? Dos alunos que acessam o Ensino Superior, qual a porcentagem que indica os que o concluem? Se evadem o Ensino Superior, quais seriam os motivos?

Para a realização da prova, o candidato deve se dirigir ao local indicado quando realizada a sua inscrição. O local físico poderá ser escolas, universidades, colégios, auditórios e demais locais que se configurem como apropriados para aplicação da prova. Anualmente, o Inep publica a Cartilha do Participante para facilitar a compreensão da metodologia de avaliação da redação no Enem.

A realização da prova divide-se em dois finais de semana, dois domingos consecutivos. No primeiro domingo, são realizadas as provas de Redação, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas. No domingo, são realizadas as provas com as questões de Ciências da Natureza e Matemática. O aluno tem cinco horas e trinta minutos para resolução da prova e entrega do gabarito.

Para atingir nossos objetivos e, na medida do possível, responder às questões levantadas nesta introdução, organizamos esta tese apresentando, primeiramente, no primeiro capítulo, nossas bases teórico-metodológicas, a saber: o ISD, seus princípios, o quadro de análise de textos proposto, e os estudos da Didática das Línguas genebrina sobre o trabalho com os gêneros textuais, mais especificamente, sobre a engenharia didática, sobre o modelo didático, sobre a sequência e o itinerário didáticos. No segundo capítulo, serão apresentados os objetivos da pesquisa, a geração de dados, as propostas de redação do Enem entre os anos de 2017 a 2021 e os procedimentos de análises. O terceiro capítulo está destinado à apresentação dos resultados das análises: as propostas de redação do Enem tendo como exemplo uma redação nota 1000 do ano de 2021; os dados sobre as redações do Enem entre 2017 a 2021; as vozes recorridas pelos alunos para validar a argumentação, bem como as áreas do conhecimento escolar mais apontadas; o uso das modalidades; as relações entre as propostas de redação e as redações produzidas pelos alunos; uma proposta de modelo didático; uma proposta de itinerário didático para o trabalho com a redação do Enem. Por último, virão nossas considerações finais.

1 - OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este capítulo visa a apresentar os aportes teórico-metodológicos que embasam a construção de nossa tese. Ao longo das seções, discorreremos sobre: o interacionismo social; o ISD; as contribuições das obras de Vigotski e de Volochinov para o ISD; o modelo de análise de textos do ISD; o ISD e o trabalho didático com os gêneros textuais, mais especificamente, a proposta de construção de modelos, de sequências e de itinerários didáticos para o ensino do gênero redação do Enem.

1.1. Interacionismo Social e o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

Segundo Bronckart (1999, p. 21) “o Interacionismo Social apresenta um quadro teórico cuja posição epistemológica geral pode ser reconhecida em diversas correntes da filosofia e das Ciências Humanas.” Tais correntes consideram as especificidades das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização". Nesse sentido:

É no contexto da atividade em funcionamento nas funções sociais que se constroem as ações imputáveis a agentes singulares e é no quadro estrutural das ações que elaboram as capacidades mentais e a consciência desses mesmos agentes humanos. As condutas verbais são concebidas, portanto, como formas da ação (daí o termo ação linguageira), ao mesmo tempo específicas (dado que são semióticas e em interdependência com as ações não linguageiras (Bronckart,1999/2009, p.13).

As pesquisas que adotam o quadro teórico do Interacionismo Social, a partir de várias ciências, têm a linguagem como eixo principal para a compreensão do desenvolvimento humano. Aderir à posição interacionista implica, segundo Bronckart (2009, p. 21):

Assumir a ideia de que é ilusório tentar interpretar as condutas humanas e sua especificidade, seja por referência direta às propriedades do substrato neurológico humano (direção tomada pelo cognitivismo e pelas neurociências), seja como o resultado da acumulação de aprendizagens condicionadas pelas restrições de um meio preexistente (tese fundadora do behaviorismo).

O Interacionismo Social, considerado como ciência do humano, visa, principalmente, demonstrar que, no processo sócio-histórico do desenvolvimento humano, a linguagem tem um papel central. O ISD segue na mesma direção ao considerar que:

A linguagem não é apenas um meio de expressão de processos que seriam estritamente psicológicos (percepção, cognição, sentimentos, emoções) e sim,

um instrumento fundador e organizador desses processos, em suas dimensões especificamente humanas (Bronckart, 2006, p. 122).

A tese central defendida por Bronckart (1999, p. 42) é de que a ação humana é o resultado da apropriação do indivíduo das propriedades, ou seja, daquilo que faz parte da atividade social mediada pela linguagem.

Lev Sémionovitch Vigotski, com seus estudos sobre a linguagem, contribuiu com o avanço do interacionismo social. Ele é considerado o fundador da corrente histórico-cultural em psicologia e em ciências da educação. Na obra *La signification historique de la crise de la psychologie* (1926/1982), o autor critica a desconexão entre as disciplinas e aponta a fragilidade científica destas quando constituídas isoladamente:

Somos dialéticos; não pensamos que o caminho do desenvolvimento da ciência siga uma linha reta; se nesse caminho houve ziguezague, retrocessos, voltas, então compreendemos seu sentido histórico e o consideramos como elos necessários na nossa corrente, como etapas inevitáveis no nosso caminho, assim como o capitalismo é inevitável para o socialismo. (Vigotski apud Prestes, 2010, p. 35).

Vigotski tinha interesse em desvendar a natureza social das funções psíquicas superiores (a memória, a atenção, a vontade), as quais, do ponto de vista do estudioso, não estão presentes no nascimento humano. Para ele, as funções psíquicas “surgem com o auxílio dos instrumentos psicológicos e, conseqüentemente, se constituem como fenômenos psíquicos mediatizados” (Friedrich, 2012, p.53).

Nos trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelo grupo genebrino ISD, ao qual pertencem teóricos como Bronckart (1997/2003), Schneuwly (1994), Dolz e Schneuwly (1996/1997), é declarada a adesão da concepção de linguagem conforme propõem Vigotski (1987/1934) e Bakhtin/Volochinov (1997 /1979), bem como da teoria do Agir Comunicativo de Habermas (1997). Tais influências explicam a razão da vertente de análise ISD, principalmente, nos trabalhos de Bronckart, reforçando uma epistemologia de base sócio-histórica.

1.2. O quadro de análise de textos do ISD

Bronckart (2004a) defende a ideia de que os textos podem contribuir para o processo de reconfiguração do agir humano, uma vez que esclarecem o quadro social no qual as ações se desenvolvem. Entretanto, o autor ainda salienta que é com o agir humano que se é apreendido as interpretações, sobretudo verbais, disponibilizadas pelos actantes.

No caso, o agir só pode ser discutido a partir dos processos interpretativos construídos na linguagem, daí a necessidade de analisá-lo a partir de textos que comentam o agir. O quadro de análise proposto pelo ISD considera os textos como obras abertas, que estão à disposição de todas as pessoas e possibilitam ao indivíduo reconstruir uma compreensão das ações e de si mesmo como agente. Segundo Bronckart (2006, p. 167):

Os textos, uma vez produzidos, estão disponíveis para alimentar o trabalho permanente de compreensão dos desafios e das determinações do agir humano; são ‘figuras’ a partir das quais tentamos compreender os outros (agindo ou conhecendo), ao mesmo tempo em que tentamos nos compreender a nós mesmos.

Para realizar as análises dos textos, Bronckart (1999) propõe um modelo de análise que considera um contexto de produção e uma arquitetura textual, na qual encontramos uma infraestrutura textual (com plano global do conteúdo temático, uma articulação entre tipos de discursos e sequências), os mecanismos de textualização (coesão nominal e verbal, conexão) e os mecanismos enunciativos com as modalizações e vozes.

1.2.1. Contexto de produção

O ISD discorre sobre a preexistência dos gêneros textuais elaborados por gerações anteriores que podem servir como modelos, chamado de arquiteco de uma comunidade linguística. Esses os gêneros textuais possuem características semióticas que apresentam uma certa estabilidade, podendo assim modificar-se de acordo com as necessidades de cada contexto social.

Em cada contexto, além das condições sociohistóricas mais amplas, ainda há os parâmetros físicos e os socio subjetivos que interferem na produção textual.

Os parâmetros físicos são:

- Lugar de produção: o lugar físico em que o texto é produzido;
- Momento de produção: a extensão do tempo no qual o texto é produzido;
- Emissor (ou produtor/ ou locutor): a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral, gestual, multimodal;
- Receptor: aquele a quem foi destinado o texto

Já os parâmetros socio subjetivos são relativos ao tipo de interação social que se processa, às finalidades possíveis (os objetivos), aos papéis sociais do falante (enunciador) e de

seu interlocutor (destinatário) ao lugar social ou esfera de atividade em que se desenvolve a interação.

Nesse contexto, também é preciso considerar os conhecimentos temáticos que o falante possui e recorrerá para construir o seu texto. Desse modo, em uma situação de produção textual, o produtor vai recorrer aos elementos dos parâmetros físicos e sociossubjetivos, além de seus conhecimentos sobre o tema, para escolher o gênero textual que melhor se adapte a situação, efetuando, segundo Lousada (2006, p. 46): “um compromisso entre suas propriedades genéricas e as propriedades individuais e estilísticas que são adaptações do modelo de gênero, feitas pelo actante em função de sua situação particular.”

1.2.2. A Arquitetura textual

Além de considerar a situação de produção, o ISD propõe ainda a análise da arquitetura interna dos textos que se distingue em três níveis: o da infraestrutura textual, o dos mecanismos de textualização e o dos mecanismos enunciativos:

Figura 2 - Os três níveis da Arquitetura

<p>INFRA-ESTRUTURA</p> <p>TIPOS DE DISCURSO</p> <p>EVENTUAIS SEQUÊNCIAS</p>	<p>COERÊNCIA TEMÁTICA (PROCESSOS ISOTÓPICOS)</p> <p>CONEXÃO</p> <p>COESÃO NOMINAL</p> <p>COESÃO VERBAL</p>	<p>COERÊNCIA PRAGMÁTICA (ENGAJAMENTO ENUNCIATIVO)</p> <p>GESTÃO DE VOZES</p> <p>MODALIZAÇÕES</p>
---	--	--

Fonte: Bronckart (1999)

1.2.2.1. A infraestrutura textual

A infraestrutura textual comporta duas formas de organização diferentes: uma relativa à planificação geral do conteúdo temático; e a outra diz respeito aos tipos de discursos e as sequências textuais que são utilizadas na produção do texto.

Bronckart (1999, p. 143) sustenta que os tipos de discurso são segmentos constitutivos dos gêneros textuais, podendo, igualmente, serem considerado:

[...] como tipos linguísticos, ou seja, formas específicas de semiotização, os quais revelam a construção de um determinado mundo discursivo e que se caracterizam pela mobilização de subconjuntos particulares de recursos linguísticos, uma vez que guardam dependência do conjunto de operações morfossintáticas de uma língua natural (subconjuntos de tempos verbais, pronomes, organizadores, advérbios de modalização etc.), apresentando-se, em função disso, em número finito.

Segundo Bronckart (2004), os tipos de discursos representam os mundos discursivos que organizam as relações entre aquilo que está esquematizado da situação de ação de um actante (individual) e as coordenadas dos mundos coletivamente constituídos na textualidade (coletividade).

Durante uma produção ou recepção textual, ocorre o encontro de diferentes representações (a do produtor e a do(s) receptor(es) que podem ser iguais ou distintas).

É por meio de duas operações sociolinguísticas que os mundos discursivos se constituem. Isso quer dizer que se pode escolher as coordenadas que organizam o conteúdo semiótico, sejam elas próximas ou apresentem um distanciamento das coordenadas gerais da situação de produção do produtor.

Assim, segundo Bronckart (1999), cria-se um mundo da ordem do EXPOR, no qual aparecem, principalmente, verbos no presente do indicativo, ou da ordem do NARRAR, com a presença de verbos no pretérito perfeito ou imperfeito. O produtor do texto pode assumir uma posição, ocorrendo a IMPLICAÇÃO, isto é, a presença de marcas do locutor/interlocutor ou da situação de produção (uso de pronomes como nós, nossos, nossas, meus, minhas, etc.), ou a AUTONOMIA, a não-implicação, com a ausência dessas marcas de implicação, sendo comum o uso da terceira pessoa.

Como resultado do cruzamento dessas decisões, tem a produção de quatro mundos discursivos: expor implicado, expor autônomo, narrar implicado, narrar autônomo. Esses mundos são expressos por quatro tipos de configurações linguísticas, que são chamadas de discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração. Para melhor compreensão desses quatro tipos de discurso, vejamos o quadro proposto por Bronckart (1999) a seguir:

Tabela 1 - Tipos de discurso

	Expor	Narrar
Unidades Linguísticas	Conjunção com o mundo real/Unidades linguísticas. Verbos conjugados no presente do indicativo (indica).	Disjunção com o mundo real/Unidades linguísticas. Verbos conjugados no pretérito perfeito do indicativo (tentou). Verbos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo (tentava).

	Verbos conjugados no futuro do presente do indicativo (escreverei). Verbos no futuro perifrástico (vão ler).	Verbos conjugados no futuro do pretérito do indicativo (faria). Expressões não-dêiticas que indicam tempo (no dia seguinte). Expressões não-dêiticas que indicam lugar (na sala de aula)
IMPLICAÇÃO Em relação ao ato de produção.	DISCURSO INTERATIVO	RELATO INTERATIVO
Pronomes da primeira pessoa do singular ou plural; Formas verbais da primeira pessoa do singular ou plural; Dêiticos temporais (ontem); Dêiticos espaciais (aqui).		
NÃO IMPLICAÇÃO Autonomia em relação ao ato de produção.	DISCURSO TEÓRICO	NARRAÇÃO
Ausência das unidades descritas na implicação.		

Fonte: quadro desenvolvido pela autora a partir das leituras de Bronckart (1999).

Figura 3 - Relação ao ato de produção

		Coordenadas gerais dos mundos	
		Conjunção	Disjunção
		EXPOR	NARRAR
Relação ao ato de produção	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Fonte: Bronckart, 1999/2007, p. 157

É comum os textos serem constituídos de vários tipos de discurso e pode ocorrer a predominância de um deles, com segmentos maiores de outros tipos de discurso. A seguir, discorreremos acerca dos das sequências textuais.

Os tipos de sequências textuais, ou seja, a forma de “organização sequencial ou linear do conteúdo temático” que se materializam nas formas de “planificação dos textos” (Bronckart, 1999, p. 217) costumam ser classificadas em seis categorias: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Acrescenta-se a elas o *script* e a esquematização propostos por Bronckart (2007). Ao produzir o texto, o produtor faz escolhas para demarcar suas representações. Tais escolhas são sequências textuais que demonstram aquilo que o enunciador pretende conseguir em relação ao destinatário. O quadro a seguir indica como cada sequência é constituída, bem como as possíveis intenções do enunciador para com o destinatário.

Figura 4 - QUADRO 2 - Tipos de seqüências textuais

SEQÜÊNCIAS	REPRESENTAÇÕES DOS EFEITOS PRETENDIDOS	CARACTERÍSTICAS OU FASES
DESCRITIVA	Fazer o destinatário ver em pormenor elementos de um objeto de discurso conforme a orientação dada a seu olhar pelo produtor.	Ancoragem; Aspectualização; Relacionamento; Reformulação.
EXPLICATIVA	Fazer o destinatário compreender um objeto de discurso visto pelo produtor como incontestável, mas também como de difícil compreensão para o destinatário.	Constatação Inicial; Problematização; Resolução; Avaliação;
ARGUMENTATIVA	Convencer o destinatário da validade de posicionamento do produtor diante de um objeto de discurso visto como contestável (pelo produtor/ou destinatário)	Estabelecimento de: Premissas; Suporte argumentativo; Contra-argumentação; Conclusão.
NARRATIVA	Manter a atenção do destinatário por meio da construção de suspense criado pelo estabelecimento de uma tensão e subsequente resolução.	Apresentação de: Situação inicial; Complicação; Ações desencadeadas; Resolução; Situação final.
INJUNTIVA	Fazer o destinatário agir de certo modo ou em determinada direção.	Enumeração de ações temporalmente subsequentes.
DIALOGAL	Fazer o destinatário manter-se na interação proposta.	Abertura; Operações transacionais; Fechamento.

Fonte: Machado (2005, p. 242)

No que corresponde ao *Script* e à Esquematização, conforme as discussões das leituras de Bronckart (2007) emergidas nos encontros do grupo de estudos ALTER-LEGE (USF/CNPq), chegamos a algumas conclusões, as quais foram organizadas no quadro abaixo:

Tabela 2 - Outras formas de planificação do ISD

ESQUEMATIZAÇÃO GRAU ZERO ARGUMENTAÇÃO E DA EXPLICAÇÃO)	(OU DA DA	Fazer com que o destinatário veja melhor alguma informação para poder compreendê-la.	Esquematizações constitutivas da lógica natural (definição, enumeração, enunciado de regras, cadeia causal)
SCRIPT (OU NARRATIVA DE GRAU ZERO) / RELATO		Fazer com que o destinatário perceba a seqüência cronológica de um fato/história.	Ocorrência de acontecimentos e ações dispostos cronologicamente.

Fonte: quadro desenvolvido a partir das leituras de Bronckart (2007) pelo grupo ALTER-LEGE (CNPq)

Para Bronckart (2009, p. 233-234), “as sequências e as outras formas de planificação constituem [...] o produto de uma reestruturação de um conteúdo temático já organizado na memória do agente-produtor na forma de macroestruturas [...]”. O autor acrescenta ainda que essa organização é motivada “pelas representações que o agente tem das propriedades dos destinatários de seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir”.

1.2.2.2. Os mecanismos de textualização

Bronckart (1999, p. 259) considera que:

[...] apesar da diversidade e da heterogeneidade dos componentes da infraestrutura de um texto empírico, ele constitui um todo coerente, uma unidade comunicativa articulada a uma situação de ação destinada a ser compreendida e interpretada como tal por seus destinatários. Essa coerência geral procede, de um lado, do funcionamento dos mecanismos de textualização e, de outro, dos mecanismos enunciativos.

Os mecanismos de textualização operam nas regras de organização geral do texto envolvendo a coesão nominal, a coesão verbal e os mecanismos de conexão. São a conexão e a coesão verbal que vão garantir a coerência ao assunto tratado no texto.

De acordo com Bulea (2013) e Bronckart (2013b), os mecanismos de coesão verbal estão atrelados aos tipos de discursos. Dessa forma, o modelo de análise de texto sofre alterações porque a coesão verbal é incorporada ao nível da infraestrutura geral, ao analisar os tipos de discurso.

Os mecanismos de conexão são marcados linguisticamente por palavras e expressões que pertencem a categorias gramaticais como advérbios, preposições, substantivos, conjunções coordenativas e subordinativas. São os organizadores textuais que permitem a fluidez do texto, das articulações da progressão temática. Os organizadores textuais eles assinalam “as transições entre os tipos de discurso constitutivos de um texto entre fases de uma sequência ou de uma outra forma de planificação e podem ainda assinalar articulações locais entre frases” (Bronckart, 1999/2009, p. 263).

Os mecanismos de coesão nominal são realizados a partir do uso de pronomes e sintagmas nominais explícitos ou elípticos. O objetivo é introduzir um novo tema ou fazer a retomada deles ao longo do texto. objetivam introduzir novos temas e retomá-los ao longo do texto. São representados por duas categorias de marcação: anáforas pronominais encontradas, com maior frequência, nos discursos da ordem do Narrar, e as anáforas nominais compostas

por sintagmas nominais de tipos diversos, encontradas com maior frequência nos discursos da ordem do Expor.

1.2.2.3. Mecanismos enunciativos

Encontramos os mecanismos enunciativos no terceiro nível do folhado textual. Eles referem-se aos posicionamentos enunciativos do produtor do texto, bem como à explicitação das modalizações. Também, contribuem para que haja a coerência pragmática no texto, passando a evidenciar as avaliações, os julgamentos, as opiniões, os sentimentos – que podem ser formulados sobre aspectos referentes ao tema – quanto às próprias fontes dessas avaliações.

As modalizações têm a função de demonstrar a posição assumida pelo produtor do texto em relação àquilo que é dito, ou diante de um tema, uma situação. Podem aparecer em qualquer nível da arquitetura e contribuem para o estabelecimento de sua coerência pragmática. De acordo com a função que expressam, podem ser categorizadas em modalizações: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.

As modalizações lógicas basicamente representam julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, apresentadas como certas, prováveis, possíveis, improváveis etc. As modalizações deônticas avaliam o que é enunciado em função dos valores aceitos socialmente. As modalizações apreciativas traduzem um julgamento mais subjetivo (fatos enunciados como bons, maus, estranhos na visão da instância que avalia). As modalizações pragmáticas introduzem um julgamento sobre as capacidades de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer) do agente.

Junto às modalizações, entra em cena o problema da corresponsabilidade pela autoria de um texto, ou seja, a voz ou as vozes incorporadas ao texto. As vozes enunciativas explicitam as instâncias que assumem ou se responsabilizam pelo que está sendo dito no texto. Segundo Bronckart (1999, 2009, p. 326), as vozes podem ser definidas como “as entidades que assumem a responsabilidade do que é enunciado”, podendo ser agrupadas em três categorias: a voz do autor empírico (a voz do produtor do texto), as vozes sociais (pessoas ou instituições exteriores ao conteúdo temático) e as vozes dos personagens (seres humanos ou entidades humanizadas).

Consoante Bronckart (1999/2009), o emprego das vozes em textos associa-se ao fato de que “[...] ao produzir seu texto, na verdade, o autor automaticamente, recorre a um (ou vários) mundo(s) discursivo(s), cujas coordenadas e regras de funcionamento são ‘diferentes’ das do mundo empírico em que está mergulhado.” (Bronckart, 1999, p. 130).

1.3. O trabalho didático com os gêneros textuais

Todos os seres humanos, ao longo da vida, vivenciam uma infinidade de situações que envolvem a comunicação, seja ela escrita, falada, gestual e cada situação vivida exige dos actantes envolvidos um comportamento linguístico específico, coerente com a situação comunicacional.

Em razão do ser humano, da necessidade de interação e comunicação social, surgiram uma infinidade de gêneros textuais. Não é possível enumerá-los, mas é possível identificar as peculiaridades, as quais contribuem na identificação e reconhecimento delas frente a outros gêneros, pois ocorre tipos estáveis de enunciados, além de estruturas e conteúdos temáticos que facilitam sua definição. Por apresentar um estilo próprio podemos identificá-los ou diferenciá-los através de suas características. Ressaltamos que os gêneros textuais são mutáveis, isto é, podem ser adaptados à situação de comunicação que ocorre num determinado contexto, diante de um determinado tema e ações de seus produtores e/ou interlocutores.

Na caracterização do gênero textual, entram elementos linguísticos, retóricos e sociais. Bakhtin (2010, p. 279) define os gêneros do discurso como tipos “relativamente estáveis” de enunciados surgidos conforme diferentes necessidades dentro de esferas de atividades comunicativas humanas, dando ênfase, também, ao aspecto social, uma vez que insere os gêneros em seu entorno sociocomunicativo.

A estabilidade “relativa” remete à possibilidade de transformações dos gêneros segundo requer a situação comunicativa. Assim, para Bakhtin (2010), cada esfera de atividade humana escolhe gêneros adequados a sua necessidade, utilizando-os de maneira socialmente aceitável. Dessa forma, o uso e o emprego adequado de certo gênero implica dominar uma forma de atingir objetivos por meio da linguagem, em um determinado contexto social.

Dolz e Schneuwly (2004) consideram os gêneros como instrumentos possibilitadores da comunicação, porque, em qualquer contexto comunicativo, as pessoas valem-se dos gêneros textuais para estabelecerem o diálogo. A esse respeito, Bakhtin (2010, p. 302) assinala que:

se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos que criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

Os gêneros textuais são formas de composição socialmente aceitas em certos contextos históricos em que a linguagem entra em cena. Essas “famílias” de textos são assim classificadas em função de suas características relativamente estáveis que possibilita a realização da

mediação das nossas ações de linguagem quando adaptamos o texto a uma situação, considerando o contexto e acima de tudo, psicossocial.

Além de uma ferramenta de uma ação de linguagem, o gênero também acaba por representar essa ação, por concretizá-la:

As atividades não mais se presentificam somente em sua execução. Elas existem, de uma certa maneira, independente desta, nos instrumentos que as representam e, logo, significam-nas. O instrumento torna-se, assim, o lugar privilegiado da transformação dos comportamentos: explorar suas potencialidades, enriquecê-los, transformá-los são também maneiras de transformar a atividade que está ligada à sua utilização. (Schneuwly, 2004, p. 24)

Para explorar todas as potencialidades que um gênero apresenta, o gênero precisa ser dominado pelo sujeito. No caso da nossa pesquisa, o aluno precisa ter domínio do gênero textual argumentativo para realizar a prova de redação do Enem.

No excerto abaixo, reforça-se que o gênero é um instrumento do desenvolvimento humano: “toda capacidade humana é construída pela apropriação de instrumentos semióticos” (SCHNEUWLY, 2004, p. 141).

Dessa forma, compreendemos que o indivíduo que age no mundo por meio dos gêneros textuais, novas funções psicológicas são criadas a partir da transformação das anteriores, por meio da integração desses novos instrumentos semióticos. “É, pois, a integração de instrumentos semióticos socialmente elaborados que transforma o funcionamento psíquico e que se encontra na base de novas funções psíquicas” (SCHNEUWLY, 2004, p. 142). Segundo Schneuwly (2004, p. 142):

Os gêneros são instrumentos que estão na base da comunicação interpessoal e, ao mesmo tempo, pressupõem funções psíquicas desenvolvidas e o seu desenvolvimento não pode ser mais concebido segundo o modelo simples de interiorização de uma relação intersíquica.

Em outros termos, os gêneros textuais não espontâneos exigem de quem o produz e de quem o recebe conhecimentos construídos em situações formais de ensino, pois sua apropriação não é intuitiva e demanda níveis mais elevados de raciocínio (SCHNEUWLY, 1994).

É com esse olhar, do nosso ponto de vista, que a introdução dos gêneros textuais em sala de aula deve desvincular-se do puro ensino da gramática e voltar-se para o desenvolvimento de práticas discursivas onde a linguagem traduz o agir do aluno sobre o mundo. A gramática é trabalhada nos textos produzidos, nas orientações dadas pelo professor.

Segundo as orientações educacionais apresentadas desde os antigos PCNs até as recentes Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC, 2018), uma variedade de gêneros textuais devem ser o instrumento de trabalho do professor, tornando a leitura prática recorrente e assumida como instrumento para o seu próprio trabalho e para os alunos adquirirem os conhecimentos de diferentes conceitos, comparar pontos de vista, acrescentar informações, argumentar, explicar, distinguir estruturas etc. Dessa forma, o aluno seria capaz de caminhar adiante na conquista de sua autonomia no processo de aprendizado.

No entanto, o que ainda ocorre a leitura e produção textual ainda é atribuído somente aos professores de língua, o que limita a exploração de diferentes gêneros textuais. Se todos os professores adotassem uma postura de exploração de diferentes gêneros textuais, os alunos teriam a possibilidade de ampliar seu conhecimento escolar, aprender a comunicar-se de diferentes formas, indo além de produções de textos sem aprofundamento.

Outra prática que se mantém é o ensino da gramática normativa apartado do texto, dificultando uma produção textual situada em um espaço-tempo, em determinado gênero textual, como o solicitado na redação do Enem, cujas propostas exigem a adequação textual a um determinado tema e estrutura (introdução do tema, argumentação e proposta de intervenção). O texto, dessa forma, ainda não é objeto de estudo, e sim, um suporte para o desenvolvimento de estratégias necessárias ao seu processamento.

Ao nosso ver, tais compreensões e práticas do tratamento da diversidade de textos na escola sofreram influências das teorias textuais que generalizavam as propriedades de grandes conjuntos de textos, abstraindo suas especificidades e propriedades intrínsecas em favor de uma classificação geral (tipologia). De tal procedimento, emana a precarização da interpretação e apropriação daquilo que é genérico e foi construído sócio-historicamente, na vida social.

Contrariamente a tais aceções, o ISD discorda de práticas escolares que ensinam a produção e a recepção de textos isentas e desassociadas das circunstâncias ou da situação que fizeram-nas emergir, pois, de acordo com seus estudiosos, isso gera práticas de leitura com objetivos reduzidos como, por exemplo, o de apenas extrair informações óbvias deixando a desejar quanto às ações de interpretação, de reflexão e de crítica. Trata-se, desse modo, de propostas de produção e leitura guiadas pelas formas e pelos conteúdos mais que pelo contexto e pelas finalidades dos textos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Para propor um trabalho didático com os gêneros textuais, Dolz e Schneuwly (2004) com outros colaboradores nos apresentam um conjunto de saberes que passaremos a expor nas próximas seções, como a engenharia didática, os modelos didáticos, as sequências didáticas e os itinerários didáticos.

1.3.1. A Engenharia didática

Começaremos esta seção discorrendo sobre uma teoria criada no início da década de 1980 que diz respeito à elaboração e à execução de trabalhos voltados à ciência da Matemática, por autores franceses da área da Didática das Matemáticas. Pode ser entendida em dois sentidos: por apresentar materiais para o ensino, derivados de resultados de pesquisa, e por designar uma específica metodologia de pesquisa, baseada em experiências de sala de aula.

Tal teoria concebe o trabalho do pesquisador similar ao de um engenheiro, subdividindo os componentes em sala de aula e defendendo o uso das sequências didáticas. O termo pode, também, ser usado para designar a aplicação planejada de uma sequência didática em um grupo de alunos. Michèle Artigue, pesquisadora francesa, é uma das responsáveis pelo estabelecimento do método e pela teoria da Engenharia Didática (ARTIGUE, 1989).

A Engenharia Didática objetiva construir, tecnicamente, a tarefa e as ações dos alunos durante o processo de aprendizagem, coordenar as intervenções realizadas pelo professor e elaborar dispositivos suscetíveis que possam resolver o problema e o ensino da língua, como seria o nosso caso.

Os trabalhos em Didática das Línguas, em específico, direcionam-se ao estudo dos fenômenos do ensino e da aprendizagem das línguas na escola. Trata-se de uma disciplina acadêmica nova que começou seu desenvolvimento os anos 1970 nos países de língua francesa (BRONCKART; SCHNEUWLY, 1991; BRONCKART; CHISS, 2002; DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2009; SIMARD; DUFAYS; DOLZ; GARCIA-DEBANC, 2010).

Segundo Joaquim Dolz, em seu artigo “As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática”, publicado na Revista Delta, em 2016, “a engenharia didática pós-moderna [...] articula a razão instrumental e o uso das possibilidades abertas pelas novas tecnologias da comunicação com a razão educativa de caráter humanista” (DOLZ, 2016, p. 257).

As pesquisas realizadas em didática, inicialmente, foram o estudo dos fenômenos de ensino e da aprendizagem das línguas nas escolas e, progressivamente, as pesquisas procuraram observar e compreender o desenvolvimento da linguagem na aula pelos pontos de vista teórico, compreensivo e prático.

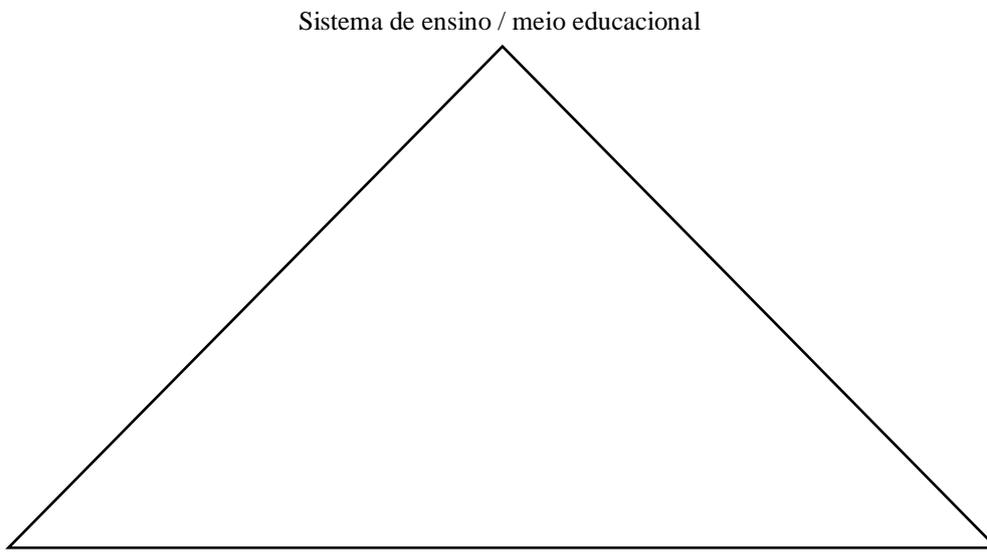
Ainda segundo Dolz (2016), há questões que precisam ser respondidas para se tornar a fonte de dados que embasará todo projeto didático. São elas:

- Considerar onde e quando tem lugar o ensino, considerando as circunstâncias e os condicionamentos psicológicos, históricos, socioculturais ou institucionais;

- Qual é o público e suas especificidades;
- Conhecer o professor em relação a sua formação e seu agir docente.

Essas questões estão intrinsecamente ligadas e em interação constante, dentro de um contexto que pode exercer uma influência convergente ou divergente ao funcionamento do triângulo didático, como mostra a figura abaixo:

Figura 5 - Triângulo Didático



Fonte: A autora (2024) O meio científico / Meio social elaboração de saberes de referências

Um engenheiro tem como funções conceber projetos e ferramentas, inventar e inovar técnicas ou dispositivos que conduzam a melhoria da qualidade de uma atividade, observar os processos de execução das atividades, dirigir, coordenar e gerir tecnicamente os projetos.

Acreditamos que tais ações estão presente e são focos no ensino da língua e do agir docente e a disciplina Didática busca organizar atividades interventivas que busquem sanar os problemas que surgem durante e no processo ensino-aprendizagem. Segundo Dolz (2018), são necessários novos projetos para abordar a expressão oral e escrita a língua portuguesa considerando:

Uma didática da língua portuguesa, por exemplo, precisa recensear os problemas de ensino que aparecem no problema escolar. Precisamos de novos projetos para abordar a expressão oral e escrita em português, inventar ferramentas que facilitem o trabalho dos professores e conceber dispositivos e suportes para as atividades escolares. A introdução das inovações nas práticas efetivas supõe um seguimento: conhecer o contexto institucional, o regulamento e as prescrições; considerar o tempo disponível para as atividades; ajustar o novo dispositivo aos recursos disponíveis e à ergonomia dos atores implicados, o professor e os alunos. A introdução da inovação proposta exige também um balanço crítico, apresentando as vantagens e os limites do dispositivo experimentado. Os sistemas educativos precisam também de uma coordenação técnica para gerir a difusão dos novos dispositivos (Dolz, 2016).

1.3.2. O Modelo Didático

Bronckart (2003) aponta a dificuldade em “delimitar” um gênero de modo a propô-lo para o ensino e para a aprendizagem, uma questão, portanto, de ordem metodológica que vise a propiciar aos alunos o contato, o estudo e o domínio de diferentes gêneros usados na sociedade. Assim, Bronckart (2002b, p. 54) assinala a possibilidade de classificá-los por meio da análise e do levantamento de características de textos intuitivamente definidos como integrantes de gêneros diferentes, o que levaria à construção de “modelos” que permitiriam, posteriormente, por comparação, o encontro de outras características não percebidas, levando à constante reformulação desses “modelos de gêneros” ou “gêneros teóricos” inicialmente construído (Machado; Cristovão, 2009, p. 129).

Machado e Cristóvão (2009) afirmam que o modelo didático de gêneros tem por objetivo nortear as práticas escolares de produção textual. Tal modelo implica a análise de uma diversidade de textos pertencentes a um determinado gênero, considerando-se a situação de produção, seus conteúdos típicos e as diferentes formas de mobilizá-los, sua construção composicional característica e seu estilo particular.

Para De Pietro e Schneuwly (2014), a definição global do gênero, da estrutura global, dos parâmetros do contexto, dos conteúdos específicos, das operações de linguagem e dos marcadores linguísticos são os atores básicos para a análise textual. Ainda de acordo com esses autores, o modelo didático é “um objeto descritivo e operacional, construído para aprender o fenômeno complexo de aprendizagem de um gênero” (De Pietrto; Schneuwly, 1996/1997, p. 118). Em outras palavras, a construção do modelo didático possibilita conhecer dimensões constitutivas do gênero e selecionar as que são necessárias para um determinado grupo escolar e ensiná-las.

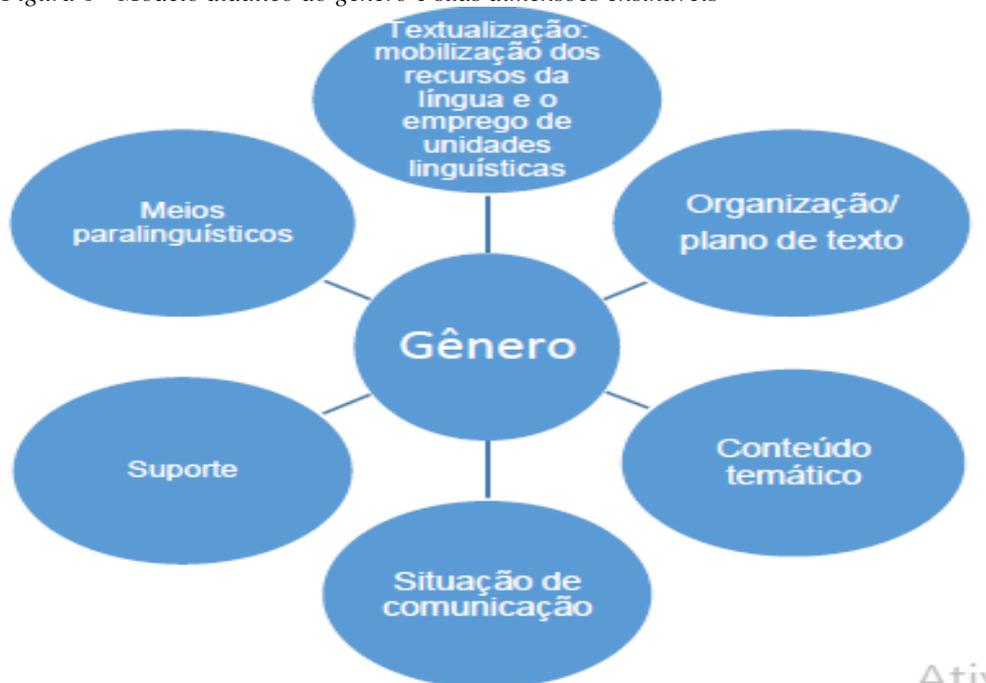
Para Schneuwly e Dolz (2002, p. 69), em um modelo didático, é preciso conhecer os saberes que os alunos já possuem sobre o gênero (sobre o qual será construído o modelo), tanto na área da pesquisa científica, quanto pelos profissionais especialistas. Acrescentam, ainda, que o modelo didático deve ser “uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores”, devendo evidenciar as dimensões ensináveis de um gênero (S Schneuwly ;Dolz , 2004, p. 70).

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o modelo didático segue três princípios que interagem entre si, sendo:

- Princípio da legitimidade: pressupõe os recursos e os saberes teóricos elaborados por especialistas a respeito de um gênero.
- Princípio da pertinência: avalia a adequação e escolha de conhecimentos de referências, elencados a partir do princípio de legitimidade e dos propósitos de ensino da escola às capacidades dos aprendizes.
- Princípio de solidariedade: trata de tornar coerente o conhecimento a ser trabalhado a partir do modelo didático, haja vista que tanto o princípio de legitimidade como o princípio de pertinência acabam por influenciar nas características do gênero (em seu contexto de produção) a ser trabalhado em sala de aula (gênero de ensino).

De modo ilustrativo, na figura a seguir, apresentamos um esquema elaborado por pesquisadores genebrinos, com o intuito de sintetizar os componentes de um modelo didático de gênero textual, em outros termos, as dimensões de tais objetos que podem ser observadas em seus exemplares sociais e, também, ensinadas.

Figura 6 - Modelo didático do gênero e suas dimensões ensináveis



Fonte: Dolz e Gagnon (2015, p. 41)

Ativ

1.3.3. As sequências didáticas

Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Nessa concepção o objeto do saber a ser ensinado é um gênero textual que pode assumir diferentes modalidades.

Ao nos comunicarmos, adaptamo-nos a uma situação de comunicação. Diante de condições diferentes, produzimos gêneros textuais diferentes que, apesar da diversidade, apresentam certas regularidades. Podemos citar as fábulas, as receitas, os artigos de opinião, as reportagens, as propagandas, os infográficos, entre outros, cujos emissores reconhecem suas estruturas e lançam mão dos conhecimentos e das práticas linguísticas que já possuem para produzirem seus textos. Em situações semelhantes, recorremos a textos com características semelhantes ao que desejamos escrever, sendo conhecidos e reconhecidos por todos, o que facilita o processo comunicativo

Se a cada ato comunicativo tivéssemos de criar um gênero, a comunicação não aconteceria. Assim como assinala Bronckart (1999), ao longo do processo do desenvolvimento humano, de nossa história, vamos tendo contato com uma nebulosa de gêneros que está sempre em movimento, isto é, há gêneros que passam a não ser mais úteis e outros que são inseridos. Para exemplificar, com a chegada da tecnologia, novos gêneros foram criados como *e-mail*, as conversas em *chats*, mensagens pela ferramenta WhatsApp, entre outras.

Nesse sentido, a construção de sequências didáticas de gêneros textuais, a partir dos conhecimentos agrupados nos modelos didáticos, tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe apropriar-se dele para comunicar-se oralmente, ou por escrito numa dada situação de comunicação, viabilizando, dessa forma, o acesso às práticas de linguagens novas.

As sequências didáticas admitem e comportam várias estratégias de ensino, podem ser aplicadas durante um período previamente determinado, porém não rígido e deve estar em consonância com as necessidades apresentadas pelos alunos e com os objetivos do professor.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades, de intervenções planejadas - etapa por etapa - com a finalidade de os alunos compreenderem os conteúdos objetos de ensino. Pensemos numa corrente, onde cada elo está ligado ao outro. Cada elo representa uma intervenção, sempre articulada com os eles anteriores, ou seja, articulada a intervenções anteriores. Trata-se de uma forma de rede que se estrutura a partir dessas articulações conceituais (DOLZ; SCHWNEUWLY, 2004).

De acordo com a concepção da escola de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98) o procedimento metodológico de sequência didática é concebido

por quatro fases sendo: i) apresentação da situação de ensino; ii) a produção inicial; iii) os módulos; iv) a produção final.

Na primeira fase, é apresentado o gênero textual que o aluno produzirá atrelado a um projeto comunicacional bem definido e mais amplo, assim como disponibilizada uma descrição minuciosa dos objetivos perseguidos e das condições de produção dos saberes envolvidos.

Já a segunda fase corresponde à requisição, pelo professor, de uma primeira produção, pelo aluno, do gênero textual pretendido e apresentado na primeira fase. Tal produção tem a finalidade de fornecer informações sobre os conhecimentos que os estudantes dominam ou não a respeito do gênero para que, assim, atividades possam ser pensadas, elaboradas e aplicadas de modo a solucionar as lacunas de aprendizagem.

Após essa fase diagnóstica da aprendizagem, vem a terceira fase – o planejamento, o desenvolvimento e a implementação dos módulos –, na qual serão ministradas as oficinas que se constituem em diversas atividades relativas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem, envolvendo as três práticas linguísticas: leitura, produção e análise da língua. O número de módulos/oficinas é flutuante e deve se adequar ao suprimento das dificuldades encontradas pelos alunos na escrita inicial do gênero objeto de estudo. O professor, nessa etapa, deve explorar questões abertas, fechadas, lacunas, etc., de modo a variar suas abordagens avaliativas.

Na quarta fase, o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos módulos e, juntamente com o professor, avaliam os progressos alcançados. Isso através da produção final, através da qual o estudante poderá demonstrar o domínio adquirido acerca do gênero e do tema proposto, o que também permitirá ao professor avaliar o próprio trabalho desenvolvido.

Na última fase, pode ser dada ao aluno a oportunidade de ele falar sobre as dimensões constitutivas do gênero abordado, ou seja, de construir uma metalinguagem, um vocabulário técnico. Sugere-se que esse vocabulário, bem como as regras elaboradas durante as sequências sejam registrados numa lista que resuma os conhecimentos adquiridos nos módulos. Essa lista pode ser também construída ao longo do processo do trabalho com os módulos, ou num momento de síntese, antes da produção final, ou ainda construída coletivamente, ou proposta pelo professor. Dessa forma, cada sequência didática é finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre determinado gênero durante o trabalho nos módulos, na forma de uma lista de constatações, ou de lembrete, ou de glossário (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Todo o procedimento de sequência didática é eficaz, segundo seus idealizadores e pesquisadores que, no decorrer dos anos, investigaram diferentes implementações, em

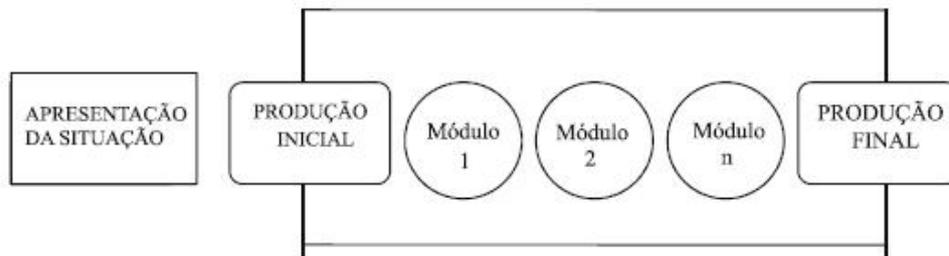
diferentes contextos brasileiros e estrangeiros, quando o professor, ou a pessoa que vai elaborá-la, tiver em mãos e apropriados os conhecimentos das dimensões constitutivas e ensináveis do gênero textual. Em outras palavras, quando um trabalho de investigação do funcionamento social do gênero antecede as proposições e intervenções de ensino, ou ainda, quando são compreensíveis a ele as características contextuais, linguísticas, textuais e discursivas. É ainda elementar que o elaborador da sequência didática se aproprie de estudos já desenvolvidos sobre o objeto de ensino em foco. Em outros termos, além de conceber o objeto com o olhar disciplinar (conteúdo articulado), também se faz necessário investigar como esse objeto de ensino foi tratado por diversos outros estudos.

Outrossim, o responsável pela implementação da sequência didática, no caso, o professor, precisa selecionar, frente ao diagnóstico das produções iniciais dos alunos, ao perfil da turma, ao ano escolar, aos temas possíveis de serem abordados em decorrência da idade e da demanda da comunidade em que estão inseridos, os conhecimentos sobre o gênero a serem trabalhados nos módulos, nas atividades, nas oficinas, nos materiais trabalhados.

Por um lado, sistematizar uma caracterização do objeto de ensino pelo professor se faz necessário e deve partir tanto do olhar disciplinar – objeto enquanto conteúdo articulado a própria disciplina – e, por outro lado, o objeto de ensino precisa ser percebido como objeto investigado com resultados apontados no que diz respeito às possibilidades de aprendizagem. E, por fim, o professor deve materializar o que eleger como ensinável, objetivando suas ações de ensino a partir de um percurso metodológico definido e explícito. Um modelo de sequência didática exige do professor, como podemos constatar, a capacidade de planejamento e sistematização de dados e, também, a capacidade de produção de texto escrito que lhe servirá de aporte para conduzir as ações de aprendizagem dos alunos.

A grande aposta desse modelo de intervenção de ensino é que o ambiente criado para a sala de aula poderá acionar um maior envolvimento dos alunos entre si e com o professor. Durante as interações verbais entre alunos e professores, há a possibilidade de compreender as formas de pensar das crianças. Havendo um espaço de voz para os alunos, pode-se gerar um ambiente propício e seguro para o desenvolvimento da capacidade argumentativa. A interação entre vários elementos: professor-aluno-gênero textual permite que ocorram as investigações do processo de aprendizagem da língua materna. Essa interação possibilita uma reflexão do professor sobre sua prática docente, e, além disso, abre o campo de reflexão do aluno sobre seu papel construtor de saberes.

Figura 7 - Estrutura de base de uma Sequência Didática



Fonte: esquema da sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98).

A partir do documento importado, podemos ainda destacar que as sequências didáticas:

- Para que as atividades de aprendizagem sejam significativas e pertinentes, elas devem ser um projeto de classe, elaborado durante a apresentação de uma situação. Seu movimento vai do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma capacidade necessária ao domínio de um gênero;
- A produção final do aluno lhe dá a possibilidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Permite, ainda, que o professor realize uma avaliação somativa.
- Visam o aperfeiçoamento das práticas de escrita e de oralidade e estão centradas na aquisição de procedimentos e práticas. Constituem um lugar de intersecção entre as atividades de estruturação e expressão, mas não assumem a totalidade do trabalho necessário para o domínio da língua que deve ser construído em outros momentos;
- O trabalho será centrado nas marcas de organização características dos gêneros, nas unidades que permitem designar uma mesma realidade ao longo de um texto, nos elementos de responsabilidade enunciativa e de modalização dos enunciados, no emprego dos tempos verbais, na maneira como são utilizados e inseridos os discursos indiretos
- As questões de gramática, sintaxe e ortografia merecem um tempo reservado para que sejam tratados em momentos específicos, não dentro das atividades dos módulos que serão direcionadas ao trabalho com as características do gênero.

Como podemos depreender, o uso de sequências didáticas requer dos professores, foco no objetivo a ser alcançado e planejamento detalhado das propostas que serão atribuídas aos alunos.

No subtítulo abaixo, discorreremos acerca dos itinerários didáticos.

1.3.4. Os itinerários didáticos

Na tese de doutorado de Stéphane Colognese (2015), intitulada “Faire évoluer la compétence scripturale des élèves”, cujo foco era o ensino da produção da escrita de um determinado gênero, a sistematização de itinerários foi proposta.

Os itinerários podem ser descritos, portanto, como uma sequência de atividades mais complexa que consiste em ampliar a prática da escrita ou de expressão oral para além de uma produção inicial e uma produção final como proposto na sequência didática.

As principais características do itinerário podem ser assim descritas segundo DOLZ, LIMA, ZANI (2020):

1. A escrita e a fala são retomadas em cada etapa, ampliando as atividades de escrita, de expressão oral e de leitura e compreensão de cada atividade desenvolvida.
2. Na organização de uma sequência didática haverá pausas depois de cada nova produção, sem que haja a perda da coerência do projeto comunicativo.
3. A avaliação continuada segue o ritmo do trabalho. Ao final de cada etapa propõe-se uma avaliação formativa sobre as dimensões abordadas, centradas no trabalho realizado com os alunos sobre o gênero textual em questão, naquele trabalho sistematizado.
4. Os processos de compreensão e de produção dos alunos estão no centro do trabalho, pois cada etapa exige a realização de atividades metalinguageiras e conceptualização e de retorno reflexivo sobre o trabalho realizado em cada etapa.
5. Possibilidade de combinar a modalidade escrita com a modalidade oral.
6. Trabalhar gêneros associados em um mesmo projeto. No nosso caso, podemos trabalhar com artigos de opinião que se aproximam dos textos dissertativos – argumentativos propostos na redação do Enem, nos quais a argumentação é um ponto de extrema importância.

Entendemos que o trabalho com itinerários não se contrapõe ao trabalho com sequências didáticas, mas sim, permite que a sequência didática seja desmembrada a fim de ampliar as atividades com os alunos, bem como a realização de projetos pedagógicos consistentes e motivadores. Desta forma, é possível visualizar melhor as atividades produzidas, dando tempo e espaço para os alunos produzirem mais e retornarem aquilo que já foi produzido, de forma reflexiva, a fim de superarem as dificuldades encontradas.

Enfim, os itinerários partem de uma proposta de projeto de escrita de um gênero pré-selecionado (no caso da nossa pesquisa, a redação do Enem) a partir da criação de um contexto de produção textual específico, explorado de forma coletiva. A produção inicial do aluno será aprimorada por meio de processos de revisão textual que contam com produções intermediárias que antecedem a produção final.

Prosseguiremos no próximo capítulo apresentando os procedimentos metodológicos adotados para a realização de nossa pesquisa.

2 - METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos que adotamos para realizar esta pesquisa.

2.1. Os objetivos da pesquisa

Assumimos como objetivo principal e os objetivos desta pesquisa:

Objetivo geral: construir um modelo didático de redação do ENEM, a fim de posteriormente fornecer ferramentas que possam ajudar o professor a realizar um melhor trabalho com a produção desses textos.

Objetivos específicos:

- a) analisar as propostas de redação do Enem entre os anos 2017 a 2021;
- b) Identificar as características de redações que obtiveram nota 1000 no Enem;
- c) discutir a relação entre as redações nota 1000 e as propostas de redação do Enem;

2.2. A geração dos dados

Os dados de nossa pesquisa são constituídos das propostas de redação do ENEM de 2017 a 2021 e de 30 redações nota 1000, sendo 6 para cada ano, todas retiradas no site do INEP. Não houve um critério rigoroso de escolha das redações. A pesquisadora apenas buscou trazer redações nota mil de diferentes regiões do país.

2.2.1. As propostas de redação do ENEM

A cada ano a proposta de redação apresenta temas sobre os quais os alunos devem desenvolver o texto. Apresentamos as propostas de 2017 a 2021.

Tabela 3 - Anos e temas das propostas de redação do Enem entre 2017 e 2021.

Ano	Tema
2017	Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil

2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet/2018
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

Fonte: A autora (2024)

Exemplo de proposta a ser analisada:

Figura 8 - Instruções para a redação do ano de 2017

enem2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O resumo da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos do Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos;
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 26. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Gráfico de linhas mostrando o Total (em mil) de matrículas de surdos na Educação Básica - Educação Especial de 2011 a 2016. O eixo Y varia de 0 a 30. O eixo X mostra os anos de 2011 a 2016. Duas linhas são plotadas: uma com pontos (classes comuns (alunos incluídos)) e uma com círculos (classes especializadas em escolas).

Ano	Classes comuns (alunos incluídos)	Classes especializadas em escolas
2011	~25	~10
2012	~28	~10
2013	~25	~8
2014	~22	~7
2015	~20	~6
2016	~18	~5

Fonte: Inep.

TEXTO III

**SOU SURDO
E PÓS-GRADUADO EM MARKETING.
E NA SUA EMPRESA,
TEM ESPAÇO PARA MIM?
TRABALHO NÃO TOLERA PRECONCEITO.
VALORIZE AS DIFERENÇAS.**

Disponível em: <http://fonticon.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 15

Fonte: Brasil, 2017.

2.2.2. As redações nota 1000

Após a seleção dos 30 textos nota mil entre os anos de 2017 a 2021, realizada no site do INEP, sendo 6 para cada ano, as organizamos em grupos de acordo com o ano, sendo numeradas de Texto (T) 1 a 6 e o respectivo ano. Assim temos, para cada ano:

Tabela 4 - Quadro de exemplo da apresentação das redações nota 1000 por ano.

ANO	T1
	T2
	T3
	T4
	T5
	T6

Fonte: A autora (2014)

2.3. Os procedimentos de análise

Para realizarmos nossas análises, empregamos o quadro teórico metodológico do ISD, conforme o modelo proposto e apresentado em nosso capítulo teórico.

Tabela 5 - Quadro de análise do ISD

Níveis de análise, conforme Bronckart (2009)	Características dos textos
Contexto de Produção	Enunciador
	Destinatário
	Objetivo
	Lugar social

Suporte		
Arquitetura Interna	Infraestrutura	Forma/Apresentação do texto
	Textual	Plano Global
		Tipos de discursos presentes
		Tipos de sequências
	Mecanismos de Textualização	Coesão nominal
		Coesão verbal
		Conexão
	Mecanismos Enunciativos)	Modalizadores
		Vozes
		Outras características

Fonte: A autora baseando-se em quadros-sínteses já elaborados no Grupo ALTER-LEGE (2024)

2.4. Apresentação dos resultados

No capítulo de resultados, retomaremos trechos dos textos e quadros-síntese das análises, mas as redações produzidas pelos alunos e as análises completas realizadas conforme o quadro de análise proposto por Bronckart (1999) encontram-se nos anexos devido à sua extensão.

3 - RESULTADOS DAS ANÁLISES

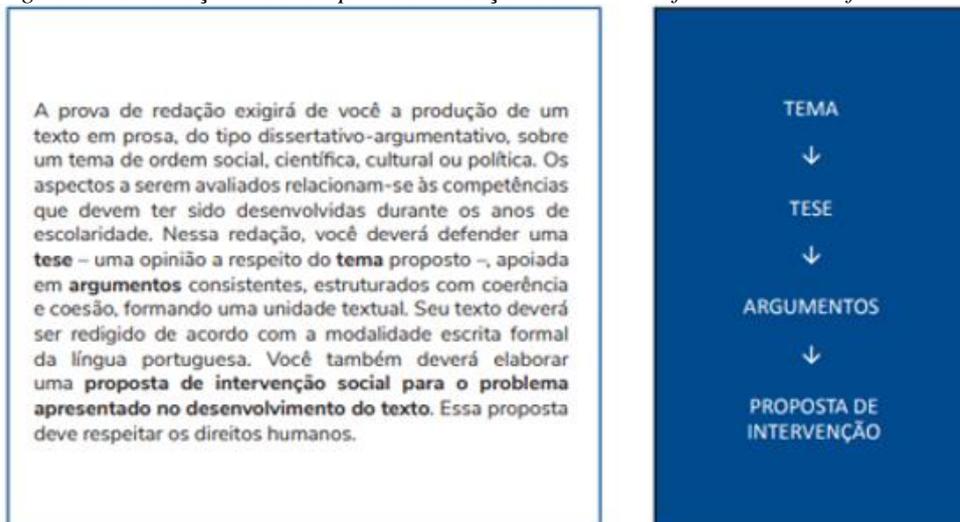
Neste capítulo, apresentaremos os resultados de nossas análises. Iniciaremos expondo as propostas de redação; a seguir, as redações; depois, as relações entre as propostas e as redações, finalizando com uma proposta de modelo didático.

3.1. As propostas de redações do ENEM e uma redação nota 1000

A cada ano, uma proposta de redação é feita tendo como temas assuntos que estão sendo discutidos anteriormente ao período da data do exame e, abrangem temas relacionados ao meio ambiente, saúde, direitos humanos, cidadania, temas polêmicos.

Iniciaremos apresentando a proposta de 2021. A cartilha do estudante no que diz respeito à prova de redação apresentou aos alunos o que se exigia na produção do texto:

Figura 9 - Orientações sobre a prova de redação do Enem conforme cartilha oferecida do estudante.



Fonte: Brasil, 2017

A seguir, seguem as instruções, textos motivadores e a proposta de intervenção do ano de 2021 como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 10 - A proposta de redação do ENEM do ano de 2021.




INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9 h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

EGÓSSIA, F. M. *Invisíveis*, uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documentos. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2019.

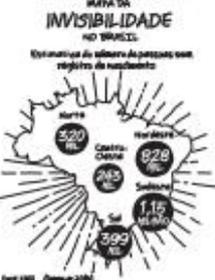
TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.enemabril.org.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO II

A Lei Nº 9.534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudo.f7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufpa.br/humanitas/>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Nunes, 2021.

As propostas de redação, de acordo com o INEP, na redação do Enem são avaliadas 5 competências:

- O domínio da escrita formal da Língua Portuguesa;
- A compreensão da proposta de redação e a aplicação dos conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
- A capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;

5. A elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado.

Entre os anos de 2017 a 2021, período em que elencamos 30 redações para analisar, seguindo o quadro do ISD, encontramos as propostas de redação que são compostas por três partes, sendo: Instruções para a redação; textos motivadores e proposta de redação.

3.1.1. Primeira parte (exemplar do ano de 2021)

A seguir, um exemplo da primeira parte:

Tabela 6 - Instruções para a redação

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO:
<p>1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.</p> <p>2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.</p> <p>3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.</p> <p>Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente". • fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo. • apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto. • apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Fonte: Nunes, 2021

Ao analisarmos esta primeira parte, vemos que ela está escrita no discurso teórico e traz um conteúdo instrucional, mas fica evidente que as instruções mais informam o que o aluno não deve fazer (não copiar, não escrever menos de 7 linhas, não escrever o tema, não seguir o tipo proposto, não conectar as partes do texto ao tema, não apresentar nome, assinatura, rubrica...) do que o que ele deve fazer (fazer o rascunho no lugar certo e escrever o texto definitivo à tinta), o que pode gerar dúvidas na compreensão para o agir do aluno, já que apesar do sentido negativo a maior parte das instruções estão escritas na forma afirmativa.

3.1.2. Segunda parte: textos motivadores

Nesta parte, aparecem os textos motivadores que podem variar de três a quatro textos. Esses textos estão escritos, em sua maioria, em discurso teórico, no presente, sugerindo a ideia de que trazem uma informação objetiva e atemporal. As vozes por detrás desses textos são provenientes do governo federal (trechos de legislação, relatórios ou infográficos de sites governamentais), de cientistas (trechos de teses, artigos de filósofos ou artistas, sites de universidades), da mídia (trechos de reportagens ou artigos de jornalistas) e de publicitários (anúncios).

Tais textos oferecem informações acerca do tema proposto, entretanto, tais informações não são suficientes para que o candidato faça uma boa argumentação. Além de saber ler bem, ele terá que contar com os conhecimentos escolares de boa qualidade e com conteúdo de suas próprias vivências para estabelecer uma boa argumentação exigida. Neste sentido, o candidato que não tem acesso à cultura, às artes ou recebeu ao longo dos anos uma escolarização precária, fica em desvantagem em relação aos alunos que possuem acesso a informações e experiências que lhe permitiram criar um arcabouço cultural abrangente. Mais adiante no texto, faremos considerações acerca dos textos motivadores de 2021.

3.1.3. Terceira parte: a proposta de redação

Já na terceira parte aparece a proposta de redação do ano. Vejamos a proposta de redação de 2017:

Tabela 7 - Proposta de redação

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista

Fonte: G1, 2022.

Na parte da proposta, destaca-se o discurso interativo com o candidato: “redija”, “selecione”, “organize” e “relacione”. Instrui-se o candidato para o agir esperado para a

elaboração de seu texto. Para cumprir com as prescrições da proposta de redação, o aluno necessita de uma boa formação escolar e um arcabouço cultural abrangente, sabendo o que é um texto dissertativo-argumentativo e como se faz uma seleção, uma organização e uma construção de relações entre argumentos e fatos. Aos alunos que não têm acesso a uma boa preparação para a redação do Enem, não conhecem a sua estrutura, torna-se difícil cumprir a tarefa de escrever um texto dissertativo-argumentativo.

Os temas sempre geram polêmicas. A cada ano há especialistas que dizem ser coerentes com o contexto atual (no ano que acontece) e outros fazem críticas por exigir do candidato informações aprofundadas acerca do tema para que ele possa ter ferramentas (conhecimentos) para realizar uma boa argumentação.

Na proposta de intervenção o aluno deverá retomar a sua tese, e apresentar cinco elementos, sendo:

- Ação: o que será feito?
- Agente: quem fará?
- Modo/meio: como será feito?
- Finalidade: qual o efeito da ação no problema?
- Detalhamento: quais são os detalhes importantes para essa ação dar certo?

A proposta de intervenção está relacionada à competência 5 na avaliação. Podemos ler, em detalhes, as orientações que os corretores da redação recebem no site <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>.

Para melhor compreensão do que é esperado do candidato, tomamos como exemplo uma redação nota 1000 do ano de 2021, cujo tema foi: *“Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”*. Se ela tirou essa nota, certamente, foi porque atingiu o máximo em cada competência. A escolha dessa redação se deu pelo fato de ser a única a apresentar o título diante das 22 redações nota 1000 daquele ano.

Ao realizarmos a busca por redações nota mil, constatamos que elas apresentam letras bem pequenas. Inferimos que isso se dá por conta do medo que o candidato tem de ultrapassar as 30 linhas, uma das regras a serem obedecidas e que consta nas instruções.

Figura 11 - Redação nota mil escrita com letra cursiva.

FOLHA DE REDAÇÃO		029	029	
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2021				
Nome completo do Participante		INSTRUÇÕES		
Assinatura do Participante		1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assiné no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.		
1	Ser e ser percebido			
2	O clássico da literatura infantil inglesa, "Oliver Twist" aborda as vivências daqueles marginalizados duran			
3	te a Era Vitoriana e a forma como eram considerados invisíveis por não pertencerem à lógica social. Essa			
4	percepção sobre uma parcela considerável da população dialoga, analogamente, com a realidade atual de inu-			
5	meros brasileiros, os quais não que não possuem acesso aos seus direitos civis por não apresentarem os regis-			
6	tros primários necessários à inserção como cidadãos no próprio país. Dessa forma, torna-se notório que a ga-			
7	rantia aos principais instrumentos de validação pessoal enfraquece problemáticas estruturais da totalidade de			
8	piniquim, pois a invisibilidade não só fortalece a marginalização, como também mantém um ciclo de violações.			
9	É nesse contexto que a máxima do Empirismo Radical "Ser e ser percebido" reforça a urgência em ser considera-			
10	do um cidadão, uma vez que a existência de um indivíduo diante do Estado ocorre substancialmente a partir do			
11	registro da certidão de nascimento, ou seja, esse é o meio de ser percebido como um agente social pela estrutura do país.			
12	Essa estrutura, segundo o antropólogo belga Claude Lévi-Strauss, representa o conjunto de padrões sociais nos quais			
13	as relações interpessoais estão ancoradas e, desse modo, determina o papel do sujeito na comunidade. Como o registro			
14	civil, para obter direitos no Brasil, é estrutural à lógica contemporânea, a individualidade só se faz presente por			
15	meio dos documentos oficiais, o que promove, portanto, a invisibilidade daqueles que não os possuem.			
16	Além disso, tal apagamento identitário mantém o agravamento da problemática presente entre as gerações			
17	de forma cíclica, pois pais invisíveis geram filhos invisíveis ao país. Como é preciso ser registrado para ter ac-			
18	esso aos princípios básicos para a manutenção da vida, os quais, de acordo com a consolidação dos direitos civis du-			
19	rante o iluminismo francês, são a propriedade, a liberdade e todos os aspectos que envolvem a vida, como educação e			
20	saúde, a para garantia de acesso à cidadania representa um caminho para a valorização individual. Nesse cenário			
21	a supressão da invisibilidade e, conseqüentemente, a percepção pessoal pela totalidade brasileira marcam o			
22	início do avanço social no país e o afastamento, por fim, da realidade analisada em "Oliver Twist", na qual as pesso-			
23	as não eram reconhecidas como seres humanos por não serem percebidas.			
24	Há, portanto, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura social do Brasil. Cabe, então, ao			
25	Ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da segurança social, pro-			
26	mover, em parceria com prefeituras e sub-prefeituras, um aumento da eficácia de registro civil nos municípios. Essa o-			
27	pção irá ocorrer por meio de campanhas, as quais promoverão a conscientização sobre o acesso aos direitos civis, e dou-			
28	mento da contratação de funcionários dos Fóruns para agilizar o registro, principalmente, das certidões de nascimento.			
29	Dessa maneira, haverá a diminuição da marginalização de uma parcela populacional, seja ativamente pela garan-			
30	tia do acesso à cidadania, seja pelo rompimento do ciclo de invisibilidade.			
enem2021		PÁTRIA AMADA BRASIL		029
		0 2 9 2 2 1 1 0 0 6 5 8 0 9 0 9 0 5		

Fonte: <https://www.vaicairnoenem.com/2022/04/08/confira-espelhos-de-redacoes-nota-mil-do-enem-2021>
 Acesso em 03/2024

Para facilitar a leitura do leitor e da análise com base no ISD que realizamos, elencamos e transcrevemos uma redação do ano 2021, cujo tema foi "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil" e recebeu a nota máxima. Nela aparece o título, sendo que este é opcional. Abaixo, podemos conferir a redação.

Figura 12 - Ser é ser percebido.

Ser é ser percebido

O clássico da literatura infantil inglesa “*Oliver Twist*” aborda as vivências daqueles marginalizados durante a era vitoriana e a forma como eram consideradas invisíveis por não pertencerem à lógica social. Essa percepção sobre uma parcela considerável da população dialoga, analogamente, com a realidade atual de inúmeros brasileiros que não possuem acesso aos seus direitos civis por não apresentarem registros primários necessários à inserção como cidadão no próprio país. Dessa forma, torna-se notório que a garantia aos principais instrumentos de validação pessoal enfraquece problemáticas estruturais da totalidade tupiniquim, pois a invisibilidade não só fortalece a marginalização, como também mantém um ciclo de violações.

É nesse contexto que a máxima do Empirismo Radical ‘ser é ser percebido’ reforça a urgência em ser considerado um cidadão, uma vez que a existência de um indivíduo diante do Estado ocorre substancialmente a partir do registro da certidão de nascimento, ou seja, esse é o meio de ser percebido como um agente social pela estrutura do país. Essa estrutura, segundo o antropólogo belga Claude Lévi-Strauss, representa o conjunto de padrões sociais nos quais as relações interpessoais estão ancoradas e, desse modo, determina o papel do sujeito na comunidade. Como o registro civil, para obter direitos no Brasil, é estrutural à lógica contemporânea, a individualidade só se faz presente por meio dos documentos oficiais, o que promove, portanto, a invisibilidade daqueles que não as possuem.

Além disso, tal apagamento identitário mantém o agravamento da problemática presente entre as gerações de forma cíclica, pois pais invisíveis geram filhos invisíveis ao país. Como é preciso ser registrado para ter acesso aos princípios básicos para a manutenção da vida, os quais, de acordo com a consolidação dos direitos civis durante o iluminismo francês, são a prosperidade, a liberdade e todos os aspectos que envolvem a vida, como a educação, a saúde, garantia de acesso à cidadania representa um caminho para a valorização individual. Nesse cenário, a supressão da invisibilidade e, conseqüentemente, a percepção pessoal pela totalidade brasileira marcam o início do avanço social no país e o afasta, por fim, da realidade analisada em ‘*Oliver Twist*’, na qual as pessoas não eram reconhecidas como seres humanos por não serem percebidas.

Há, portanto, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura do Brasil. Cabe, então, ao Ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social, promover, em parceria com prefeituras e sub-prefeituras, um aumento da eficácia do registro civil nos municípios. Essa ação irá ocorrer por meio de campanhas, as quais promoverão a conscientização sobre o acesso aos direitos civis, e documento da contratação de funcionários dos Fóruns para agilizar o registro, principalmente, das certidões de nascimento. Dessa maneira, haverá a diminuição da marginalização de uma parcela populacional, seja ativamente pela garantia do acesso à cidadania, seja pelo rompimento do ciclo de invisibilidade”.

O tema gerou entre alunos e professores uma certa polêmica porque relacionava-se com os direitos em geral, considerando o registro civil como via de acesso a todos os direitos presentes na constituição federal.

Distante da polêmica, seguimos analisando a redação segundo o quadro proposto pelo ISD porque nosso objetivo é verificar as dimensões ensináveis para a produção de um texto argumentativo dissertativo como solicitado no Enem.

Ao analisarmos, no contexto de produção, os parâmetros do mundo físico, a emissora pode ser uma aluna que está finalizando o Ensino Médio, uma aluna que deseja realizar o exame para acessar o Ensino Superior Público, ou até mesmo, uma aluna que já fez o Enem e busca melhorar sua nota, além de alunos que fazem o Enem como “treineiros”, isto é, buscam ter o contato com a prova antes de finalizarem o Ensino Médio.

O papel social que a aluna desempenha é de uma estudante interessada no acesso ao Ensino Superior, que redigiu uma redação pensando nos receptores físicos com os quais seu texto entraria em contato, isto é, os avaliadores especialistas da língua portuguesa. Tais receptores assumem o papel de avaliadores que formam a banca avaliadora e devem atender aos critérios de seleção pelo qual passam, via Fundação Getúlio Vargas (até o ano de 2021).

Para a realização da prova, o candidato deve se dirigir ao local indicado quando realizada a sua inscrição. O local físico poderá ser escolas, universidades, colégios, auditórios e demais locais que se configurem como adequado para aplicação da prova. Anualmente, o INEP publica “A Cartilha do Participante” para tornar mais clara a metodologia de avaliação da redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A realização da prova divide-se em dois finais de semana, dois domingos consecutivos. No primeiro domingo, são realizadas as provas de Redação, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas e, no segundo domingo, é a vez das questões de Ciências da Natureza e Matemática. O aluno tem 5 h e 30 minutos para resolução da prova e entrega do gabarito.

Para redigir sua redação, o participante deve ficar atento às informações trazidas nos textos motivadores que podem ser na linguagem escrita ou multimodal, como os anúncios ou infográficos.

Uma abordagem adequada da proposta deveria apresentar uma articulação entre o conceito de invisibilidade social e o direito ao registro civil para, em seguida, reconhecê-lo como o meio pelo qual assegura-se a cidadania ao indivíduo e, logo, seus direitos civis para concluir com uma proposta de intervenção possível.

O texto motivador 1 é um excerto de uma tese de doutorado no qual a autora descreve uma cena presenciada em um estudo de campo, no qual há cidadãos indo e vindo, sem rumo e

destino; pessoas pobres e marginalizadas, “os invisíveis”. A cena ocorre defronte à Vara da Infância e Juventude, localizada na Praça Onze, parte do centro histórico da cidade.

O texto motivador 2 é uma matéria jornalística que apresentou dados quanto à gratuidade do registro, garantido pela Lei nº 9.534/97, e um infográfico com o número de pessoas sem registro civil em cada região brasileira, destacando-se a região sudeste com 1,15 milhão.

Estes dois textos permitiam ao candidato articular seu projeto de texto com as informações apresentadas: a desinformação, a baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos direitos civis garantidos por lei, a situação persistente, recorrente e com alta incidência mesmo em regiões de melhores indicadores socioeconômicos, como é o caso do sudeste.

O texto motivador 3 destaca a importância da documentação pessoal como um instrumento que proporciona ao cidadão uma série de direitos civis: acesso à educação, à cultura e ao lazer, aos direitos trabalhistas, aos benefícios sociais. Sem o registro civil, não há nenhum direito garantido e a pessoa não é tida como cidadão.

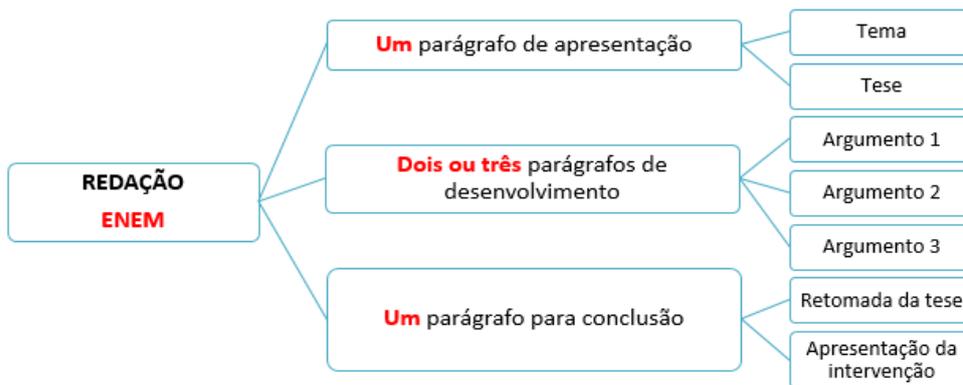
O texto motivador 4 faz uma referência a atuação dos/as defensores/as públicos no enfrentamento da defasagem no registro civil da população invisibilizada, faz uma referência a ação da Vara da Infância e Juventude, situando-a como uma possível sugestão à criação de medidas de solução ao problema.

Além das informações oferecidas pelos textos motivadores, o candidato deveria utilizar-se dos conhecimentos de seu repertório cultural para sustentar sua discussão sobre o tema. Nota-se, assim, que nos confins do domínio da estrutura, o candidato precisa fazer uso também de um conjunto de saberes que são maiores dos apresentados na proposta. Desse modo, ainda que a proposta de redação seja a mesma para todos, as condições para fazê-la com excelência são dadas, na verdade, no decorrer da formação do aluno, que pode ter tido acesso a uma preparação para ler com criticidade, construir um repertório de conhecimento de mundo, escrever com proficiência na modalidade culta e selecionar o que pode ser usado em cada contexto de uma produção textual. Dados oficiais de avaliações externas, como o PISA, infelizmente reforçam que alunos brasileiros não têm tido uma boa formação em Língua Portuguesa, o que, certamente, deve dificultar a elaboração de seus projetos de textos.

O projeto do texto é um esquema geral e parte fundamental para construção da redação. É uma dimensão possível de ser ensinada aos alunos durante seu processo de escolarização; consiste em estabelecer os pontos que o aluno deseja abordá-los e a maneira com que eles serão estruturados dentro do texto. Esse é um recurso muito benéfico para qualquer candidato que deseje se sair bem na redação.

O projeto de texto pode contribuir com as notas atribuídas pelos avaliadores que verificam a capacidade do candidato de selecionar e organizar os pensamentos com coerência. Contudo, em um curto espaço de tempo, não é possível construir com o candidato um conhecimento de mundo mais amplo com saberes que vão além dos disciplinares esperados para o Ensino Médio.

Figura 13 - Projeto de texto



Fonte: Nunes, 2021.

3.1.2. Instrumentos utilizados pela aluna

Passemos, agora, a analisar os instrumentos utilizados pela aluna que obteve a nota 1000 acima citada.

3.1.2.1. Introdução ao tema

A aluna recorre a uma obra artística - “Os retirantes” de Portinari bastante conhecida para introduzir a questão da invisibilidade dos cidadãos menos favorecidos, trazendo um repertório que não aparece nos textos motivadores, isto é, um conhecimento construído em seu processo de escolarização e já problematiza as questões que cerceiam a vida dos “invisíveis” e os tornam marginalizados. Percebe-se que a aluna possui bom repertório e conhecimento do uso de conetivos (com base nesse viés) para realizar a conexão entre os períodos e coesão à introdução.

3.1.2.1. Argumentação

No segundo parágrafo a aluna atrela a certidão de nascimento ao sentimento de pertencimento. Aponta dados históricos que sustentam sua tese argumentando que, no Brasil,

desde seus primórdios, os povos que aqui vieram tinham como objetivo o lucro, a exploração de recursos e pessoas, situação esta que se mantém; traz a voz de um historiador Caio Prado Júnior, que aponta a formação de um Estado de bases frágeis. A aluna utiliza conectivos como :com efeito, tal situação, visto que, logo, assim.

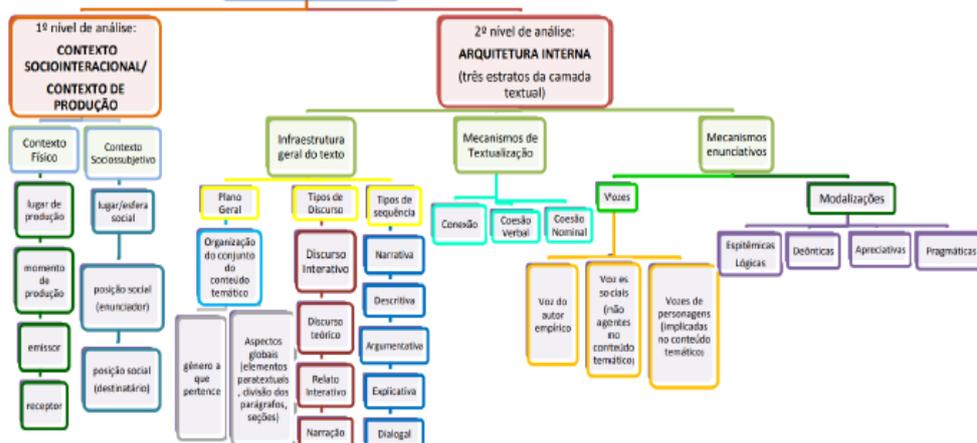
No terceiro parágrafo ela aponta a baixa educação da população brasileira, traz voz de um economista sobre a educação praticada no Brasil- formar mão de obra operária. Sendo assim, parte da população não conhece seu direito ao registro civil e ocorre o ciclo de desigualdades. Ainda aponta dados do IBGE, e a voz do sociólogo Florestan Fernandes que afirma que uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo à invisibilidade e à precariedade. Novamente, a aluna utiliza-se de conectivos como ademais, assim como, já que.

3.1.2.1. Proposta de intervenção

A aluna inicia com um conectivo (portanto) e atribui ao Ministério da Educação ações por meio de um Projeto Nacional de Acesso à certidão de nascimento, indicando debates nas escolas públicas de todos os municípios brasileiros (a aluna indica o número 5570). Sugere, ainda, que tal atividade seja extracurricular ou aconteça nas aulas de Sociologia a fim de levar esta informação tão importante para que todos sejam reconhecidos como cidadãos e mudar o cenário de desigualdade. Outros conectivos aparecem como: para isso, tal ação, a fim de.

Como ilustração, a figura abaixo, elaborada por Feitosa (2012), detalha de forma bem específica e clara cada um dos níveis envolvidos na análise do texto:

Figura 14 - Níveis envolvidos na análise de textos proposto pelo ISD



Fonte: Feitosa (2012)

Passaremos agora, para a análise da arquitetura interna do texto tomado como exemplo:

Tabela 8 - Arquitetura interna da redação do texto 6 de 2021.

Conteúdo temático	O participante do ENEM deve discorrer em sua redação sobre um tema que é oferecido pela organização do exame. O tema das redações do ENEM de 2021 foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. A aluna não fugiu do tema.
Plano geral do texto	Título: Ser é ser percebido Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa a obra "Os Retirantes" para introduzir o tema da “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, salientando a crítica sobre os brasileiros invisibilizados que permanece até os dias atuais. Informações dos parágrafos seguintes que fazem argumentação: aponta que a certidão de nascimento proporciona o sentimento de pertencimento; indica dados históricos, mostrando que a situação ocorre desde 1500 e, com base em Caio Prado Júnior, aponta que o Estado se formou com uma população sem o sentimento de identificação; afirma, de acordo com José Murilo de Carvalho, que há a formação de uma "cidadania operária", o que resulta em pessoas que não conhecem seus direitos e não realizam o registro, formando um ciclo de desigualdade. Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a aluna aponta que o Ministério da Educação deve formular políticas para instruir a população sobre seus direitos, por meio de um projeto nacional em que haja debates em escolas públicas sobre registro civil.
Tipos de discurso	Teórico, sem implicação
Tipos de sequências	Argumentativa-explicativa

Fonte: A autora (2024)

Quanto aos aspectos linguísticos, mecanismos de textualização, temos:

Tabela 9 - Arquitetura interna dos mecanismos de textualização.

Conexão	Há a presença de conectivos, como os de adição (ademais), conclusão (portanto, logo) e causa (porque).
Coesão verbal	<p>Há a presença de pretérito imperfeito do modo indicativo, futuro do presente do modo indicativo e presente do modo indicativo no texto.</p> <p>Pretérito imperfeito: “[...] visão ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país [...]”.</p> <p>Futuro do presente: “[...] a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente quanto nas aulas de sociologia”.</p> <p>Presente: “[...] mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza”.</p>
Coesão nominal	Há a presença de coesão nominal, como a de sequência no trecho:” percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra.”, em que “a qual” se refere à “educação brasileira”

Fonte: A autora (2024)

Ao verificarmos essa redação, notamos que a candidata vai além dos fragmentos propostos nos textos motivadores, trazendo outras referências culturais que lhe permitem criar um texto bastante crítico e com uma argumentação de qualidade. Será que é isso que encontraremos nas demais redações nota 1000 do ENEM? É o que veremos na próxima seção.

3.2. As redações do ENEM

Ao realizarmos a análise de trinta redações do Enem que obtiveram nota mil, seguindo o quadro teórico proposto por Bronckart (2006), iniciamos do contexto de produção, isto é, a análise dos parâmetros do mundo físico e o mundo sociossubjetivo.

Como emissores físicos, identificamos alunos que advêm de escolas públicas ou privadas, que estão concluindo o ensino médio, ou aqueles que já concluíram e pretendem

ingressar no curso superior. Uma vez que uma boa nota na redação lhes possibilita acessar universidades estaduais, federais que são gratuitas, acessar universidades particulares em que a nota está atrelada a descontos na mensalidade e, ainda, a nota fica atrelada à relevantes programas governamentais como o ProUni, Sisu e Fies que possibilitam o financiamento para realização do curso em nível superior. Para além destas possibilidades, duas universidades de Portugal, localizadas em Coimbra e Algarve, passaram a aceitar a nota do Enem como critério de seleção.

Em relação aos emissores (alunos), eles se encontram no papel social de estudantes/candidatos interessados em vagas em universidades, principalmente aquelas que contemplam em seus sistemas de seleção a nota do Enem ou, ainda, pleiteiam um desconto nas mensalidades.

Quanto ao receptor físico são os profissionais da educação que compõem uma banca avaliadora especialistas em língua portuguesa, mais especificamente, devem ter graduação em Letras e Linguística, possuindo um bom computador ou smartphone para execução do trabalho.

Até o ano de 2022, os corretores de redação eram selecionados em um processo rigoroso, durante o qual estudam o quadro teórico-metodológico que fundamenta as correções e realiza várias correções simuladas de redações. Caso o leitor tenha interesse em aprofundar-se nas questões que abarcam a correção das redações do Enem, estas estão disponíveis no site do INEP. Essa formação é realizada pela Fundação Getúlio Vargas, membro do consórcio aplicador responsável por operacionalizar as correções dos textos do exame e qualquer professor de língua portuguesa pode se inscrever no site, divulgado nas redes sociais, mas só os aprovados nas correções simuladas se tornarão efetivamente os corretores. Todo o processo é supervisionado pelo Inep.

No momento da correção, os avaliadores assumem um papel social - o de especialistas - que devem seguir as orientações presentes na Cartilha do Participante, nas quais constam as 5 competências avaliativas pré-definidas e, conforme do documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável pela elaboração e aplicação do Exame.

As correções são feitas numa plataforma online, na qual o avaliador recebe os textos sem identificação. Cada avaliador recebe até 200 avaliações por dia e deve avaliar mais de 150 textos a cada três dias.

Todas as redações são corrigidas por dois avaliadores que desconhecem a nota atribuída pelo outro. A nota final é a média aritmética das duas notas. Em caso de divergência de 80 pontos em uma das competências ou maior que 100 pontos no total, a redação é avaliada por

um terceiro corretor. Se a redação continuar com notas muito diferentes, ela será avaliada por uma banca presencial de três professores. A nota final da redação é a média aritmética das duas notas que mais se aproximarem.

As provas do Enem acontecem normalmente no mês de novembro e podem ser realizadas de maneira presencial ou online. Das duas formas, as provas acontecem em espaços escolares, universidades e até mesmo outros lugares configurados como adequados pelos organizadores do exame. Quando presencial, cabe ao candidato deslocar-se até o local da prova, com antecedência e materiais permitidos.

A avaliação de redação do Enem acontece no domingo, no segundo dia de provas do Enem. O aluno terá 5 horas para dividir sua atenção entre a produção da redação e as questões referentes às áreas de língua portuguesa, língua estrangeira, artes, educação física, comunicação, tecnologia da informação e matemática. A boa administração do tempo é uma das questões principais, o aluno terá que gerir o tempo, saber este que deve ser trabalho com os alunos durante seu percurso escolar.

Em interação com os alunos, notamos que a prova de redação é temida pela grande maioria dos candidatos, a redação do Exame Nacional do Ensino Médio, sendo uma das etapas mais importantes da prova. Por isso, é fundamental saber como ela funciona, o que ela deve ou não deve ter. Em resumo, o candidato deve estar ciente das suas características e exigências.

Trata-se da formação social da qual participa a interação, isto é, o encerramento das práticas sociais que emergem do ensino médio e o início das práticas sociais realizadas no ensino superior. O objetivo desta interação é acessar a vaga em uma universidade, um momento de transição muitas vezes marcado pela “cobrança” de obter uma boa nota na redação do Enem visto que esta dependerá muito da nota obtida na redação do Enem. Os alunos passam por uma mobilização que envolve os aspectos cognitivos e psíquicos de formas diferentes, porque são pessoas diferentes, cada qual com suas especificidades.

Partindo para a análise da infraestrutura textual das redações, abordaremos o conteúdo temático das redações do Enem. Um eixo temático constitui um campo da atividade humana em que estão associados diferentes temas. Em outras palavras, agrupa-se conteúdos parecidos dentro de um assunto geral para que não haja digressão, para que não se fuja de uma temática no trabalho em questão. Quando aplicado à redação do Enem, nos textos analisados, os eixos temáticos se apresentam como grandes guarda-chuvas que abarcam pequenos recortes. São eles:

- a) **“2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”**

Em 2015 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão (13.146), por conta disso alguns estudantes já haviam trabalhado este tema na preparação para os vestibulares, mas dificilmente com o recorte educacional de surdos.

Os textos motivadores trouxeram dados sobre a educação de surdos entre 2011 e 2016, além de um trecho da Lei nº 10.436, que tornou a Língua Brasileira de Sinais (Libras) a segunda língua oficial do país. Especialistas em educação também consideraram a temática da dissertação difícil devido às diversas particularidades envolvidas na questão.

b) **“2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”**

O fato de a proposta de redação ser longa abriu margem para que alunos tivessem dificuldade de identificar quais eram as palavras-chave, o que tornou o tema complexo na visão de especialistas.

Em entrevista ao Canal Guia do Estudante Abril, a jornalista Julia Spagna (2020) apresenta dois especialistas entrevistados que afirmaram que: “Diferentemente de anos anteriores, a proposta apareceu mais longa, ou seja, com mais elementos-chave. Nesse sentido, os candidatos tiveram de manejar três ideias principais: manipulação + dados + internet”

Para o outro especialista entrevistado, “muitos alunos acabaram se confundindo sobre o que seria essa ‘manipulação’. Em um ano em que se falou muito sobre Fake News, o tema da prova era, na verdade, sobre algoritmo.” (SPAGNA, 2020).

c) **2019: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”**

O tema não apresentava uma palavra-problema, o que dificultou a problematização do acesso ao cinema não ser democratizado.

d) **2020: “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” e “O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil”**

Foram ofertados dois temas diante do cenário pandêmico gerada pela Covid 19 que atingiu o mundo inteiro, fazendo com que as pessoas ficassem reclusas em suas casas e com a mobilidade reduzida para atendimento de necessidades básicas. As aulas online e o uso das plataformas digitais se tornaram muito presentes na vida de todas as pessoas, ou melhor, daquelas que tinham acesso às tecnologias e à internet. Boa parte dos alunos que se inscreveram para realizar a prova do /enem. Neste ano, o índice de ausência foi bastante grande, apesar do INEP oferecer a possibilidade da realização da prova de forma impressa e digital.

O tema impresso foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”. Para David Gonçalves, professor da Plataforma AZ de Aprendizagem, o tema contribuía com o protagonismo do aluno e acrescenta que, com a pandemia, as discussões se aprofundaram. “O

fato de a dinâmica social ter mudado em 2020 com a chegada do Covid-19, houve grandes alterações no modo de trabalhar, estudar, ter lazer, interferiu no modo como os brasileiros lidam com a questão psicológica, com seus medos, opiniões, percepções” (Starlles, 2022).

O tema digital foi “O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil”. A abrangência do tema em um primeiro momento, o aluno poderia sentir uma certa dificuldade para selecionar os tópicos que abarcaria na redação. No Brasil, existem vários tipos de desigualdades e o leque de opções era extenso. Tal característica poderia favorecer ou não os alunos, de acordo com seu repertório cultural.

e) **2020: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” 1ª aplicação/reaplicação” e “Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil”**

O tema da redação do Enem 2021 apresentou uma abordagem ampla em relação ao registro civil que se coloca como passaporte para todos os outros direitos assegurados constitucionalmente.

Em tempos de Pandemia, o tema "Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil" da reaplicação das provas que contemplaram participantes que estavam com doenças infectocontagiosas, como a Covid-19, bem como participantes atendimento especial devido a acidentes (com apresentação de laudo médico que comprovasse a condição que lhe impediu de participar da prova na data regular; e casos fortuitos ocorridos após as inscrições. Os casos fortuitos ocorridos após a inscrição precisavam ter sido informados ao INEP antes da aplicação da prova. Quem teve o pedido deferido, porém não atendido, teve o direito a esta reaplicação. Segundo o edital do Enem 2021, qualquer problema constatado que envolvesse a aplicação do exame e afete o local de provas é passível de pedido de reaplicação.

São contemplados em tal documento, ainda, desastres naturais (que comprometam a infraestrutura do local; falta de energia elétrica (que compromete a visibilidade da prova pela ausência de luz natural; falha no dispositivo eletrônico fornecido ao participante que solicitou uso de tela; erro de execução de procedimento de aplicação que incorra em comprovado prejuízo ao candidato.

Como citado anteriormente, a reaplicação do Enem 2021 foi realizada em 9 de janeiro de 2022. O tema da redação foi “Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil”.

Para a produção da redação, necessariamente, o aluno deveria contar com um amplo repertório sobre “estas mulheres” que fizeram conquistas importantes na área da saúde, um conhecimento bastante específico.

A proposta pode ser considerada uma surpresa em função do debate político nacional acirrado por questões de posicionamento político e visão de mundo divergentes. O papel das mulheres na sociedade vinha sendo minimizado nos discursos políticos do governo do presidente Jair Bolsonaro, inclusive com muitas delas tendo sido moral e verbalmente desrespeitadas pelo presidente desde o início do seu mandato, em 2019.

Quanto às provas realizadas pelos candidatos que se encontram em unidades prisionais ou socioeducativas, as provas têm o mesmo nível de dificuldade da edição regular, no entanto é diferente para a versão Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) porque estes candidatos não vão até o local da prova, elas acontecem dentro das unidades prisionais e socioeducativas indicados pelos respectivos órgãos de administração prisional e socioeducativa de casa unidade da Federação.

Como notamos, a abrangência do tema que é oferecido pela organização do exame é abrangente e exige um bom domínio da língua portuguesa e de outras áreas de conhecimento, além de bom repertório cultural.

Na introdução ao tema, verificamos que os participantes recorrem a um vasto repertório adquirido ao longo de sua escolarização, interações sociais e experiências vividas. Em relação ao tipo de discurso, todas as produções utilizaram o discurso teórico sem implicação, muito semelhante ao que aparece na maioria dos textos motivadores. Tomemos como exemplo o excerto do texto 6/ do ano de 2021:

É nesse contexto que a máxima do Empirismo Radical "Ser é ser percebido" reforça a urgência em ser considerado um cidadão, uma vez que a existência de um indivíduo diante do Estado ocorre substancialmente a partir do registro da certidão de nascimento, ou seja, esse é o meio de ser percebido como um agente social pela estrutura do país (2021, texto 6).

As sequências são argumentativas-explicativas, aderindo assim a proposta da redação, isto é, a produção de um texto argumentativo. Ainda utilizando excerto do texto 6, para exemplificação:

Como o registro civil, para obter direitos no Brasil, é estrutural à lógica contemporânea, a individualidade só se faz presente por meio dos documentos oficiais, o que promove, portanto, a invisibilidade daqueles que não os possuem. Além disso, tal apagamento identitário mantém o agravamento da problemática presente entre as gerações de forma cíclica, pois pais invisíveis geram filhos invisíveis ao país (2021, texto 6).

A escrita no discurso teórico e as sequências argumentativas-explicativas geram um texto que parece que está tratando de uma verdade atemporal, isto é, "as coisas são assim" e até poderiam mudar se houvesse a aplicação da proposta do candidato. É interessante refletir sobre

os modelos de ver o mundo que esse modo de escrever pode suscitar: um mundo em que não há outros possíveis e, portanto, infelizmente, só podemos ficar nas discussões no nível do discurso e das projeções que sabemos de antemão que são só projeções. Será que essa formação mais para o conformismo do “mundo assim” é um projeto intencional do ENEM? Não podemos afirmar que sim, mas achamos necessário refletir sobre isso enquanto professores e na medida do possível problematizar isso com nossos alunos.

Passemos agora a apresentar os aspectos linguísticos, iniciando pelos mecanismos de textualização (conexão, coesão verbal e coesão nominal). Abaixo, apresentaremos os conectivos utilizados. Na maioria dos casos, são as conjunções que desempenham este papel. No entanto, alguns pronomes e advérbios também podem ter a mesma função. Vejamos os **conectivos** utilizados em cada texto:

Tabela 10 - Conectivos empregados em cada texto analisado entre 2017 e 2021.

Ano	Conectivos
2017	<p>T1 - adição (outrossim), conclusiva (portanto, uma vez que, a fim de que, desse modo, assim), adversativa (mas).</p> <p>T2 - de adição (além disso, convém ressaltar, ademais) e conclusiva (dessa forma), conformidade (em consequência, essa conjuntura).</p> <p>T3 - adição (além do mais), adversativas (no entanto, contudo) e conclusão (logo, por fim, afinal, portanto).</p> <p>T4 - adição (além do mais), adversativas (no entanto, contudo) e conclusão (logo, por fim, afinal, portanto).</p> <p>T5 - adição (além disso), adversativas (no entanto), conformativa (nesse contexto, sob a perspectiva) e conclusão (logo).</p> <p>T6 - adição (ademais, outro ponto), explicativa (por conseguinte) e conclusão (desse modo, assim, logo).</p>
2018	<p>T1 - adição (ademais, além disso), explicativa (visto que, visto isso), oposição (entretanto, mas) e conclusão (portanto, a fim).</p> <p>T2 - adição (ademais, outrossim), oposição (contudo) e conclusão (dessa forma, em suma, logo, enfim).</p> <p>T3 - adição (outrossim, diante disso), oposição (contudo) e conclusão (logo, dessa forma, portanto).</p> <p>T4 - adição (ademais, convém ressaltar) e conclusão (dessa maneira, em suma, nesse viés, sob esse aspecto).</p> <p>T5 - adição (ademais, além disso), oposição (entretanto) e conclusão (dessa forma, portanto, feito isso).</p> <p>T6 - adição (ademais, além disso, outrossim) e conclusão (dessa forma, dessa feita, desse modo, em síntese).</p>
2019	<p>T1 - adição (além disso) e conclusão (assim, desse modo, nesse sentido).</p> <p>T2 - adição (além disso, ademais), oposição (entretanto) e conclusão (assim, portanto, por fim, dessa forma).</p> <p>T3 - adição (além disso) e conclusão (dessa forma, portanto, feito isso).</p>

	T4 - adição (e), oposição (mas, no entanto), conclusão (portanto, desse modo), finalidade (a fim de).
	T5 - adição (e, ademais, além disso) e conclusão (portanto, desse modo).
	T6 - aditivo (e, além disso, assim) e conclusivos (dessa forma, desse modo).
2020	T1 - adição (e, também, ademais), conclusão (portanto, nesse sentido), oposição (contudo) e introdução (primariamente).
	T2 - adição (ademais, e), oposição (mas, entretanto), conclusão (portanto, assim) e causa (consequentemente).
	T3 - adição (e, ademais, também) e conclusão (pois, portanto, então).
	T4 - conclusão (portanto, assim), causa (pois, visto que), oposição (embora, mas) e adição (ademais, outrossim).
	T5 - conclusão (assim, portanto, logo), adição (ademais, ainda, outrossim) prioridade (em primeiro lugar) e tempo (enquanto).
	T6 - oposição (apesar, no entanto), conclusão (pois, portanto, desse modo) e adição (além disso, e).
2021	T1 - como adição (ainda, e), causa (porque) e conclusão (portanto, desse modo, afinal).
	T2 - adição (também, além disso), conclusão (pois, portanto) e causa (porque).
	T3 - adição (ademais), conclusão (portanto, logo) e causa (porque).
	T4 - falta fazer.
	T5 - adição (e, além disso) e conclusão (portanto, além disso).
	T6 - de adição (além disso) e conclusão (desse modo, portanto).

Fonte: A autora (2024)

Em síntese, nas redações nota 1000, encontramos:

- Conectivos de adição: apareceram em todas as 30 redações
- Adversativos: 4 redações
- Conformidade: 2 redações
- Conclusiva: aparecem em todas as 30 redações
- Explicativa: 2 redações
- Oposição: 10 redações
- Finalidade: 1 redação
- Introdução: 1 redação
- Causalidade: 6 redações
- Prioridade: 1 redação
- Tempo: 1 redação

Ao analisarmos a **coesão verbal** apresentadas nos textos observamos o uso dos tempos verbais:

Tabela 11 - Emprego dos tempos verbais em cada texto analisado, entre 2017 e 2021.

Ano	Tempos verbais
-----	----------------

2017	<p>T1 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente. T2 - presente e futuro do presente. T3 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente. T4 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente. T5 - presente do indicativo. T6 - presente do indicativo.</p>
2018	<p>T1 - pretérito imperfeito do indicativo e presente do indicativo. T2 - pretérito mais que perfeito do indicativo, presente e futuro do presente. T3 - presente e futuro do presente do indicativo. T4 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo. T5 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente. T6 - presente do indicativo e futuro do subjuntivo.</p>
2019	<p>T1 - pretérito perfeito e presente do indicativo. T2 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente do indicativo. T3 - presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo. T4 - pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo, futuro do presente do indicativo. T5 - pretérito perfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo. T6 - pretérito perfeito do indicativo presente do indicativo e futuro do presente do indicativo.</p>
2020	<p>T1 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo. T2 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo. T3 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo. T4 - Pretérito perfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente. T5 - pretérito perfeito do indicativo, presente do indicativo, futuro do presente do indicativo. T6 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo.</p>
2021	<p>T1 - Presente do indicativo, futuro do presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo. T2 - futuro do presente do indicativo e presente do indicativo. T3 - pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, presente do indicativo. T4 - Pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, presente do indicativo. T5 - presente perfeito do indicativo, presente do indicativo, futuro do presente do indicativo. T6 - pretérito perfeito do indicativo, presente do indicativo, e futuro do presente do indicativo.</p>

Fonte: A autora (2024)

Depreendemos, deste modo, que o modo presente do indicativo, pretérito perfeito e futuro do presente são os tempos verbais mais utilizados pelos alunos na construção da redação, o que é bem característico nas redações do Enem.

Para fazer a coesão **nominal**, encontramos o uso das seguintes expressões:

Tabela 12 - Expressões empregadas na coesão nominal.

Ano	Expressões
2017	T1 - Nesse contexto. T2 - Isso, tal fato. T3 - Sob esse viés, tal estereótipo, diante do exposto. T4 - essa questão, desses indivíduos. T5 - Nesse contexto, nessa lógica. T6 - esse panorama, nesse panorama.
2018	T1 - isso. T2 - sob tal ótica, nessa lógica. T3 - diante disso, isso. T4 - tal questão, sob esse aspecto. T5 - Isso ocorre, nesse cenário. T6 - nesse sentido, tal conjuntura.
2019	T1 - tal maravilha, nesse sentido. T2 - nesse viés, diante dessa conjuntura. T3 - isso acontece, essa dinâmica. T4 - filósofo referindo-se a Aristóteles. T5 - as quais, se referindo a cidades e filósofo, referindo-se a Henri Lefebvre. T6 - anáfora no trecho “[...] o Brasil está entre os piores países para abrir uma empresa. Isso é resultado.
2020	T1 - "No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre, pois faltam informações corretas sobre o assunto [...]", em que o pronome “isso” faz referência ao período anterior. E coesão lexical no trecho “[...] o pintor holandês Vincent Van Gogh, artista”. T2 - anáfora no trecho "os tratamentos às doenças mentais, quando oferecidos, não são, na maioria das vezes, eficazes”. Isso..., Zygmunt Bauman, estudioso. T3 - a anáfora no trecho “Sob essa análise, é necessário salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação dessa problemática, dentre eles. T4 - doenças mentais, elas. T5 - lexical no trecho “[...] é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que..., T6 - como é retratado no filme “‘O Lado Bom da Vida’, o qual ...
2021	T1 - “Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática”. Isso ocorre... T2 - protagonista referindo-se a Fabiano. T3 - percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual. T4 - A partir dessa perspectiva, sob esse viés analítico. T5 - anáfora no trecho: “Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, esse tipo de serviço refere-se ao acesso a cartório. T6 - aos princípios básicos para a manutenção da vida, os quais.

Fonte: A autora (2024)

Verificamos que a coesão nominal é feita pelo processo de referenciação, entendendo a referenciação como uma atividade discursiva, considerada como o resultado da operação que

se realiza quando se usa um termo ou se cria uma situação discursiva referencial para designar, representar ou sugerir algo. Em todos os textos tal referenciação ocorre de maneira eficaz.

No nível dos mecanismos enunciativos, conforme o ISD, encontramos as vozes e as modalizações, sobre as quais passaremos a tratar. Para validar sua tese e argumentação, os alunos recorreram a diferentes **vozes** aceitas e consolidadas em diferentes áreas do saber, além de outros conhecimentos próprios adquiridos ao longo de sua vida.

Com a intenção de identificar as vozes mobilizadas pelos alunos, construímos uma tabela. Com esta ação conseguimos identificar as diferentes vozes validadas socialmente, especialmente para construção da argumentação que demonstraremos a seguir.

Tabela 13 - Vozes do tema da redação: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.

Ano	Vozes	Número de aparições
2017	Aristóteles	1
	Michel Foucault	1
	Machado de Assis	1
	A. Schopenhauer	1
	Talcott Parsons	1
	Ativistas políticos	1
	Declaração dos Direitos Humanos	1
	São Tomás de Aquino	1
	Norberto Bobbio	1
	Claude Lévi Strauss	1
	Zygmunt Baumann	1
	Ministério da Educação	1

Fonte: A autora (2024)

Tabela 14 - Vozes do tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Ano	Vozes	Número de aparições
2018	Habermas	1
	Escola de Frankfurt	2
	Instituições formadoras de conceitos	1
	Digital Polarization Initiative (DIGIPI)	1
	Steve Jobs	1
	Paul Sartre	1
	Immanuel Kant	2
	Filme Jogo da Iluminação	1
	Lei de Diretrizes e Bases da Educação	1
	Obra musical Admirável Mundo Novo	1
	Marco Histórico - Segunda metade do século XX	2
	Música cantora Pitty	1
	Milton Santos	1
	John Locke	1

Era Getúlio Vargas	1
Manuel Castells	1
Projeto The Trust Project	1
José Saramago	1

Fonte: A autora (2024)

Tabela 15 - Vozes do tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil.

Ano	Vozes	Número de aparições
2019	Obras cinematográficas	2
	Ludwig Von Mises	2
	Heritage Foundation	1
	Constituição Brasileira de 1988	2
	Pierre Lévy	1
	Constituição Cidadã de Igualdade	1
	Gilberto Dimenstein	1
	Dados percentuais	1
	Sérgio Buarque de Holanda	1
	Aristóteles	1
	Henri Lefebvre	1
	Steve Jobs	1
	Milton Santos	1
	John Locke	1
	Era Getúlio Vargas	1
	Escola de Frankfurt	1
	Manuel Castells	1
	Projeto The Trust Project	1
	Immanuel Kant	1
	José Saramago	1
	Filme: O lado Bom da Vida	1

Fonte: A autora (2024)

Tabela 16 - Vozes do tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.

Ano	Vozes	Número de aparições
2020	Nise de Oliveira	1
	Serie TV: HBO Euphoria	1
	Filme: O Coringa	2
	Organização Mundial de Saúde	1
	Zygmunt Bauman	1
	Platão	1
	Filme: Tic-toc	1
	Manoel de Barros	1
	Paulo Freire	1
	Filme: Joker	1
	Constituição Federal de 1988 - Artigo 127	1

Fonte: A autora (2024)

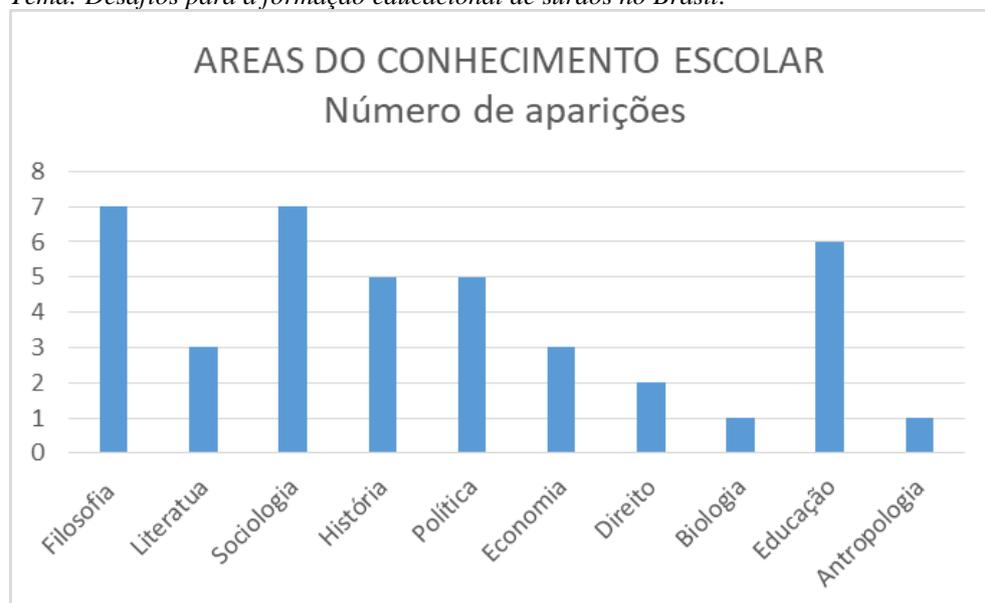
Tabela 17 - Vozes do tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.

Ano	Vozes	Número de aparições
2021	Graciliano Ramos	5
	Lilia Schwarz	3
	José Murilo de Carvalho	6
	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	2
	Candido Portinari	2
	Marco Histórico-1500	1
	Florestan Fernandes	2
	Milton Santos	3
	Murray Rothbard	4
	Era Vargas - Século XX	1
	Grécia Antiga	1
	Carta Magna do Estado Brasileiro	2
	Organização Mundial de Saúde	1
	Empirismo Radical	1
	Claude Lévi Strauss	1
Iluminismo francês	1	

Fonte: A autora (2024)

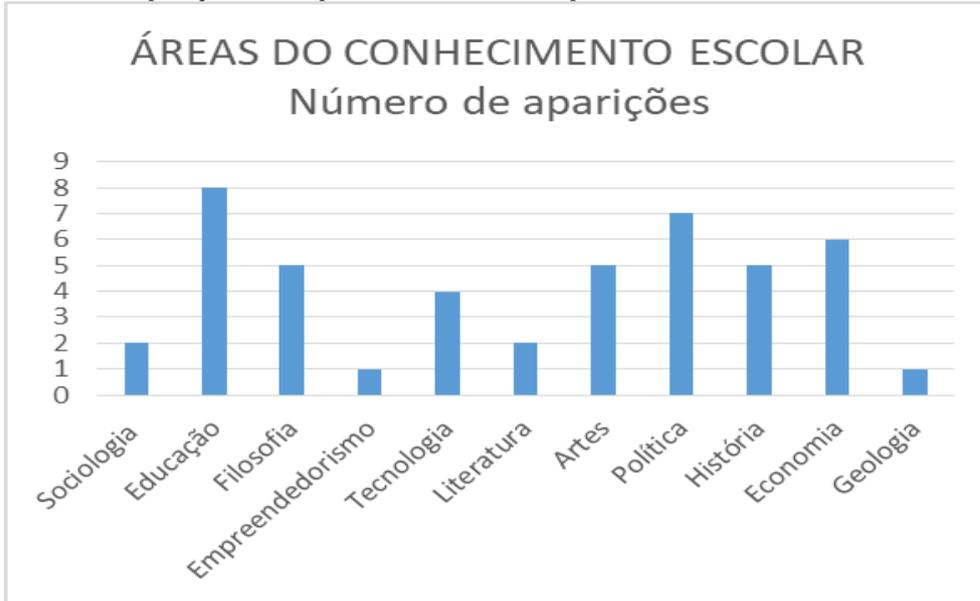
Com a finalidade de nos aprofundarmos na questão das vozes trazidas pelos alunos, buscamos a presença das diferentes áreas do conhecimento escolar. Contabilizamos as aparições e construímos gráficos sobre as áreas de conhecimento encontradas.

Figura 15 - GRÁFICO 1 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2017 – Tema: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.



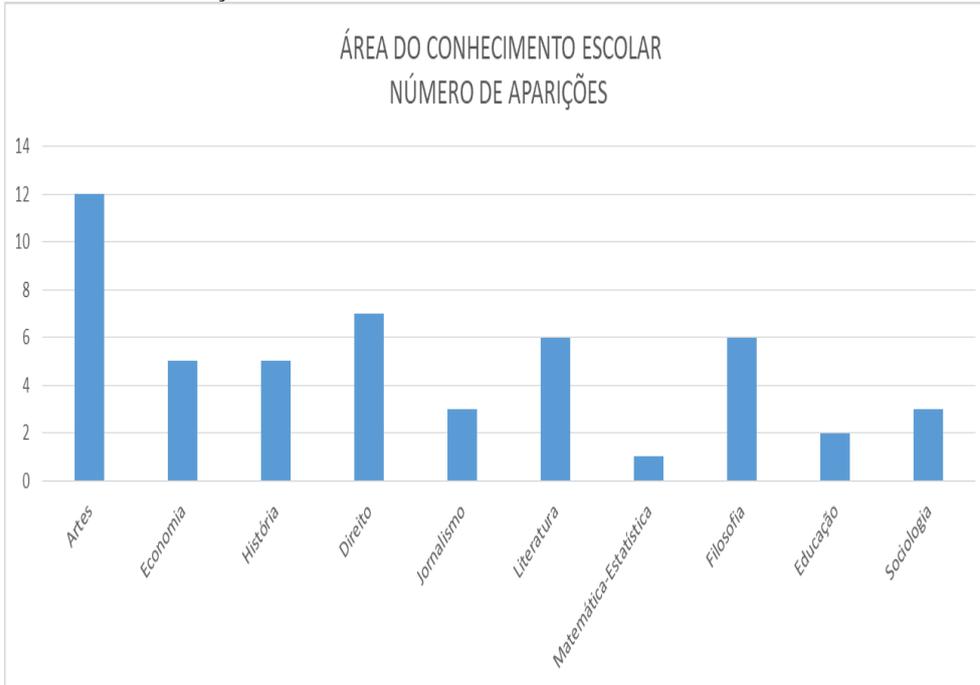
Fonte: A autora (2024)

Figura 16 - GRÁFICO 2 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2018 – Tema: Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados da internet.



Fonte: A autora (2024)

Figura 17 - GRÁFICO 3 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2019 – Tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil.



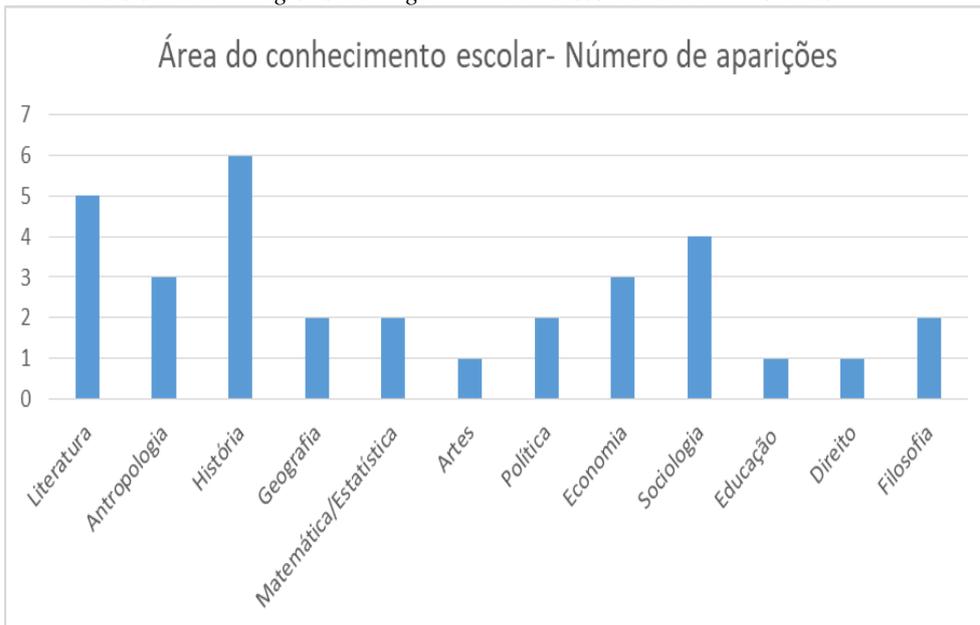
Fonte: A autora (2024)

Figura 18 - GRÁFICO 4 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2020 – Tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.



Fonte: A autora (2024)

Figura 19 - GRÁFICO 5 - Áreas do conhecimento escolar mobilizadas no ano de 2021 – Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.



Fonte: A autora (2024)

Neste aspecto, verificamos que além da variedade grande de “vozes atreladas ao conhecimento escolar”, há também voz do próprio autor do texto a fim de validar seus

argumentos. Tais vozes são aceitas pela sociedade que as têm como referenciais em diferentes áreas dos saberes, mas vão adiante conforme o arcabouço cultural dos alunos.

Neste sentido, construímos um quadro para demonstrar as vozes dos alunos ao realizarem as propostas de intervenção. Por sua extensão, este quadro apresenta-se nos anexos. Dele podemos depreender que os alunos citam o poder público, em seus diferentes níveis como inoperantes ou faltosos diante de situações que necessitam de sua intervenção para melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos. Há um “consciente coletivo” que também vê nas famílias, nas comunidades, na sociedade em geral a falta de ações organizadas pela falta de conhecimento de seus direitos, sem sequer conhecer a quais órgãos podem recorrer, como se organizar para viver como cidadão de direitos e deveres, conforme estabelece a Constituição Federal.

Quanto às modalizações, vimos que as lógicas e deônticas aparecem num número maior de textos, seguidos das modalizações apreciativas.

Tabela 18 - Modalizações.

Ano	Expressões de modalização
2017	T1 - lógica: indubitavelmente; deôntica: necessárias; apreciativas: infelizmente; pragmática: cabe ao Ministério da Educação. T2 - lógicas: imprescindíveis; deônticas: necessário, pragmática: imprescindível. T3 - lógicas: fundamental; apreciativas: abjeta, pragmática: cabe à..., T4 - lógicas: imprescindível; pragmática: é preciso que..., T5 - deônticas: necessário; pragmática: logo, é necessário; apreciativa: lamentável. T6 - lógica: fundamental; deônticas: necessárias; pragmática: é vital a capacitação...
2018	T1 - lógica: importante; deônticas: é preciso; pragmática: cabe aos Estados... T2- lógica: imprescindível; deônticas: necessárias; pragmática: cabe às empresas... T3 - deôntica: é mister que; pragmática: cabe ao Executivo... T4 - lógica: imprescindível; deônticas: necessidades; pragmática: concerne ao Estado. T5- lógica: é imperioso; pragmática: cabe ao Ministério da Educação..., T6 - lógica: fulcral; deônticas: devem ser efetivas...; pragmáticas: as escolas devem promover.
2019	T1 - deônticas: evidenciam-se; pragmática: cabe... Ministério da Educação; apreciativa: infelizmente. T2 - deônticas: necessidade; pragmática: para tanto é preciso que a Ancine. T3 - lógica: imprescindível; pragmática: é imperativo que o ...

	<p>T4 - lógicas: inquestionável; deôntica: necessária; pragmática: tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura...,</p> <p>T5 - deôntica: necessidade; pragmática: cabe às prefeituras...,</p> <p>T6 - apreciativa: infelizmente.</p>
2020	<p>T1 - deôntica: imprescindível.</p> <p>T2 - deôntica: imprescindível.</p> <p>T3 - deôntica: necessário.</p> <p>T4 - lógica: é importante; pragmática: o Ministério Público, cujo dever, de acordo com o artigo 127 da "Constituição Cidadã", é garantir a ordem jurídica e a defesa dos interesses sociais e individuais indisponíveis.</p> <p>T5 - deôntica: necessário; lógica: essa ação pode se concretizar...</p> <p>T6 - deôntica: necessária; pragmática: imprescindível.</p>
2021	<p>T1 - deôntica: invisibilidade.</p> <p>T2 - deôntica: imprescindível; pragmática: cabe ao poder público...</p> <p>T3 - deôntica: fundamental; pragmática: é necessário,</p> <p>T4 - deônticas: necessidade; apreciativa: notório; pragmática: deve.</p> <p>T5 - deôntica: necessária; pragmática: o governo federal deverá.</p> <p>T6 - deôntica: a urgência; pragmática: “Cabe, então, ao ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social, promover, em parceria com prefeituras e subprefeituras”.</p>

Fonte: A autora (2024)

3.3. As relações entre as propostas e as redações

Ao compararmos as redações nota 1000 e as propostas de redações, notamos que as propostas fornecem uma base de orientação para o agir do aluno ao especificar o tipo textual dissertativo-argumentativo e o recorte temático que fará. No entanto, há um conjunto de saberes que precisam ser construídos no decorrer da escolarização do aluno para que atinja a nota máxima, saberes sobre:

- a) os temas, áreas de conhecimento diversas e autores;
- b) os recursos para fundamentar uma argumentação;
- c) expressões linguísticas para garantir a coesão nominal, verbal e as conexões;
- d) expressões para construir a modalização.

Nota-se, assim, que o bom desempenho no ENEM pressupõe um processo escolar que contribua para um enriquecimento cultural que não é o que encontramos na maioria de nossas escolas, sobretudo as públicas. Percebe-se ainda que o conhecimento necessário vai além da disciplina de língua portuguesa, o aluno precisa ter um bom domínio também das demais áreas de conhecimento.

Todavia, considerando as condições de desigualdade do ensino e mesmo de formação dos professores no Brasil, o que podemos fazer para contribuir para alterar um pouco essa situação e garantir maiores chances aos alunos mais desfavorecidos de se chegar a uma melhor nota na redação e, conseqüentemente, uma maior oportunidade de seguir nos estudos no ensino superior? Acreditamos que fazendo um modelo didático que traga mais dados para os professores poderemos contribuir de algum modo, ainda que saibamos que as mudanças precisariam ser mais profundas, afetando tanto a formação de professores quanto a qualidade da educação básica.

3.4. Uma proposta de modelo didático para o trabalho com a redação do Enem

Frente às nossas análises, propomos o seguinte modelo didático que, conforme já apresentamos em nosso referencial teórico deverá conter informações sobre: situação de comunicação (o contexto de produção), o conteúdo temático, organização/plano do texto, textualização (mobilização dos recursos da língua e o emprego de unidades linguísticas) e mecanismos enunciativos, suporte, meios paralinguísticos (quando houver, como no caso dos gêneros orais).

Tabela 19 - Uma proposta de modelo didático.

Nível de análise	Características	Como ver melhor
Situação de comunicação (o contexto de produção)	O aluno precisa ter clareza de que escreve para uma banca para quem deve mostrar que sabe ler bem a proposta e escrever bem a sua redação, merecendo, assim, uma nota máxima.	Ver as redações e ler a cartilha do ENEM
Conteúdo Temático	É o tema proposto pelo ENEM e introduzido pelos textos motivadores sobre algo atual, mas precisa trazer outros conhecimentos disciplinares como os de filosofia ou artes.	Ver os quadros e gráficos sobre as vozes trazidas nas redações nota 1000.

	<p>Portanto, é preciso levar o aluno a ler sobre atualidades e ampliar as suas referências culturais.</p> <p>Também é preciso discutir sobre as formas de intervenção que cada tema pode possibilitar.</p>	
Organização/plano do texto	<p>Um parágrafo de apresentação do tema e da tese</p> <p>Dois ou três parágrafos para a discussão dos argumentos (de 2 a 3)</p> <p>Um parágrafo de conclusão para a retomada da tese e apresentação do projeto de intervenção</p>	Ver as redações nota 1000
Mecanismos de Textualização (mobilização dos recursos da língua e o emprego de unidades linguísticas)	<p>Os textos empregam fortemente o tempo presente, mobilizando o discurso teórico, empregando expressões para fazer a coesão nominal e a conexão, principalmente, com o emprego de conectivos de adição, conclusão, oposição /adversidade e causalidade.</p>	Ver os quadros sobre as vozes trazidas nas redações nota 1000.
Mecanismos Enunciativos	<p>As modalizações lógicas e deônticas, além das apreciativas precisam estar presentes</p>	Ver os quadros sobre as vozes trazidas nas redações nota 1000.
Suporte	<p>A letra precisa ser legível, mas pequena para que o espaço seja muito bem aproveitado, já que há poucas linhas para se escrever.</p>	Ver as redações da cartilha do ENEM

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa introdução explicitamos que nosso objetivo geral é investigar a elaboração de uma proposta de modelo didático de redação do ENEM, a fim de posteriormente fornecer ferramentas que possam ajudar o professor a realizar um melhor trabalho com a produção desses textos. Como objetivos específicos, nós nos propusemos a analisar as propostas de redação do Enem entre os anos 2017 a 2021; identificar as características de redações que obtiveram nota 1000 no Enem; discutir a relação entre as redações nota 1000 e as propostas de redação do Enem, e por fim, elaborar um modelo didático de redação do Enem.

Em relação ao objetivo específico de “analisar as propostas de redação do Enem entre os anos 2017 a 2021”, nossas análises nos mostraram que as propostas possuem três partes (Instruções, Textos motivadores, Proposta de redação) que devem ser bem lidas e interpretadas para que o aluno construa a sua base para o agir. No tocante ao objetivo “identificar as características de redações que obtiveram nota 1000 no Enem”, a análise das 30 redações nos leva a apreender o plano geral do conteúdo temático, a predominância do discurso teórico, o emprego de um certo número de expressões para coesão nominal e conexão, além de modalizadores lógicos e deônticos, bem como de trazerem um conjunto de vozes de diferentes áreas de conhecimentos. Essas informações foram todas organizadas em quadros que podem ser usados como exemplos nas elaborações futuras de sequências didáticas.

Quanto ao objetivo de “discutir a relação entre as redações nota 1000 e as propostas de redação do Enem”, percebemos que as propostas fornecem uma base de orientação para o agir do aluno, mas para fazer a redação nota 1000, ele recorre a conhecimentos que precisam ser construídos no decorrer de uma vida escolar muito bem orientada, diferindo bastante da realidade da maioria de nossas escolas públicas, conforme apontam os exames nacionais e internacionais a que as escolas brasileiras são submetidas. Partindo dessas análises, conseguimos dados que nos levaram a construir um modelo didático da redação do ENEM, atingindo, desse modo, o objetivo geral desta tese.

Como professora, a elaboração dessa proposta de modelo didático da redação do ENEM me deu mais segurança quanto os pontos que eu poderei trabalhar com meus alunos já que me mostrou que o sucesso na produção desse texto não advém apenas da adequação à estrutura textual pedida, mas implica em uma formação mais ampla do aluno que não cabe só ao professor de língua portuguesa. As vozes que os estudantes trazem na construção de seus textos nota 1000 contribuem efetivamente para uma argumentação mais fundamentada e para uma discussão que

extrapola as informações dos textos motivadores. Assim, é preciso ensinar o aluno a ler bem a proposta de redação, mas também a ler jornais, livros, artigos científicos e a ver filmes, artes plásticas, etc., atividades que devem fazer parte da vida dentro e fora dos muros escolares.

Nesse sentido, a elaboração deste modelo didático nos levou a perceber que a redação do ENEM, além de servir para que o aluno ingresse no Ensino Superior, também nos ajuda a perceber a distância entre o que a escola tem oferecido aos seus alunos e o que eles deveriam receber para que possam ter sucesso, ao menos, em seus exames escolares. Uma redação nota 1000 mostra um aluno que também recebeu uma formação nota 1000, o que, infelizmente, não é o que tem sido oferecido à maioria dos estudantes, pois, nós professores também não temos as condições nota 1000 para realizarmos bem o nosso trabalho.

Assim, falar em redação nota 1000 e assumi-la como foco para nossos alunos, sem o devido olhar para as condições de trabalho do professor e do estudante, é um bom modo de manter o atual *status quo* e a situação alarmante de desigualdade da situação escolar no Brasil. Pensando nisso, acreditamos que não basta fazermos uma proposta de modelo didático, é preciso que encerramos esta tese deixando uma proposta de itinerário didático para que os alunos possam ter uma aprendizagem organizada, como defendida por Vigotski (2007) em seu livro *a Formação Social da Mente*.

Uma aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, capacidades e normas de convivência social. Este tipo de aprendizagem pode ser propiciada pela escola, que é uma organização intencional, planejada e sistemática, as finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 82).

Nesse processo, o professor deve criar situações que estimulem o indivíduo a pensar, analisar e relacionar os aspectos estudados com a realidade que vive. Essa realização consciente das tarefas de ensino e aprendizagem é uma fonte de convicções, princípios e ações que irão relacionar as práticas educativas dos alunos, propondo situações reais que façam com que os indivíduos reflitam e analisem de acordo com sua realidade (Tavares, 2011).

É papel do professor criar um ambiente favorável ao ensino, que estimule a curiosidade, a criticidade e criatividade dos alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem antes, durante e após a aula ministrada.

Ainda se faz necessário que haja uma interação mútua entre docentes e discentes, pois não há ensino se os alunos não tiverem espaço de voz. É nesta interação que o professor, muitas

vezes, de maneira informal, certifica-se das necessidades de cada aluno, vendo no “todo”, como uma pessoa capaz e potente para aprender.

Podemos dizer que a aplicação de um modelo didático se efetiva na aplicação de um dispositivo didático, sob a direção do professor, para que haja uma apropriação ativa de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades dos alunos. Assim, ter em mãos um modelo didático com farta exemplificação de cada característica, certamente, pode contribuir muito para o trabalho docente.

Partindo de nossas análises e de nosso modelo didático, gostaríamos de encerrar essa tese, deixando essa proposta de itinerário didático para a preparação do aluno que participará do Enem, mais especificamente, para construir sua redação, em 14 encontros com o professor de português, mas que precisará trabalhar em parceria com colegas dos outros componentes curriculares a fim de que os alunos ampliem a sua visão de mundo, que pode ser propiciada pelas demais áreas. Apresentamos essa proposta porque sabemos das condições reais de trabalho dos professores e das dificuldades de tempo que ele pode ter para realizar a elaboração de um material didático.

Tabela 20 - Uma proposta de um itinerário didático.

Encontro	Objetivos	Conteúdo	Materiais
1	Refletir sobre a redação do ENEM e seu papel na trajetória escolar do aluno Conhecer a cartilha e recomendações do INEP	O ENEM e o Ensino Superior	Cartilha e sites do INEP, além do de faculdades que tratem do peso do ENEM no ingresso no Ensino Superior
2	Conhecer as propostas de redação do ENEM e fazer uma produção inicial	Produção Inicial	Proposta de redação do ENEM recente
3	Comparar a proposta realizada e uma redação nota 1000	Entre a redação realizada e a de nota 1000	Proposta de redação aplicada, uma redação nota 1000 e o texto feito pelo aluno.

	Refletir sobre a diferença entre a redação do nota 1000 e a produção inicial do estudante		
4	<p>Refletir com os alunos sobre as diferenças entre os seus textos e as redações nota 1000: onde estamos, onde podemos chegar, como fazer para isso</p> <p>Estabelecer um plano de ação com os alunos</p> <p>Ampliar a visão de mundo dos alunos*</p>	<p>Plano de ação para chegar à redação nota 1000</p> <p>*Ampliar: a cada semana, um aluno e um professor ficam responsáveis por apresentarem à sala: um trecho de um filme, música, pintura, livro, artigo e explicarem quem produziu aquilo, quando, onde, por que e qual a relação disso com algum fato da realidade que afeta a todos.</p>	<p>Uma redação nota 1000</p> <p>Um dos gráficos de nossa tese que mostra as áreas cujas vozes enriquecem a argumentação dos alunos</p> <p>Assistir ao filme “Escritores da Liberdade”</p> <p>Ler a primeira parte do livro O preconceito linguístico de Marcos Bagno para que os alunos já possam rever alguns possíveis mitos que eles acreditam sobre a língua.</p>
5	Analisar uma segunda proposta de redação do ENEM	O conteúdo temático das redações	Uma outra proposta já dada no ENEM e uma redação nota 1000

	Ampliar a visão de mundo dos alunos sobre a temática proposta	Debate sobre o tema com 2 professores de outras áreas.	
6	Ampliar a visão de mundo dos alunos sobre a temática proposta Planejar um texto: o projeto de texto	Projeto de texto	Uma outra redação nota 1000 Busca na internet dos textos / filmes citados na redação nota 1000 Busca de outros textos, filmes, pinturas, etc que se relacionem com a temática abordada no texto Leitura de um livro proposto por um professor de outra área de conhecimento Ou assistir a um filme também indicado por outro professor
7	Produzir a redação da proposta analisada	Produção intermediária	Proposta de redação já analisada
8	Ampliar os recursos linguísticos Reestruturar coletivamente um texto produzido pela sala	Os mecanismos de textualização (coesão verbal, coesão nominal e conexões)	Redação nota 1000 sobre a proposta feita Quadros com organizadores textuais e outros recursos

		Produção de quadros-síntese com os recursos linguísticos que podem ser empregados	Vídeos sobre a linguagem na redação do ENEM
9	Ampliar os recursos linguísticos Reestruturar individualmente o próprio texto	Mecanismos enunciativos (modalizações e vozes)	Redação nota 1000 sobre a proposta feita Quadros com organizadores textuais e outros recursos Vídeos sobre a linguagem na redação do ENEM
10	Fazer uma lista das questões relevantes para a produção da redação do ENEM discutidas a fim de construir um checklist individual	Revisão e autoavaliação	As anotações dos estudantes
11	Fazer a Proposta de produção final Ampliar a visão de mundo dos alunos sobre a temática proposta Ampliar os recursos linguísticos	Leitura da proposta final	Busca na internet de materiais que ajudem no enriquecimento em relação ao tema e em relação à linguagem Leitura de textos ou imagens propostos por professores de outras disciplinas

12	Realizar a produção final	Produção final	A proposta de produção
13	Rever a produção final a partir da correção do professor	Reestruturação do texto	O texto do aluno
14	Rever o que foi aprendido, comemorar todos os avanços	Encerramento e avaliação do itinerário	

Fonte: A autora (2024)

Não sabemos se essa proposta vai levar todos os alunos a chegarem a nota 1000, já que cada um traz sua história e suas potencialidades, mas certamente ela pode devolver a muitos estudantes ao menos a esperança de superar um pouco a desigualdade da formação que recebem. Com um plano de ação claro e com um objetivo a ser alcançado, os alunos e professores poderão encontrar um sentido maior em sua vivência na escola. É para isso que deve contribuir um modelo didático: servir para guiar o agir de alunos e professores rumo a uma educação de mais qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERT-BACHUR. **Processos referenciais anafóricos em redações de vestibular: uma estratégia textual-discursiva**. Tese (doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14380/1/Silvia%20Augusta%20de%20Barros%20Albert%20Bachur.pdf>. Acesso em: out. 2023.
- ARTIGUE, M. Une recherche d'ingénierie didactique sur l'enseignement des équations différentielles en premier cycle universitaire. **Actes du Séminaire de Didactique des Mathématiques et de l'Informatique de Grenoble**, pp.183-209, Ed.IMAG, Grenoble, 1989.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. Prefácio Roman Jakobson. Apresentação Marina Yaguello. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, S.C.. Uma análise da percepção docente, gestora e familiar sobre a qualidade da educação básica em escolas públicas em defesa do modelo cívico-militar. **Humanas Em Perspectiva**, 7, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/456>. Acesso em: maio de 2020.
- BATISTA, R. Enem 20 anos: a transformação da maior prova do Brasil. **Brasil Escola**, Goiânia, s/d. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-20-anos-transformacao-maior-prova-brasil.htm>>. Acesso em: 11 de Julho de 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. 350 p.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). **Documento básico do Enem**. 2005. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/enem-2013-documento-basico>. Acesso em: maio/2020
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: set/2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instruções para a avaliação**. 2017. Imagem. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/2017_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 08/2023
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Cartilha do candidato**. 2017. Imagem. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/ptbr/search?SearchableText=cartilha%20do%20candidato%20Enem%202017>. Acesso em: 08/2023
- BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: D.O.U. nº 24 de 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **PNAD: Levantamento do todos mostra primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar.** Dezembro de 2021. Disponível em <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/>. Acesso em: agosto/2022

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (et. al). Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo.** Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** 1ª ed. 3ª reimp. MACHADO, A. R.; CUNHA, P. (trad.). São Paulo: EDUC, 2003.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J.P. *Contraintes et libertés textuelles.* Grenoble, 2000.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2ª. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

BRONCKART, J.P. Entrar em acordo para agir e agir para entrar em acordo. In: BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, discurso de desenvolvimento humano.** Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, J.P. et al. *Le fonctionnement des discours. Un modèle psychologique et une méthode d'analyse,* Paris: Delachaux & Niestlé, 1985

BRONCKART, J.P. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências: Por uma renovação do ensino da produção escrita. **Revista Letras,** Santa Maria, v. 20, 2010.

BRONCKART, J.P. La culture, sémantique du social formatrice de la personne. In: F. Rastier et S. Bouquet, (Eds), *Une introduction aux sciences de la culture,* Paris, PUF, 175-201, 2002a.

BRONCKART, J.P. **La explicación en psicología ante el desafío del significado, *Estudios de Psicología,* 23, 2002b, 387-416.**

BRONCKART, J.P. *L'analyse du signe et la genèse de la pensée consciente, Cahiers de l'Herne,* 76 – Saussure, 2003.

BRONCKART, J.P. Les genres de textes, 'cadres organisateurs de la 'vraie vie' des signes. In: MONTE, M; PHILIPPE, B.G. (eds) **Genres et textes: déterminations, évolutions, confrontations. Hommage à J-M Adam.** Lyon: PUL, 2013.

BRONCKART, J.P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

BRONCKART, J.P. **O interacionismo sociodiscursivo: questões teóricas e metodológicas.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

BRONCKART, J.P. *Perspectives et limites d'une diversification de l'enseignement du français. In : Études de Linguistique Appliquée,* N° 83, 1991.

BRONCKART, J.P. Restrições e liberdades textuais, inserção textual e cidadania. Conferência Inaugural. In: **Caderno de Resumos do XIV INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada.** PUC-SP. São Paulo, 2004.

BRONCKART, J.P. Um retorno necessário à questão do desenvolvimento. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. T.; CRISTÓVÃO, V. L. (org.) **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio.**, Campinas: Mercado de Letras, p. 85-107, 2013a.

BRONCKART, J.P.; & MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.** Londrina: Eduel, 2004.

BRONCKART, J.P.; MACHADO, A. R. Análise de documentos de prescrição educacional: Os «Parâmetros Curriculares Nacionais» e «Les objectifs d'apprentissage de l'école primaire genevoise», *D.E.L.T.A.*, 2004.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

BULEA-BRONCKART, E.; LEURQUIN, E.; DELANO-VIDAL, F. O agir do professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.) **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio.** Campinas: Mercado de letras, 2013. p. 109-132

CAMPOS, L. V. **Confirma redações nota mil do Enem 2018.** Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>. Acesso em:

CAMPOS, L. V. **Mudanças do Enem 2018.** Brasil Escola, (s/d). Imagem. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/mudancas-enem-2018.htm>. Acesso em: 15/07/2023

COLOGNESE, R.M. **Revisitando as fábulas.** Projeto Folhas- disponível em WWW.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: jan/2023

DATA FOLHA. **Maioria dos Jovens vê perdas irreparáveis de aprendizado devido a pandemia. Outubro de 2022.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/10/maioria-dos-jovens-ve-perdas-irreparaveis-de-aprendizado-devido-a-pandemia-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 12/2022

DE PIETRO, J.-F.; SCHNEUWLU, B. (2014). **O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática.** In: NASCIMENTO, Elvira. Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2. ed. Campinas: Pontes, p. 51-81

DOLZ.; GAGNON, R. **O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita.** In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). Gêneros orais no ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 23-56.

DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. “Itinerários para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso”. **Textura - Revista de Educação e Letras**, v. 22, nº 52, out./dez., 2020, pp. 250-274. Disponível em <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5956/3900>>. Acesso em: nov. 2020

DOLZ. J.; SCHNEUWLY, B.; MORETTO, M.; WITKE, C. I. **Gênero de texto como um (mega)instrumento para o ensino e a aprendizagem da linguagem humana.** Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 2-9, maio/ago. 2018

DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.-P. L’acquisition des discours: Emergence d’une compétence ou apprentissage de capacités langagières? **Etudes de Linguistique Appliquée**, 1993.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Os Gêneros Escolares - Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: **Gêneros Orais e Escritos na escola** (tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J; **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática.** DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/26773>. Acesso em: set. 2022.

DOLZ, J; GAGNON, R; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2009.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Apprendre à écrire ou comment étudier la construction des capacités langagières? **Etudes de Linguistique Appliquée**, 1996.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Genres et progression en expression orale et écrite – éléments de réflexions à propos d’une expérience romande.** Enjeux, 1996, vol. 37-38, p. 49-75.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs). **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 3ª ed. 2013, p. 125-154

FRANCO, G. **Enem 2019: veja redações nota 1000 e as dicas dos estudantes.** Brasil Escola, 2020. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em: maio de 2020.

FEITOZA, C. J. A. Trabalho docente em EAD: **Representações construídas em uma entrevista de instrução ao sócio.** 2012 (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH, J. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** 1999. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em 10 de jan. de 2012.

G1, **Enem 2017: leia redações nota mil.** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>. Acesso em: julho de 2023.

G1, **Enem 2018: leia redações nota mil.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: julho de 2023.

G1, **Enem: leia redações nota mil da edição 2020 da prova.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>. Acesso em: julho de 2023.

G1, **Leia 8 Exemplos de redações nota mil do Enem 2021.** Imagem, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 19/07/23.

G1, **Tema da redação do Enem 2017 fala sobre a educação de surdos no Brasil.** Imagem, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia/tema-da-redacao-do-enem-2017-fala-sobre-a-educacao-de-surdos-no-brasil.ghtml>. Acesso em: julho de 2023.

GIORDAN, I. **Tema de redação Enem 2021: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.** Vestibulares Estratégia. Imagem, 2021. Disponível em:

<https://vestibulares.estrategia.com/portal/enem-e-vestibulares/enem/tema-de-redacao-enem-2021/>. Acesso em: julho de 2023.

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Tradução de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Ediciones Cátedra, 1997.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, 2007.

LANES, Luiza G. Dissertação Referenciação e argumentação em redações modelo enem..2023, f.134.

LESME, A. **Leia sete redações nota mil no Enem 2020**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/leia-redacoes-nota-mil-no-enem-2020/350135.html>. Acesso em: março de 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOUSADA, E.G. **Entre trabalho prescrito e realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor**. Tese (doutorado em Linguística Aplicada), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

LURIA, A. R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016.

LURIA, A. R.; VIGOSKTY, L. S.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone - Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras: a introdução de um novo gênero na escola**. (Tese de doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas). PUC/SP, 1995.

Machado, A. R. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]. 2004, v. 20, p. 311-328. junho/2022.

Machado, A. R. **A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart**. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 237-259.

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013

NUNES, D. L. Estudar em casa: análise de uma redação nota 1000 do Enem 2021. Instituto Claro. **A proposta de redação do Enem 2021**. Imagem, 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-analise-de-uma-redacao-nota-1000-do-enem-2021/>. Acesso em: junho de 2022.

O POVO, **Enem 2021: Redações nota mil do exame de 2020; confira alguns exemplos**. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/10/21/enem-2021-redacoes-nota-mil-do-exame-de-2020-confira-algumas.html>. Acesso em: junho de 2022.

PERNAMBUCO, D. **Democratização do acesso ao cinema no Brasil é o tema da redação do Enem 2019**. Imagem, 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/11/democratizacao-do-acesso-ao-cinema-no-brasil-e-o-tema-da-redacao-do-en.html>. Acesso em: abril de 2021.

PRESTES, Z. R. **A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 22, n. 49, 2010.

- RITA, F. **Tema da redação ENEM 2018!**. Imagem, 2018. Disponível em: <https://blog.flaviarita.com/tema-da-redacao-enem-2018/>. Acesso em: março de 2021.
- ROJO, R.H.R. **O desenvolvimento da narrativa escrita: “fazer pão” e “encaixar”**. Tese de Doutorado, PUC/ SP, 1989.
- SCHNEUWLY, B. Contradiction and development. **European Journal of Psychology of Education**, 1994.
- SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- SIMARD, C.; DUFAYS, J.L; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didática do francês como primeira língua**. Bruxelas: De Boeck, 2010.
- SOUZA, C. A. N. **A redação do ENEM: uma proposta de intervenção didática hospedada em ambiente virtual de aprendizagem**. 2022. 235f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022.
- SPAGNA, J. Enem: 7 temas complexos já cobrados na redação. **Guia do Estudante**. São Paulo, 15 de dez. de 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/enem-7-temas-complexos-ja-cobrados-na-redacao/>. Acesso em: maio de 2023
- STARLLES, W. Enem: todos os temas de redação que já caíram na prova. **Guia do Estudante**. São Paulo, 22 de set. de 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-todos-os-temas-de-redacao-que-ja-cairam-na-prova>. Acesso em: fev. 2024.
- STRIQUER, M. S. D.; BATISTA, P. C. A redação do Enem: situação comunicativa, prática social, condição de produção e arquitetura textual do gênero. **Travessias**, v. 8, n. 3, p. e10820-e10820, 2014.
- STRIQUER, M. S. D.; SOUZA, C. A. N. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. **Revista Intercâmbio**, v. LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X
- TAVARES, R.H. **Didática Geral**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2011.
- VARISCO, A. G.; MORETTO, M. **Dimensões ensináveis do gênero dissertação escolar: uma análise a partir de textos produzidos no enem**. **Revista Intersecções**, v. 12, n. 27, p. 142-157, 2019.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKI, L. S.; FRIEDRICH, J.; Bronckart, J.-P. La signification historique de la crise en psychologie, 2010.
- https://www.researchgate.net/publication/280847735_La_signification_historique_de_la_crise_en_psychologie/citation/download. Acesso em 04/2022
- VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

ANEXOS

ANEXO 1: As propostas de redação analisadas entre o período de 2017 a 2021

enem2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Rascunho terá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos;
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atenda ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 26. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

Métricas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Ano	Classes comuns (alunos incluídos)	Classes especiais/multigrupos
2011	20	10
2012	25	9
2013	23	8
2014	22	7
2015	21	6
2016	22	5

Fonte: Inep.

TEXTO III

Disponível em: <http://fontes.pff.mg.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

Fonte: G1, 2017.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O resumo da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atenda ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERCCI, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <http://baobablog.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embutida em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silênciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outlookonline.net>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "trending topics" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

DAFFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.ble.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O resumo da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, sobre folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atenda ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente destruído (do tema proposto);
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
No dia da primeira exibição pública da cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falado com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que a público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de sistemas científicos virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In: BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Cláudio. O que é Jornalismo, O que é Editor. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TEXTO II
Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transportar para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

CUTYRONI, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v. 5, n. 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III

DA TELONA PARA AS TELINHAS

APÓS O DEBATE DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA, QUANTO TEM MAIS ACESSO AO CINEMA AS CIDADES DO INTERIOR?

APÓS O DEBATE DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA, QUANTO TEM MAIS ACESSO AO CINEMA AS CIDADES DO INTERIOR?

88% dos telespectadores assistem a filmes na TV regularmente	17% da população frequenta o cinema no total
19% dos telespectadores de filmes na TV vão ao cinema	95% dos que foram ao cinema assistem a filmes na TV

Disponível em: www.fcc.gov.br/images/2019/04/01/2019040101.pdf
Acesso em: 12 jul. 2019 (fragmento)

TEXTO IV
O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3.300 salas em 1975, uma para cada 30.000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a falta de capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1987, chegaram a pouco mais de 1.000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2.200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 80º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2015/12/leis_13129.html
Acesso em: 13 jul. 2015 (fragmento)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Apartir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, edje texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema Democratização do acesso ao cinema no Brasil, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Seleciona, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu onto de vista.

enem2019 - Página 20



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivem diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrta.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO III



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

COCCOSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9.534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudo17.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufpa.br/humanica>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

ANEXO 2 - As redações analisadas

Para indicar as redações que analisamos, reproduzimos um excerto da introdução e deixaremos o link para o acesso da redação na íntegra. Redações para análise entre o período de 2017 a 2021, sendo 6 exemplares de cada ano.

Ano 2017 - Tema: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”

Texto 1

“Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Texto 2

“Na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era “coxa), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Texto 3

“No Brasil, o início do processo de educação de surdos remonta ao Segundo Reinado...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Texto 4

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada em 1948 pela ONU – assegura a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem-estar social...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Texto 5

“Sob a perspectiva filosófica de São Tomás de Aquino, todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, além dos mesmos direitos e deveres...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Texto 6

“Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

Ano 2018 - Tema: "Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet"

Texto 1

"Segundo as ideias do sociólogo Habermas, os meios de comunicação são fundamentais para a razão comunicativa..."

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>

Texto 2

"Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa 'Apple', a tecnologia move o mundo..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>

Texto 3

“Em ‘O jogo da imitação’, o personagem Alan Turing prejudica o avanço da Alemanha nazista quando consegue decifrar os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler...”

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>

Texto 4

"A obra musical "Admirável Chip Novo", da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>

Texto 5

"A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>

Texto 6

"Por consequência da Revolução Científica, o acesso à tecnologia favorece o contato com uma farta veiculação de informações, as quais são constantemente manipuladas..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>

Ano 2019 - Tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil**Texto 1**

"O cinema se tornou uma tecnologia com grande potencial expressivo e, por essa razão, é considerado uma forma de arte..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Texto 2

"A primeira exibição pública do cinema ocorreu no ano de 1895 na França e, aos poucos, difundiu-se para todas as nações, sendo ainda uma grande fonte de entretenimento, inclusive no Brasil..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Texto 3

"Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Texto 4

"Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Texto 5

"Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e de ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Texto 6

"O cinema se tornou uma tecnologia com grande potencial expressivo e, por essa razão, é considerado uma forma de arte. Simultaneamente, apresenta elevado valor lúdico, prova pelo recente sucesso de obras como "Coringa" e "Vingadores: Ultimato"..."

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Ano 2020 - Tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira**Texto 1**

"Nise da Silveira foi uma renomada psiquiatra brasileira que, indo contra a comunidade médica tradicional da sua época, lutou a favor de um tratamento humanizado para pessoas com transtornos psicológicos..."

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>

Texto 2

"No filme estadunidense "Coringa", o personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental..."

Disponível em: <https://vestibular.brasescola.uol.com.br/enem/leia-redacoes-nota-mil-no-enem-2020/350135.html>

Texto 3

"De acordo com o filósofo Platão, a associação entre saúde física e mental seria imprescindível para a manutenção da integridade humana..."

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>

Texto 4

"Manoel de Barros, grande poeta pós-modernista, desenvolveu em suas obras uma "teologia do traste", cuja principal característica reside em dar valor às situações frequentemente esquecidas ou ignoradas..."

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/10/21/enem-2021-redacoes-nota-mil-do-exame-de-2020-confira-algumas.html>

Texto 5

"No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck..."

Disponível em: <https://vestibular.brasescola.uol.com.br/enem/leia-redacoes-nota-mil-no-enem-2020/350135.html>

Texto 6

"O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não possuir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento do seu quadro clínico..."

Disponível em: <https://vestibular.brasescola.uol.com.br/enem/leia-redacoes-nota-mil-no-enem-2020/350135.html>

Ano 2021

Tema: "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"

Texto 1

“A obra modernista "Vidas Secas", produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Texto 2

“Em "Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria... “

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Texto 3

“Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Texto 4

“O conceito ‘cidadania mutiladas’, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Texto 5

"A cidadania, no contexto relativo à Grécia Antiga, era restrita aos homens aristocratas, maiores de vinte e um anos, que participassem do sistema político de democracia direta do período..”.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Texto 6

O ser é percebido

“O clássico da literatura infantil inglesa "Oliver Twist" aborda as vivências daqueles marginalizados durante a Era Vitoriana e a forma como eram considerados invisíveis por não pertencerem à lógica social...”

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

ANEXO 3 - Quadro de análise do ISD aplicado

Textos	Plano geral do texto
Tema 2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	
Texto 1	<p>Introdução ao tema é iniciado com uma alusão da mitologia grega contando a história de Sísifo. Com isso, é relacionado com os dias atuais e as dificuldades de os surdos terem acesso ao direito à educação.</p> <p>Informações dos parágrafos de argumentação:</p> <p>Menção a Constituição cidadã de 1988 que garante educação inclusiva para todos os deficientes.</p> <p>O livro de Aristóteles “Ética a Nicômaco” tornando claro que o Brasil não garante tanto uma educação inclusiva eficiente quanto não oferece uma formação especializada aos professores.</p> <p>Para completar os argumentos, é abordado Michel Foucault para afirmar a importância de quebrar pensamentos errôneos construídos pela sociedade.</p> <p>Proposta de intervenção</p> <p>No último parágrafo são desenvolvidas as propostas de intervenção para combater a problemática como o Ministério da Educação criar um projeto em escolas que promova, palestras, atividades com o objetivo de conscientizar acerca dos direitos dos surdos.</p>
Texto 2	<p>Logo no começo da produção textual é apresentado uma comparação entre a obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis e a maneira como a sociedade brasileira trata os surdos. Dessa forma, esse grupo encontra grandes dificuldades em diversos âmbitos, incluindo da educação.</p> <p>INos parágrafos de argumentação é mencionado que a má formação socioeducacional do brasileiro é um dos fatores que favorecem a educação precária dos surdos. Para fomentar sua análise, é trazido no texto o pensamento de A. Schopenhauer acerca de como visões limitadas impedem um entendimento de uma realidade diferente da que se vive. No terceiro e último parágrafo de argumentos, o aluno faz alusão a uma</p>

quebra do “contrato social” de John Locke, pois o Estado não cumpre seu papel de garantir direito para todos.

Proposta de intervenção

Os projetos de intervenção são propostos referentes a que as Escolas promovam meios para garantir a inclusão. O Poder Público destina também investimentos na capacitação de profissionais da educação para um ensino inclusivo e na estrutura das escolas.

Texto 3

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: O primeiro parágrafo introduz o tema trazendo uma alusão histórica do processo de educação dos surdos que começou no Segundo Reinado. O estudante compara ainda que apesar de existir um projeto a esse grupo minoritário, não era inclusivo, por isso, poderia ser considerado um “apartheid” educacional. Com isso, esses desafios quando se trata de uma educação inclusiva perpassa até os dias atuais.

Informações dos parágrafos seguintes: Para início dos argumentos, o aluno aponta um dos empecilhos que os surdos encontram ao tentarem proclamar seus direitos é o preconceito enraizado. Como menciona o sociólogo Talcott Parsons em que afirma que a família produz personalidades humanas, portanto, a ignorância sobre o tema começa desde a base. No terceiro parágrafo é trazido uma informação de que o Poder Público implementou a Libras como segunda língua e foi incluída como nos currículos escolares. Entretanto, o autor do texto afirma que não há fiscalização e como consequência, há muitas aulas carentes em proficiências e inclusão.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: A conclusão detém as propostas de intervenções exigidas pelo ENEM. Dessa forma, foi sugerido tanto que sejam feitas palestras elucidativas sobre o tema quanto o Estado elaborar dias de conscientização e qualificar os professores a terem, no mínimo, conhecimento básico em Libras.

Texto 4

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Para iniciar a discussão, a aluna aborda a Declaração Universal dos Direitos Humanos que assegura a todos os indivíduos o direito à educação e bem-estar social. Contudo, a precária educação pública do Brasil torna uma pedra no caminho para que esse direito seja alcançado.

Informações dos parágrafos seguintes: A estudante argumenta, em um primeiro momento, a ineficiência do país na formação de surdos, visto que, há falta de oferta do ensino de Libras nas escolas brasileiras e profissionais especializados. Além disso, para mencionar ainda como o preconceito é enraizado, é tratado também do determinismo biológico, que era utilizado para legitimar o discurso de ódio contra os deficientes auditivos.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Para solucionar a problemática, é sugerido que o Estado brasileiro deve promover

melhorias no sistema público de ensino como, principalmente, educação de Libras nas escolas. Ademais, é essencial que esse grupo seja incluído em projetos e atividades educacionais, para assim, garantir o que é deles por direito: uma educação digna.

Texto 5

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Para contextualizar o tema, o estudante traz a perspectiva de São Tomás de Aquino que afirma que todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, direitos e deveres. Entretanto, não é o que acontece com os deficientes auditivos no Brasil.

Informações dos parágrafos seguintes: No segundo parágrafo, afirmações do filósofo Norberto Bobbio é invocado para exemplificar que a dignidade humana é qualidade intrínseca ao homem. Contudo, é exatamente isso que o Estado nega aos surdos, os deixando em uma situação de vulnerabilidade. Já no terceiro parágrafo é mencionado que a ausência de formação educativa começa pela falta de apoio enfrentada por muitos no âmbito familiar, visto que, diversas pessoas desconhecem as leis que protegem o direito dos deficientes.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Portanto, as propostas de intervenção mencionadas são o Ministério da Educação tornar possível inserção dos surdos no mercado de trabalho mediante uma formação escolar de qualidade e inclusiva. Por fim, é sugerido que as famílias devem exigir que o Estado garanta o que é dos deficientes um direito.

Texto 6

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: O primeiro parágrafo traz o pensamento de Claude Lévi-Strauss, em afirmar que a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais. Dessa forma, esse panorama auxilia na análise da questão dos desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil, visto que a comunidade, historicamente, marginaliza as minorias, o que promove a falta de apoio da população e do Estado para com esse deficiente auditivo, dificultando a sua participação plena no corpo social e no cenário educativo.

Informações dos parágrafos seguintes: No segundo parágrafo, é argumentado que a estruturada por um modelo excludente imposto pelos grupos dominantes, no qual o indivíduo que não atende aos requisitos estabelecidos, branco e abastado, sofre uma periferização social. Com isso, a formação educacional dos surdos é prejudicada pela negligência social, de modo que as escolas e os profissionais não estão capacitados adequadamente para oferecer o ensino em Libras. Além disso, é evocado o conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, que explica a queda das atitudes éticas pela fluidez dos valores, a fim de atender aos interesses pessoais, aumentando o individualismo. Por isso, o sujeito, ao estar imerso nesse panorama líquido, acaba por perpetuar a exclusão e a

dificuldade de inserção educacional dos surdos, por causa da redução do olhar sobre o bem-estar dos menos favorecidos.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: A proposta de intervenção é voltada para a educação, isto é, oficinas educativas, pelas prefeituras, visando à elucidação das massas sobre a marginalização da educação dos surdos, por meio de palestras de sociólogos que orientem a inserção social e escolar desses sujeitos. Ademais, é proposto uma capacitação dos professores e dos pedagogos, pelo Ministério da Educação, com o fito de instruir sobre as necessidades de tal grupo, como o ensaio em Libras.

Tema 2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Texto 1

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: para contextualizar o tema, a aluna menciona as ideias do sociólogo Habermas, em que os meios de comunicação são fundamentais para a razão comunicativa. Dessa forma, é introduzido que o meio virtual tem sido utilizado, muitas vezes, para a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados, podendo induzir o indivíduo a compartilhar determinados assuntos ou a consumir certos produtos.

Informações dos parágrafos seguintes: Para sustentar sua argumentação, a estudante traz a Escola de Frankfurt, visto que, desde o século XX, já abordava sobre a “ilusão de liberdade do mundo contemporâneo”, afirmando que as pessoas eram controladas pela “indústria cultural”, disseminada pelos meios de comunicação de massa. Podendo assim, comparar com a atual problemática tratada no texto. Já tendo em vista uma proposta de intervenção, é proposto que haja o ensino de uma “polarização digital”, como faz o projeto Digipo (“Digital Polarization Initiative”), o qual auxilia os indivíduos a acessarem páginas confiáveis e, assim, colabora com a diminuição do compartilhamento de notícias falsas, que, muitas vezes, são lançadas por moderadores virtuais.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Por fim, as intervenções elaboradas são envolvendo a obrigação do Estado em elaborar leis e investimentos, com um planejamento adequado, para estabelecer políticas públicas efetivas que auxiliem a população a “navegar”, de forma correta, na internet, mostrando às pessoas a relevância existente em utilizar o meio virtual racionalmente, a fim de diminuir, de maneira considerável, o consumo exacerbado, que é intensificado pela manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados. Além de sugerir que as instituições educacionais promovam, por meio de campanhas de conscientização, para pais e alunos, discussões engajadas sobre a imprescindibilidade de saber usar, de maneira cautelosa, a internet.

Texto 2

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Para começo de conversa, é evocado a ideia de Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, que a tecnologia move o mundo. Contudo, os avanços

tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet.

Informações dos parágrafos seguintes: Para sustentar seus argumentos, é mencionada afirmações do filósofo Jean Paul Sartre em que o homem é condenado a ser livre. Com isso, comparando com os dias de hoje, deixa claro que o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolher impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Ademais, é usado também os estudos de Immanuel Kant, em que afirma que o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Com isso, após os argumentos que mostram a nocividade que a internet pode causar, as propostas de intervenção envolvem as empresas de tecnologia solicitarem a autorização para o uso de informações pessoais, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Sem contar na importância do cidadão se manter vigilante todo o tempo.

Texto 3

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Introduzindo o texto de forma contextualizada, a aluna trata do filme “O jogo da imitação”, em que o personagem Alan Turing prejudica o avanço da Alemanha nazista quando consegue decifrar os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler. Entretanto, nos dias atuais, contraria esse contexto mencionado anteriormente, visto que, utiliza-se, muitas vezes, a tecnologia não para o bem coletivo, como no filme, mas para vantagens individuais, mediante a manipulação de dados de usuários da internet.

Informações dos parágrafos seguintes: No segundo parágrafo os estudos de Kant são trazidos, já que, segundo o filósofo, a pessoa é um fim em si mesma, e não um meio de conseguir atingir interesses particulares. Nesse sentido, rompe-se com tal lógica humanista ao verificar-se que, hoje, muitas empresas transformam o consumidor em um instrumento de lucro. Além disso, com o advento da Terceira Revolução Industrial, nota-se uma população cada vez mais rodeada de tecnologia, porém despreparada para lidar com ela.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Dessa forma, é proposto que o Executivo combater a manipulação de dados, mediante o investimento no Ministério da Ciência e Tecnologia, que aprimorará a fiscalização dos sistemas virtuais de empresas e desenvolverá um setor de tecnologia da informação, rumo à ampla proteção dos usuários do ambiente cibernético.

Texto 4

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: De modo a contextualizar o tema, a estudante traz a obra musical “Admirável Chip

Novo” da cantora Pitty para exemplificar as manipulações das ações humanas por meio do uso das tecnologias, um conhecimento da atualidade. Com isso, relaciona a arte com a vida real, mostrando que através da filtragem de dados da internet, o usuário apresenta uma vulnerabilidade parente tamanha informação e manipulação do conteúdo ali mostrado.

Informações dos parágrafos seguintes: Para sustentar sua tese, a aluna traz as ideias de Milton Santos para afirmar a relação existente entre o desenvolvimento técnico-científico e as demandas da globalização. Além disso, é evocado o fato que as escolas não são eficazes quando se trata de eficaz na educação tecnológica nas escolas. Com isso, usa da voz de John Locke acerca da obrigação do Estado em garantir a liberdade do cidadão e não aplicação disso gera uma falsa sensação de autonomia.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: As propostas de intervenção são relacionadas a um plano educacional que tem como objetivo alertar a população acerca dos perigos do uso sem cuidado da internet. Além de palestras e aulas práticas sobre a utilização das tecnologias.

Texto 5

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: há uma alusão à história da época em que Getúlio Vargas usou de uma falsa ameaça comunista para chegar no poder e legitimar um governo ditatorial. Com isso, o estudante relaciona com os dias atuais em que os controles de dados, advindos da internet, trazem uma sensação ilusória de acesso à informação, o que prejudica a autonomia intelectual da população.

Informações dos parágrafos seguintes: no parágrafo seguinte há a menção uma falsa sensação de liberdade de escolha que a tecnologia proporciona, que é teorizada pela Escola de Frankfurt, afirmando que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. No parágrafo seguinte é mencionado que “a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo”.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: reafirma a necessidade de atuação da esfera pública, de modo a investir em educação digital nas escolas e por fim, é sugerido um projeto no Brasil que tenha a mesma ideia de que o “The Trust Project” dos EUA que tem como foco a criação de canais que denunciem “fake news”.

Texto 6

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Primeiramente, é mencionado que por consequência da Revolução Científica, o acesso à tecnologia favorece que a população tenha contato com muitas informações que são constantemente manipuladas. Com isso, há uma ausência de pensamento crítico.

Informações dos parágrafos seguintes: Nos dois parágrafos seguintes são tratados da ideia de “menoridade intelectual” do filósofo Kant, que traz de forma mais aprofundada a premissa trazida anteriormente acerca da falta de autonomia do pensamento. Além disso, no terceiro parágrafo, é abordado uma nova vertente dos argumentos, a cegueira moral e com isso, é relacionado com a obra literária “Ensaio sobre cegueira” de José Saramago.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: As propostas de intervenção englobam o âmbito da educação e efetivar, por meio de políticas públicas, o uso consciente da internet para que ocorra uma mudança de pensamento social.

Tema 2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil

Texto 1

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: Em primeiro momento, é apresentado que o cinema possui um alto grau expressivo, mostrando também que os sucessos de bilheteria “O Coringa” e “Vingadores: Ultimato” levaram uma grande quantidade de pessoas para apreciar tais obras. Entretanto, assistir filmes na grande telona não é um ato democratizado.

Informações dos parágrafos seguintes: No segundo parágrafo é exposto ideias do economista e filósofo Ludwig von Mises e relaciona que a fragilidade econômica é um dos fatores para a exclusão de grande parte da população no acesso ao mundo dos cinemas. Ademais, no terceiro parágrafo, é tratado de dados do índice de Liberdade Econômica em que mostra as dificuldades de se abrir uma empresa no Brasil. Esses obstáculos estão relacionados à complexidade burocrática e tributária que alcança também o universo cinematográfico.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: As propostas de intervenção ficam por conta do Ministério da Cultura elaborar entradas gratuitas para população de baixa renda. É sugerido ainda que o Ministério da Economia deve estimular a redução de impostos. Com isso, o acesso aos cinemas serão para todos.

Texto 2

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: A contextualização do tema foi realizada por meio da primeira exibição do cinema que ocorreu em 1895 na França e com isso, difundiu gradativamente até ser uma grande fonte de entretenimento. Por isso, é mencionado ainda que a Constituição brasileira determina o direito ao entretenimento dos cidadãos. Entretanto, esse acesso às telas de cinema não chega em todos os cantos do Brasil.

Informações dos parágrafos seguintes: Para iniciar o parágrafo de argumentação, é tratado da urbanização que ocorreu de forma acelerada e desorganizada, surgindo os aglomerados no entorno dos centros urbanos. Dessa forma, as favelas acabam por sofrer com as negligências governamentais tanto educacionais, infra estruturais quanto culturais. Além disso, as dificuldades de acessos aos cinemas estão relacionados

com os altos preços dos ingressos, tornando inviável para a população de baixa renda.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: Para a proposta de intervenção, foi sugerido que a Agência Nacional de Cinema amplie o acesso aos cinemas de modo que sejam construídas salas de cinema dentro das regiões periféricas e redução dos preços dos ingressos

Texto 3

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: No primeiro parágrafo, a estudante contextualiza o tema mencionando a Constituição Federal de 1988 que garante o acesso à cultura de todos os cidadãos. Contudo, não é isso que acontece.

Informações dos parágrafos seguintes: A argumentação engloba a ideia de que as cidades brasileiras foram construídas sobre um viés elitista e segregacionista, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. Por isso, é mencionado o estudioso Sérgio Buarque de Holanda e seu livro “Raízes do Brasil” que discute a privação das periferias do acesso à cultura e ao lazer. Além disso, é mencionado ainda o livro de Carolina Maria de Jesus, “Quarto de despejo”, que relata o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como o acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: A proposta de intervenção engloba debates acerca da democratização do cinema, além do Ministério da economia destinar verbas para a construção de cinemas nas periferias brasileiras. Ao fim, o Brasil poderá caminhar rumo à uma democracia cultural.

Texto 4

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: o aluno usa Aristóteles para introduzir o tema da “Democratização do cinema no Brasil e sua importância”.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, realiza sua argumentação apresentando os dados da Constituição Federal, além de citar o sociólogo Jessé Souza ao discorrer sobre a falta de acesso ao cinema pela camada menos favorecida da sociedade, fato que promove a exclusão e alienação. O aluno também usou Karl Marx.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: reafirma a importância da democratização do cinema, colocando o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura como responsáveis por promover amplo acesso aos cinemas para que o cidadão brasileiro atinja plenitude através de conhecimento e cultura.

Texto 5

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa das obras cinematográficas de Charles Chaplin e discorre sobre seu

impacto na disseminação de informações para firmar a importância do cinema e de sua democratização.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, a participante realiza a argumentação com base nas ideias de Henri Lefebvre, discutindo a segregação socioespacial dos cinemas e a elitização do acesso aos filmes, o que torna o acesso às obras cinematográficas inviável para grande parte da população; aponta a insuficiência de recursos destinados a exibições em teatros como fator que dificulta a democratização do cinema no Brasil e usa Steve Jobs em seu argumento com a ideia do mundo virtual como influenciador.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a aluna reafirma a importância da democratização do cinema para a população brasileira, colocando as prefeituras como responsáveis pela disponibilização do acesso para evitar a elitização cultural, também coloca o Ministério da Cidadania como responsável por promover a visibilidade dos centros culturais e assegurar sua manutenção.

Texto 6

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna remete aos filmes "Coringa" e "Vingadores: Ultimato", um conhecimento da cultura atual, para afirmar a importância das obras cinematográficas e aponta que parte dos brasileiros não têm acesso, assim introduzindo o tema.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, apoiando-se em Ludwig von Mises, filósofo e economista; a aluna aponta que indivíduos com baixo poder aquisitivo tendem a priorizar necessidades básicas a atividades culturais, gerando exclusão; indica que os altos custos para empreendedores e consumidores contribuem para a dificuldade de acesso às obras cinematográficas.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a participante reafirma que os problemas econômicos e sociais dificultam o acesso da população brasileira às obras cinematográficas e coloca o Ministério da Cidadania e o Ministério da Economia como responsáveis pela democratização do cinema no Brasil.

Tema 2020: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira

Texto 1

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: compara-se a realidade vivida por Nise da Silveira com a comunidade médica tradicional da época em relação aos transtornos psicológicos com a realidade atual, mostrando que ainda há estigmas causados pela falta de conhecimento e representatividade.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, a aluna aponta os danos causados pela falta de conhecimento sobre doenças psiquiátricas, usando a arte e a pintura, citando o pintor Vicent Van Gogh como exemplo; discute sobre a falta de representatividade e o uso de

estereótipos de pessoas com transtornos mentais; aponta a série "Euphoria" como um bom exemplo de representatividade.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a aluna reafirma a importância da mídia para desestigmatização das doenças mentais no Brasil e aponta a responsabilidade do Estado em promover representatividade e dar incentivo monetários para produção de obras que tratem do tema.

Texto 2

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: se remete ao filme O Coringa para introduzir o tema do estigma das doenças mentais no Brasil e o problema que ele representa na sociedade brasileira.

Informações dos parágrafos seguintes: nos três parágrafos seguintes, realiza sua argumentação apresentando dados da OMS; ao discorrer sobre a falta de investimentos no cuidado das pessoas acometidas por doenças mentais cita a teoria das Instituições Zumbis de Zygmunt Bauman sociólogo e filósofo; aponta a necessidade da discussão social acerca da segregação sofrida pelos indivíduos acometidos por doenças mentais, trazendo para contrapor a atual situação o princípio de Espaço Público de Hannah Arendt.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: reafirma a necessidade de atuação da esfera pública, colocando o Ministério da Saúde como o condutor de ações que visem a melhoria dos tratamentos por meio de recursos liberados pelo Tribunal de Contas da União e a contratação de profissionais especializados via concurso público, além de palestras em espaços públicos

Texto 3

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa Platão para firmar o argumento de que o aspecto psicológico precisa de mais atenção, sendo um tópico que sofre discriminação por falta de informações e idealização da realidade nas redes sociais.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes apontam-se os fatores ligados ao problema, sendo a falta de informações e a idealização nas redes sociais; argumenta-se que não há acolhimento suficiente e que os tratamentos são escassos; traz como exemplo o filme "Tic toc".

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: coloca Ministério da Saúde como responsável por fazer uma plataforma digital para disseminar informações sobre doenças mentais; aponta que a sociedade e a mídia devem elaborar campanhas contra o preconceito sobre doenças mentais.

Texto 4

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa de Manoel de Barros em seu argumento para afirmar a importância da valorização da problemática das doenças mentais no Brasil.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, usando de Gilberto Dimenstein, aponta-se que a legislação brasileira é ineficaz; argumenta-se, de acordo com Paulo Freire, educador renomado na área educacional, que parcela da culpa do preconceito contra pessoas com doenças mentais vem das escolas, ainda muito conteudistas.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: A candidata coloca o Ministério público como responsável por cobrar do estado ações que combatam o preconceito contra doenças mentais, incluindo a mídia e a escola.

Texto 5

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: A aluna usa a obra "Joker" para introduzir o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira" e aponta sua existência na realidade brasileira.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, indica que o estigma com doenças mentais tem raízes históricas e que os estereótipos fazem com que sejam tratadas de forma inadequada; aponta a falta de informações sobre o assunto no Brasil e faz referência a Platão.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: argumenta que a escola é responsável por tratar da problemática e disseminar informações, por meio de psiquiatras e professores de sociologia.

Texto 6

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: A aluna usa o filme Coringa para introduzir o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira" e o relaciona com a realidade dos brasileiros.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes, a aluna aponta que há negligência do Estado, que não conta com projetos para dar assistência psiquiátrica à sociedade, mesmo com a Constituição Federal de 1988 determinando como direito o acesso à saúde; argumenta que há falta de informações sobre o tema e traz como exemplo o filme "O lado bom da vida"; afirma que é necessária mudança na postura de redes midiáticas.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: coloca Ministério da Saúde como responsável por intensificar atendimentos psiquiátricos públicos, por meio do direcionamento de verbas, aponta que o Ministério das Comunicações deve divulgar informações sobre o tema. A aluna ainda poderia citar a área do direito e da política.

Tema 2021: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.

Texto 1

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa a obra Vidas Secas para introduzir o tema "Invisibilidade e registro civil:

garantia de acesso à cidadania no Brasil" e indica o problema existente em relação ao registro civil no Brasil.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes aponta que há a falta de uma política pública eficaz para regularizar o registro civil; baseando-se em Lilia Schwarcz, indica que a problemática tende a ser suavizada e não recebe visibilidade; a aluna afirma que não há muitas estratégias para facilitar o acesso para pessoas de baixa renda, dificultando mudanças; argumenta que há o afastamento de pessoas não registradas de espaços políticos e usa de José Murilo de Carvalho para apontar que a desigualdade social impede uma sociedade mais justa.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: aponta que o Ministério da Cidadania deve estimular ações para ampliar o número de registro, podendo ser implantada por meio de um projeto nacional.

Texto 2

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa a obra *Vidas Secas* para introduzir o tema da "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil" e indica que a realidade do livro pode ser encontrada na sociedade brasileira.

Informações dos parágrafos seguintes :nos dois parágrafos seguintes aponta, com base em José Murilo de Carvalho, que para haver cidadania completa é preciso uma coexistência dos direitos sociais, políticos e civis; afirma que não há a efetivação do direito por conta a ausência do registro, por isso, a cidadania não é atingida; indica, com base em Lilia Schwarcz, que a falta do sentimento de cidadania por parte da população não registrada resulta na exclusão e desigualdade social.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a aluna afirma ser responsabilidade do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos ampliar o acesso ao registro civil em cartórios, por meio de um projeto nacional.

Texto 3

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa a obra *Os Retirantes* para introduzir o tema da "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", salientando a crítica sobre os brasileiros invisibilizados que permanece até os dias atuais.

Informações dos parágrafos seguintes: aponta que a certidão de nascimento proporciona o sentimento de pertencimento; indica dados históricos, mostrando que a situação ocorre desde 1500 e, com base em Caio Prado Júnior, aponta que o Estado se formou com uma população sem o sentimento de identificação; afirma, de acordo com José Murilo de Carvalho, que há a formação de uma "cidadania operária", o que resulta em pessoas que não conhecem seus direitos e não realizam o registro, formando um ciclo de desigualdade.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: a aluna aponta que o Ministério da Educação deve formular políticas para instruir a

população sobre seus direitos, por meio de um projeto nacional em que há debates em escolas públicas sobre registro civil.

Texto 4

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa de conceitos da Grécia Antiga para introduzir o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” e aponta o problema.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes usa dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2019 para apontar que o Brasil é o último país mais desigual do mundo, gerando a dificuldade da promoção da documentação pessoal para classes sociais mais baixas; indica que a falta de registro leva ao sentimento de invisibilidade, já que há a privação de direitos, como a assistência financeira com pandemia.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: aponta que o Governo Federal deve proporcionar a acessibilidade ao registro por meio de unidades móveis para os cartórios.

Texto 5

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa de conceitos da Grécia Antiga para introduzir o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” e aponta o problema.

Informações dos parágrafos seguintes: nos dois parágrafos seguintes usa dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2019 para apontar que o Brasil é o último país mais desigual do mundo, gerando a dificuldade da promoção da documentação pessoal para classes sociais mais baixas; indica que a falta de registro leva ao sentimento de invisibilidade, já que há a privação de direitos, como a assistência financeira com pandemia.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: aponta que o Governo Federal deve proporcionar a acessibilidade ao registro por meio de unidades móveis para os cartórios.

Texto 6

Informações sobre o tema no primeiro parágrafo/Introdução: a aluna usa a obra de Literatura infantil "Oliver Twist" para introduzir o tema da “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” e aponta como ela dialoga com a realidade dos brasileiros; indica também que a validação pessoal enfraquece problemáticas tupiniquins.

Informações dos parágrafos seguintes: indica que há a urgência em ser considerado cidadão e ter um papel na comunidade, citando o empirismo radical e o antropólogo Claude Lévi-Strauss; afirma que a individualidade apenas surge com documentos oficiais, com os direitos, assim, quem não os tem fica invisível; também indica que a invisibilidade passa pelas gerações.

Informação que aparece no último parágrafo/ conclusão: aponta que cabe ao Ministério da Família e dos Direitos Humanos promover a ampliação do registro civil, por meio de campanhas.

Fonte: A autora (2024)

ANEXO 4 - Quadro indicativo de vozes de apoio do texto, áreas do conhecimento escolar que foram articuladas - Ano 2017

Vozes	Número de Aparições	Área do conhecimento escolar	Número de aparições
Aristóteles	1	Filosofia	7
Michel Foucault	1	Literatura	3
Machado de Assis	1	Sociologia	7
Arthur Schopenhauer	1	História	5
Talcott Parsons	1	Política	5
Ativistas políticos	1	Economia	3
Declaração dos direitos humanos	1	Direito	2
São Tomás de Aquino	1	Biologia	1
Norberto Bobbio	1	Educação	6
Claude Lévi Strauss	1	Antropologia	1
Zygmunt Bauman	1		
Ministério da educação	1		

Fonte: A autora (2024)

ANEXO 5 - Quadro indicativo de vozes de apoio do texto, áreas do conhecimento escolar que foram articuladas - Ano 2018

Vozes	Número de Aparições	Área do conhecimento escolar	Número de aparições
Habermas	1	Sociologia	2
Escola de Frankfurt	2	Educação	8
Instituições	1	Filosofia	5

formadoras de conceitos			
Digital Polaiization Ibruciative (DIGIPO)	1	Empreendedorismo	1
Steve Jobs	1	Tecnologia	4
Paul Sartre	1	Literatura	2
Immanuel Kant	2	Artes	5
Filme Jogo da Iluminação	1	Política	7
Marco Histórico - Segunda metade do século XX	2	História	5
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	1	Economia	6
Obra Musical Admirável Mundo Novo	1	Geologia	1
Música cantora Pitty	1		
Milton Santos	1		
John Locke	1		
Era Getúlio Vargas	1		
Manuel Castells	1		
Projeto The Trust Project	1		
José Saramago	1		

Fonte: A autora (2024)

ANEXO 6 - Quadro indicativo de vozes de apoio do texto, áreas do conhecimento escolar que foram articuladas - Ano 2019

Vozes	Número de Aparições	Área do conhecimento escolar	Número de aparições
Obras cinematográficas	2	Artes	12

Ludwig Von Mises	2	Economia	5
Heritage Foundation	1	História	5
Constituição Brasileira de 1988	2	Direito	7
Pierre Lévy	1	Jornalismo	3
Constituição Cidadã de Igualdade	1	Literatura	6
Gilberto Dimenstein	1	Matemática/Estatística	1
Dados Percentuais	1	Filosofia	6
Sérgio Buarque de Holanda	1	Educação	2
Aristóteles	1	Sociologia	3
Henri Lefebvre	1		
Steve Jobs	1		
Milton Santos	1		
John Locke	1		
Era Getúlio Vargas	1		
Escola de Frankfurt	1		
Manuel Castells	1		
The Trust Project	1		
Immanuel Kant	1		
José Saramago	1		
Filme: O lado bom da vida	1		

Fonte: A autora (2024)

ANEXO 7 - Quadro indicativo de vozes de apoio do texto, áreas do conhecimento escolar que foram articuladas - Ano 2020

Vozes	Número de Aparições	Área do conhecimento escolar	Número de aparições
-------	---------------------	------------------------------	---------------------

Nise de Oliveira	1	Antropologia	1
Serie TV HBO Euphoria	1	Medicina	2
Filme: O Coringa	2	Artes	1
Organização Mundial de Saúde	1	Mundo Cinematográfico	3
Zygmunt Bauman	1	Séries de TV	1
Platão	1	Filosofia	1
Filme: Tic-Toc	1	Educação	1
Manoel de Barros	1	Direito	1
Paulo Freire	1		
Filme: Joker	1		
Constituição Federal de 1988 Artigo 127	1		

Fonte: A autora (2024)

ANEXO 8 - Quadro indicativo de vozes de apoio do texto, áreas do conhecimento escolar que foram articuladas - Ano 2021

Vozes	Número de Aparições	Área do conhecimento escolar	Número de aparições
Graciliano Ramos	1	Literatura	5
Lilia Schwarcz	1	Antropologia	3
José Murilo de Carvalho	1	História	6
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	1	Geografia	2
Candido Portinari	1	Matemática/Estatística	2
Marco Histórico - 1500	1	Artes	1
Florestan Fernandes	1	Política	2

Milton Santos	1	Economia	3
Murray Rothbard	1	Sociologia	4
Era Vargas - Século XX	1	Educação	1
Grécia Antiga	1	Direito	1
Carta Magna do Estado de Saúde	1	Filosofia	2
Organização Mundial de Saúde	1		
Empirismo Radical	1		
Claude Lévi Strauss	1		

Fonte: A autora (2024)

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Planilha com os resultados das análises do quadro segundo o ISD

Quadro de análise do ISD	Contexto de produção	Encontra-se ao longo da tese.
	Emissores físicos	Alunos de escolas públicas ou privadas que estão concluindo o ensino médio, ou aqueles que já concluíram e pretendem ingressar em um curso universitário. Ou são, ainda, os interessados em passar pela prova como “treineiro”.
	Emissores sociais	Papel de interessados em uma vaga em uma das universidades públicas que contemplam em seus sistemas de seleção a nota do Enem; alunos que pleiteiam um desconto nas mensalidades em universidades particulares ou, ainda, pessoas que querem passar pela experiência de participar do Enem.
	Receptor físico	Aquele que recebe e lê a redação, no caso, uma banca avaliadora composta por especialistas da língua portuguesa.
	Receptor social	Os professores que formam a banca avaliadora devem ser especialistas na área de Língua Portuguesa e que atendam aos critérios de seleção da Fundação Getúlio Vargas. O professor candidato passa por um processo de seleção composto por 5 etapas: I. cumprimento dos requisitos de inscrição; II. Ter realizado o Curso de Capacitação a Distância de Avaliadores; III. Período de confirmação de interesse na participação; IV. Participar da Capacitação Presencial de Avaliadores e V. Pré-teste realizado à distância.
	Lugar físico de produção	O local físico onde se realizam as provas presenciais ou online são normalmente salas de aulas, colégios, auditórios de escolas, universidades, e demais locais configurados como adequados pelos organizadores do exame.
	Momento de produção	A avaliação de redação acontece no domingo, segundo dia da prova do Enem. O aluno tem 5 horas e 30 minutos para dividir sua atenção entre a produção de redação e as questões referentes às áreas de língua portuguesa, língua estrangeira, artes, educação física, comunicação, tecnologia da informação e matemática.
	Formação social da qual participa a interação	A redação do ENEM participa da esfera escolar, encerrando as práticas sociais que emergem no ensino médio, bem como iniciando as práticas sociais realizadas no ensino superior.
	Infraestrutura textual	Encontra-se ao longo da tese.
	Conteúdo temático	O participante do ENEM deve discorrer em sua redação sobre um tema que é oferecido pela organização do exame, obedecendo o limite de 30 linhas manuscritas. Os temas são abrangentes e exigem do participante um bom repertório cultural.
	Plano geral do texto	Título não é obrigatório. Na introdução ao tema verificamos que os estudantes recorrem a um vasto repertório adquirido ao longo de sua escolarização e experiências vividas: mitologia grega (T1); autores de obras literárias (T2,T22,T25,T26, T30), dados históricos (T3, T11,T2,T14, T29); Declaração dos Direitos Humanos (T4); perspectivas filosóficas Santo Tomás de Aquino, de Claude Lévi-Strauss, Habermas, Aristóteles, Platão(T5, T6, T7,T16, T21)); pessoas renomadas em sua área de atuação que apresentam um discurso aceito pela sociedade (T8,T19,T28); filmes que fizeram sucesso mundial (T9,T13,T17,T18,T20,T23,T24); obras musicais (T10); Revolução científica e o contato com a tecnologia (T12), Constituição Federal 1988 (T15); pintores e obras renomadas (T27), Carta Magna do Estado Brasileiro (T29).
	Tipos de discurso	Teórico, sem implicação em todas as redações analisadas.

Tipos de sequências	Todos os textos apresentam a sequência argumentativa-explicativa.
Aspectos linguísticos Mecanismos de textualização	Encontra-se ao longo da tese.
Conexão	T1- adição (outrossim), conclusiva (portanto, uma vez que, a fim de que, desse modo, assim), adversativa (mas), T2 - de adição (além disso, convém ressaltar, ademais) e conclusiva (dessa forma), conformidade (em consequência, essa conjuntura, T3 - adição (além do mais), adversativas (no entanto, contudo) e conclusão (logo, por fim, afinal, portanto, T4-adição (além do mais), adversativas (no entanto, contudo) e conclusão (logo, por fim, afinal, portanto), T5 - adição (além disso), adversativas (no entanto), conformativa (nesse contexto, sob a perspectiva) e conclusão (logo), T6 - adição (ademais, outro ponto), explicativa (por conseguinte) e conclusão (desse modo, assim, logo),T7 - adição (ademais, além disso), explicativa (visto que, visto isso), oposição (entretanto, mas) e conclusão (portanto, a fim),T8 - adição (ademais, outrossim), oposição (contudo) e conclusão (dessa forma, em suma, logo, enfim),T9-adição (outrossim, diante disso), oposição (contudo) e conclusão (logo, dessa forma, portanto),T10 - adição (ademais, convém ressaltar) e conclusão (dessa maneira, em suma, nesse viés, sob esse aspecto, T11 - adição (ademais, além disso), oposição (entretanto) e conclusão (dessa forma, portanto, feito isso),T12 - adição (ademais, além disso, outrossim) e conclusão (dessa forma, dessa feita, desse modo, em síntese), T13 - adição (além disso) e conclusão (assim, desse modo, nesse sentido), T14 - adição (além disso, ademais), oposição (entretanto) e conclusão (assim, portanto, por fim, dessa forma,T15 - adição (além disso) e conclusão (dessa forma, portanto, feito isso, T16 - adição (e), oposição (mas, no entanto), conclusão (portanto, desse modo), finalidade (a fim de, T17-adição (e, ademais, além disso) e conclusão (portanto, desse modo),T18-aditivo (e, além disso, assim) e conclusivos (dessa forma, desse modo),T19-adição (e, também, ademais), conclusão (portanto, nesse sentido), oposição (contudo) e introdução (primariamente),T20 - adição (ademais, e), oposição (mas, entretanto), conclusão (portanto, assim) e causa (consequentemente), T21 - adição (e, ademais, também) e conclusão (pois, portanto, então, T22 - conclusão (portanto, assim), causa (pois, visto que), oposição (embora, mas) e adição (ademais, outrossim), T23 - conclusão (assim, portanto, logo), adição (ademais, ainda, outrossim) prioridade (em primeiro lugar) e tempo (enquanto), T24 - oposição (apesar, no entanto), conclusão (pois, portanto, desse modo) e adição (além disso, e),T25 - como adição (ainda, e), causa (porque) e conclusão (portanto, desse modo, afinal), T26 - adição (também, além disso), conclusão (pois, portanto) e causa (porque),T27 - adição (ademais), conclusão (portanto, logo) e causa (porque),T28 - falta fazer, T29 - adição (e, além disso) e conclusão (portanto), T30 - de adição (além disso) e conclusão (desse modo, portanto).
Coesão verbal	T1 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente, T2 -presente e futuro do presente. T3 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente ,T4 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente, T5 - presente do indicativo,T6-presente do indicativo ,T7 - pretérito imperfeito do indicativo e presente do indicativo , T8 - pretérito mais que perfeito do indicativo, presente e futuro do presente , T - 9 presente e futuro do presente do indicativo T10 - presente do indicativo e futuro do presente do indicativo,T11 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente, T12 - presente do indicativo

	e futuro do subjuntivo, T13 - pretérito perfeito e presente do indicativo, T14 - pretérito perfeito, presente e futuro do presente do indicativo.
Coesão nominal	T1- Nesse contexto, T2 - Isso, tal fato, T3 - Sob esse viés, tal estereótipo, diante do exposto, T4 - essa questão, desses indivíduos, T5 - Nesse contexto, nessa lógica, T6 - esse panorama, nesse panorama, T7- isso, T8 - Sob tal ótica, nessa lógica, T9 - diante disso, isso, T10 - tal questão, sob esse aspecto, T11 - Isso ocorre, nesse cenário, T12 - nesse sentido, tal conjuntura, T13 - tal maravilha, nesse sentido, T14 - nesse viés, diante dessa conjuntura, T15- isso acontece, essa dinâmica, T16 - filósofo referindo a Aristóteles, T17 - as quais se referindo a cidades e filósofo referindo-se a Henri Lefebvre, T18 - anáfora no trecho “[...] o Brasil está entre os piores países para abrir uma empresa. Isso é resultado...”, T19 - "No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre, pois faltam informações corretas sobre o assunto [...]", em que o pronome “isso” faz referência ao período anterior. E coesão lexical no trecho “[...] o pintor holandês Vincent Van Gogh, artista, T20 - anáfora no trecho "os tratamentos às doenças mentais, quando oferecidos, não são, na maioria das vezes, eficazes. Isso..., Zygmunt Baumann, estudioso, T21- a anáfora no trecho “Sob essa análise, é necessário salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação dessa problemática. Dentre eles, T22 - doenças mentais, elas, T23 - lexical no trecho “[...] é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que..., T24 - como é retratado no filme ‘O Lado Bom da Vida’, o qual ..., T25 - “Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Isso ocorre..., T26 - protagonista referindo-se a Fabiano, T27 - percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual ..., T28 - A partir dessa perspectiva, sob esse viés analítico, T29 - anáfora no trecho: “Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, esse tipo de serviço refere-se ao acesso a cartório, T30 - aos princípios básicos para a manutenção da vida, os quais.
Aspectos linguísticos Mecanismos de enunciativos	Encontra-se ao longo da tese.
Vozes	T1 - Há a presença das vozes de Aristóteles, menção à Mitologia Grega e Michel Foucault, T2 - Machado de Assis com sua obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e o filósofo A. Schopenhauer, T3- sociólogo Talcott Parsons, T4 - Declaração Universal dos Direitos Humanos e alusão a discurso científico (determinismo biológico), T5 - de São Tomás de Aquino e o filósofo Norberto Bobbio, T6 - Claude Lévi-Strauss e a obra “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman, T7 - sociólogo Habermas, a Escola Frankfurt, o projeto Digipo (“Digital Polarization Initiative”) e Steve Jobs, T8 - Steve Jobs, Jean Paul Sartre e Kant, T9 - “O jogo da imitação” e Terceira Revolução Industrial) e menção ao filósofo Kant, T10 - Pitágoras, “Admirável Chip Novo”, do filósofo John Locke e do geógrafo Milton Santos, T11 - filósofos da Escola de Frankfurt e o sociólogo Manuel Castells, T12 - do filósofo Kant e José Saramago com sua obra “Ensaio sobre a cegueira”, T13 - economista Ludwig

	<p>von Mises, T14 - filósofo francês Pierre Lévy e jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, T15 - Sérgio Buarque de Holanda, no livro "Raízes do Brasil" e o livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, T16 - Aristóteles, José Souza, Karl Marx e da Constituição federal, T17 - Henri Lefebvre, Charlie Chaplin e Steve Jobs, T18-Lugwig von Mises e usou-se do Índice de Liberdade Econômica pela Heritage Foundation, T19 - psiquiatra Nise da Silveira, T20 - Zygmunt Bauman e da OMS, T21 - Platão, T22 - Manoel de Barros, Gilberto Dimenstein e Paulo Freire, T23 - Platão, T24 - Constituição Federal de 1988, T25 - Graciliano Ramos, Lilia Schwarcz, José Murilo de Carvalho e do IBGE, T26 - Graciliano Ramos, José Murilo de Carvalho e Lilia Schwarcz, T27 - de Cândido Portinari, Caio Prado Júnior, José Murilo de Carvalho, IBGE e Florestan Fernandes, T28 - Milton Santos e do economista-americano Murray Rothbard, T29 - Carta magna e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, T30 - antropólogo belga Claude Lévi-Strauss.</p>
<hr/> <p>Modalizações</p>	<p>T1 - Lógica: indubitavelmente; deônticas: necessárias; apreciativas: infelizmente; pragmática: cabe ao Ministério da Educação; T2 - lógicas: imprescindíveis; deônticas: necessário; pragmática: imprescindível; T3 - lógicas: fundamental; apreciativas: abjeta; pragmática: cabe à...; T4 -lógicas: imprescindível; pragmática: é preciso que...; T5 -deônticas: necessário; pragmática: logo, é necessário; apreciativa: lamentável; T6 - Lógica: fundamental; deônticas: necessárias; pragmática: é vital a capacitação...; T7 - Lógica: importante; deônticas: é preciso; pragmática: cabe aos Estados...; T8 – lógica: imprescindível; deônticas, necessárias; pragmática: cabe as empresas...; T9 – deôntica: é mister que; pragmática: cabe ao Executivo...; T10 - lógica: imprescindível; deônticas: necessidades; pragmática: concerne ao Estado; T11 - lógica, é imperioso; pragmática: cabe ao Ministério da Educação...; T12 - lógica: fulcral; deônticas: devem se efetivar...; pragmáticas: as escolas devem promover...; T13 - deônticas: evidenciam-se; pragmática: cabe...Ministério da Educação; Apreciativa: Infelizmente; T14 - deônticas: necessidade; pragmática: para tanto é preciso que a Ancine...; T15 - lógica: imprescindível; pragmática: é imperativo que o ...; T16 - lógicas: inquestionável; deôntica: necessária; pragmática: tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura...; T17 - deôntica: necessidade; pragmática: cabe às prefeituras...; T18 - apreciativa: infelizmente, T19-deôntica, imprescindível; T20 - deôntica: imprescindível; T21-deôntica: necessário; T22 - lógica: é importante; pragmática: o Ministério Público, cujo dever, de acordo com o artigo 127 da "Constituição Cidadã", é garantir a ordem jurídica e a defesa dos interesses sociais e individuais indisponíveis; T23 -deôntica: necessário; lógica: essa ação pode se concretizar...; T24 - deôntica: necessária; pragmática: imprescindível; T25 - deôntica: invisibilidade; T26 -deôntica: imprescindível; pragmática: cabe ao poder público...; T27 - deôntica: fundamental; pragmática: é necessário; T28 -deônticas: necessidade; apreciativa: notório; pragmática: deve, T29 - deôntica: necessária; pragmática: o governo federal deverá... T30 – deôntica; a urgência, Pragmática: “Cabe, então, ao ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social, promover, em parceria com prefeituras e subprefeituras.</p>

APÊNDICE 2 - Proposta de intervenção / Redação do Enem – Vozes dos alunos

Ano 2017	Texto 1	O Ministério da Educação criar projetos para serem desenvolvidos na escola (palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas). Ações coletivas como instrumento de transformação
Tema: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	Texto 2	Escola sendo espaço de formação de cidadãos que respeita as diferenças e valorizam a inclusão. Maiores investimentos do Poder público para capacitação de profissionais da educação. Estado incentivar empresas privadas na contratação de deficientes.
	Texto 3	Instituições de ensino proporcionarem palestras elucidativas por meio de obras literárias, dados estatísticos e depoimentos de pessoas com deficiência. O próprio público lutar pelos seus direitos. Divulgação de informações pela mídia virtual. Ativistas políticos realizarem mutirões no Ministério ou na Secretaria de Educação pressionando para que haja ações inerentes à problemática abordada.
	Texto 4	Estado brasileiro promover melhorias no sistema público de ensino, com profissionais capacitados para lidar com as pessoas com deficiência. Escolas garantirem a inclusão desses indivíduos por meio de projetos e atividades lúdicas, com a participação de familiares
	Texto 5	Ministério da Educação em parceria com instituições de apoio aos surdos proporcionar a inserção no mercado de trabalho, mediante a implementação de suporte adequado de profissionais especializados. Famílias exigirem do poder público o cumprimento das leis que determinam os direitos dos surdos,
	Texto 6	Prefeituras criarem oficinas educativas para elucidação da marginalização da educação dos surdos, por meio de palestras que orientem sua inserção social. Ministério da educação capacitar profissionais da educação na aprendizagem de língua em libras.

Ano	2018	Texto 1	Estados criarem políticas públicas efetivas que auxiliem a população de surdos a navegarem na internet. Instituições educacionais promoverem campanhas de conscientização para pais e alunos sobre a polarização digital
Tema:			
Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet		Texto 2	Empresas de tecnologia solicitarem autorização para uso de dados pessoais. Cidadão ficar atento, cobrar e pressionar as empresas para haver o controle e a não manipulação de dados.
		Texto 3	Poder Executivo combater a manipulação de dados mediante investimentos no Ministério da Ciência e Tecnologia para aprimorar a fiscalização dos sistemas virtuais de empresas e, ainda, desenvolver um setor de tecnologia da informação. Inserir na grade curricular,
		Texto 4	Estado, mediante os Ministérios da Educação Ciência e Tecnologia criarem um plano educacional que vise elucidar a população quanto a necessidade de adaptação no uso de novos instrumentos digitais. Ofertar às escolas aparelhos tecnológicos que serão utilizados por técnicos e professores da área objetivando a qualificação dos alunos; promoção de palestras e aulas práticas sobre o uso da tecnologia.
		Texto 5	Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio de disciplinas facultativas com objetivo de alertar sobre a influência exercida pelos algoritmos e o uso mais consciente das plataformas digitais. Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, criar canais de denúncia das fake news para minimizar o compartilhamento de informações falsas e seus impactos sobre à sociedade.
		Texto 6	Escolas promoverem a educação em informática por meio de aulas, utilizando computadores e celulares cm vistas a induzir o pensamento crítico desde a infância. Sociedade efetivar o uso consciente da internet, por meio do policiamento acerca da obtenção de informações.

Ano	2019	Texto 1	Ministério da Cidadania cria, por meio de parcerias com empresas do setor, entradas gratuitas periódicas à população de baixa renda.
Tema:			Ministério da Economia estimular, através de medidas provisórias, reduzir impostos e facilitar a regulamentação do mercado cinematográfico.
Democratização do acesso ao cinema no Brasil		Texto 2	Agência Nacional de Cinema ampliar o acesso da população aos cinemas por meio de incentivo fiscal às empresas do ramo. Construção de cinemas nas regiões periféricas, redução dos preços dos ingressos e a concessão de gratuidade para a parcela da população menos favorecida, com renda familiar inferior a um salário-mínimo.
		Texto 3	Ministério da Economia destinar verbas para construção de cinema de baixo custo ou gratuitas, nas periferias brasileira por meio da inclusão deste objetivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Instituições de ensino promoverem passeios aos cinemas locais, mediante autorização e contribuição dos responsáveis
		Texto 4	Ministério da Educação e da Cultura instalarem cinemas públicos nas áreas periféricas.
		Texto 5	Prefeituras promover eventos de exibição em áreas periféricas a custos reduzidos. Ministério da Cidadania promover a visibilidade dos centros culturais nas redes sociais e investir em reformas periódicas para manutenção dos locais.
		Texto 6	Ministério da Cidadania criar parcerias com as empresas do setor, entradas gratuitas para a população de baixa renda. Ministério da Economia estimular por meio de medidas provisórias, a redução dos impostos e regulação no mercado.

Ano	2020	Texto 1	Mídia informar a sociedade a respeito de doenças mentais e como conviver com estas pessoas, por meio de comerciais periódicos nas redes sociais e debates para produzir obras sobre o tema televisivos. Estado promover a representatividade de pessoas com transtorno mentais nas Artes, por meio de incentivo monetário
Tema: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira		Texto 2	Ministério da Saúde investir na melhoria da qualidade de tratamentos nos centros especializados, destinando medicação e contratando, por concurso, mais profissionais da área como psiquiatras e enfermeiros. Tribunal de Contas da União destinaria as verbas para potencializar o atendimento a pacientes com doenças mentais. Realização de palestras em espaços públicos.
		Texto 3	Ministério da saúde criar uma plataforma, por meio de recursos digitais, que contenha informação a respeito das doenças mentais e proponha comportamentos e atitudes adequadas a serem adotadas durante uma interação com uma pessoa que esteja com alguma patologia do gênero, além de divulgar os sinais mais frequentes relacionadas a ausência de saúde psicológica. Sociedade e mídia colaborarem elaborando campanhas que puguem a contrariedade ao preconceito por meio de mobilizações em redes sociais e programas televisivos com viés informativo.
		Texto 4	Cabe ao Estado concretizar o que indica o Artigo 127 da Constituição Cidadã, fazer parcerias com plataformas mediáticas, com apelo emocional e depoimentos de pessoas acometidas por doenças mentais.
		Texto 5	Escola realizar rodas de conversas com os alunos sobre a problemático do preconceito com os transtornos mentais, trazer informações científicas sobre elas. Esta ação se concretizaria por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia que atuariam com o objetivo de desconstruir a visão discriminatória dos estudantes.

		Texto 6	Ministério da Saúde intensificar a criação de atendimentos psiquiátricos públicos. Direcionamento de verbas para contratação de profissionais responsáveis pelo projeto. Ministério das Comunicações divulgarem informações nas redes midiáticas sobre o respeito às pessoas com doenças psicológicas e na identificação precoce desses quadros.
Ano	2021	Texto 1	Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania estimular ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, em especial, nas comunidades pobres. Tal iniciativa ocorreria por meio de um Projeto Nacional de incentivo à formalização do documento pessoal, o qual contaria com o aumento de envio de assistentes sociais às residências para verificar a situação do registro civil.
Tema:			
Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil			
		Texto 2	Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos direitos Humanos ampliam o acesso aos cartórios por meio de um Projeto Nacional de incentivo à Identidade civil, o qual articularia, junto aos gestores municipais, campanhas divulgadas pela mídia socialmente engajada, sobre a importância do registro civil para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo.
		Texto 3	Criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão dentro das escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento e registro civil para preservação da cidadania, os quais ocorreriam extracurricularmente e nas aulas de Sociologia.
		Texto 4	Ministério Público pressionar o Estado no que se refere à infraestrutura ao setor que oferta do registro civil. Instituições escolares públicas e privadas, por meio de palestras, instruir os alunos acerca da importância de documentação pessoal, com o objetivo de minimizar a invisibilidade de pessoas.

Texto 5 Governo Federal propiciar a acessibilidade das populações mais carentes por meio da articulação de unidades móveis para os cartórios do país, com funcionários dos órgãos de registro até as áreas de menor renda per capita de seus respectivos municípios, uma vez por semana.

Texto 6 Ministério da Família e dos Direitos Humanos promover, em parceria com prefeituras e subprefeituras, campanhas de conscientização sobre o acesso aos direitos sociais. Contratação de funcionários dos fóruns para agilizar o registro de nascimento.

Fonte: A autora (2024).